



BOATO DESMENTIDO

O JARDIM ZOOLOGICO NÃO ESTÁ À VENDA

De acordo com informações que esta manhã colhemos junto do administrador delegado do Jardim Zoológico de Lisboa, eng.º Alvaro de Mello Gouveia e na CÂMARA Municipal de Lisboa, não têm fundamento os boatos que correm de que o Parque das Laranjei-

ras estaria a ser transaccionada por um grupo financeiro internacional, com conhecidos capitalistas portugueses agregados.

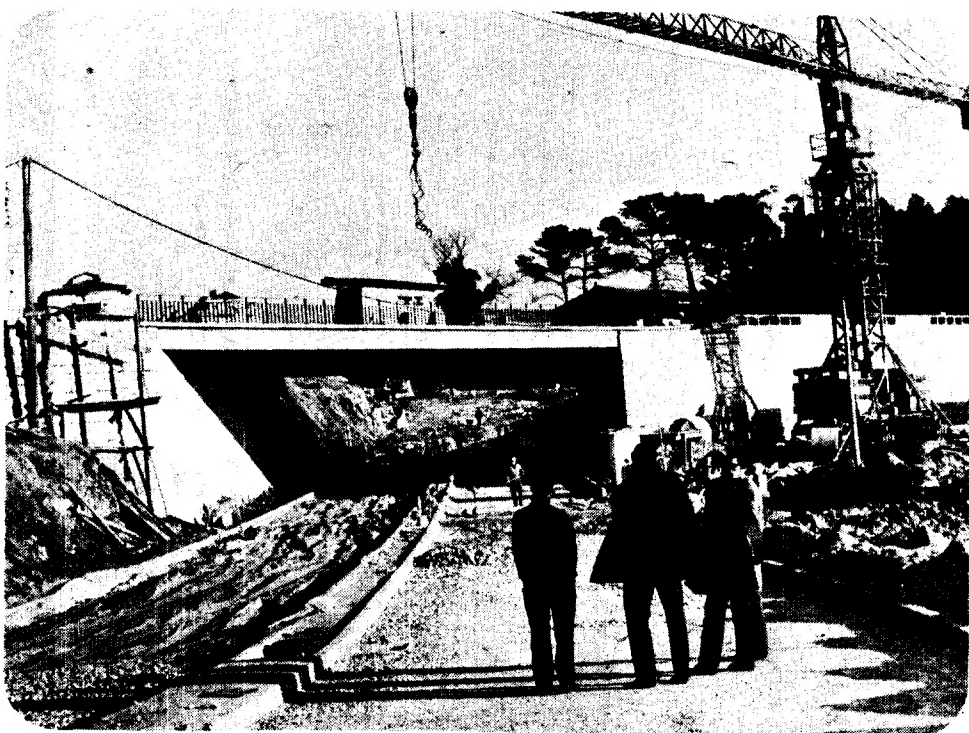
Dos rumores se fez eco, esta manhã, o nosso prezado colega «O Comércio do Porto». A zona do actual Jardim Zoológi-

co, um dos maiores «pulmões» de Lisboa, seria destinada a uma grande urbanização, sendo o parque zoológico transferido para a serra do Monsanto.

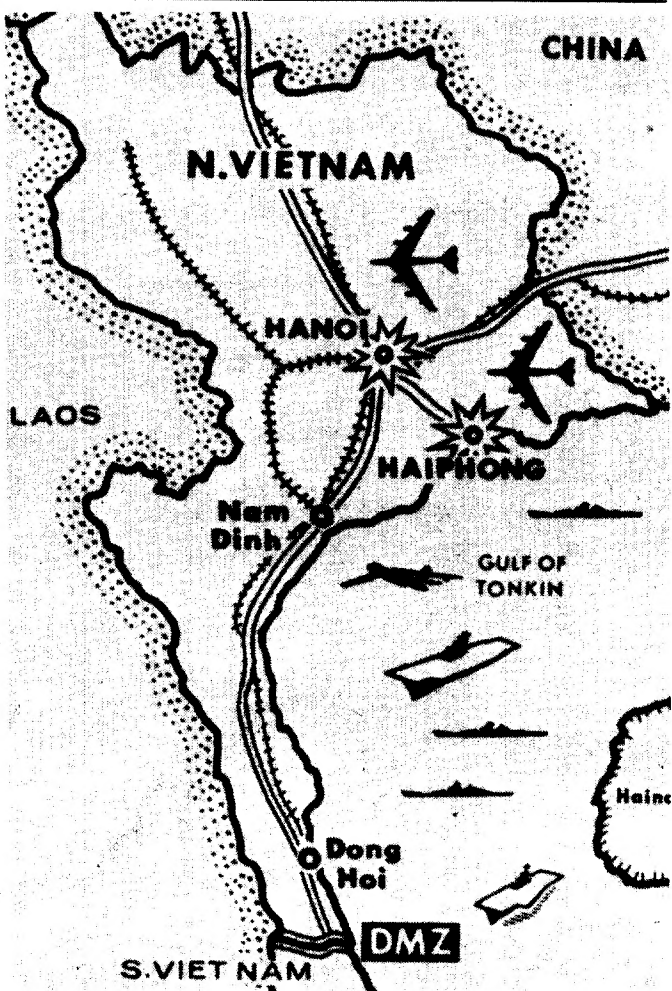
Este desmentido é motivo de natural regozijo. É certo que Lisboa luta com graves carências de alojamentos, mas seria muito duvidoso alegar-se que uma grande urbanização resolvesse o problema: as habitações num local daqueles seriam necessariamente de luxo — e muito caras, portanto — até por resultarem do jogo de interesses de empresas privadas. Por outro lado, os problemas do tráfego na zona de Benfica são os mais difíceis da cidade, e seriam agravados, mesmo tendo em conta que o Plano Director de Lisboa prevê o alargamento da estrada de Benfica. Nessa altura, porém, aquela via irá suportar grande parte do movimento de Sintra. Acontece ainda que, sendo Lisboa uma das cidades europeias mais carecidas de espaços verdes, a inutilização de um parque com mais de 100

Continua na pág. 32

O NÓ DE PAÇO DE ARCOS FUNCIONARÁ EM JANEIRO



O nó rodoviário de Paço de Arcos, de que tanto virá a beneficiar o trânsito da marginal, estará terminado durante a primeira quinzena de Janeiro. Já funciona o viaduto, procedendo-se agora ao acabamento dos acessos. A obra (seis mil contos) teve participação governamental, do Município de Oeiras e de uma empresa particular de construção civil (Pág. 13).



Hanói e Haiphong — principais alvos da aviação americana no Vietname do Norte. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

HANÓI PEDE AJUDA À CHINA E À URSS

O Vietname do Norte apelou para os governos soviético e chinês no sentido de que intercedam de modo a que o Governo de Nixon suspenda a guerra de agressão contra o Vietname e assinasse imediatamente o acordo a que se chegou em 20 de Outubro nas negociações entre Kissinger e Le Duc Tho. Num comunicado emitido pela agência Nova China, Hanói pedia também o apoio de todos os países socialistas, dos «povos e governos das nações amantes da paz e da justiça» e ainda do povo americano. Entretanto, Vo Nguyen Giap, o célebre general e ministro da Defesa norte-vietnamita, afirmou pela rádio que as bombas americanas poderão arrasar Hanói e Haiphong, mas não quebrarão a vontade do povo vietnamita. No seu discurso, com um tom deliberadamente

nacionalista, o vencedor de Dien Bien Phu, afirmou: «Derrotamos a guerra de subversão de Eisenhower, a guerra especial de Kennedy, a guerra limi-

tada de Johnson e estamos a derrotar e derrotaremos a guerra de agressão desencadeada pelo Governo de Nixon». (R. e D.L.).

Prata radioactiva do Leste intriga os cientistas

Três cientistas do Instituto de Investigações sobre Física Nuclear de Amsterdão afirmaram ser possível que os psíses do Leste da Europa estejam a utilizar explosões nucleares para extrair prata das minas. Numa carta à revista «Nature», os cientistas disseram que foram estudadas barras de prata, provenientes do Leste, tendo-se detectado algumas delas sinais de radioactividade. A carta de L. Lindner, G. Brink-

man e A. Schimmel, dá diversas explicações para a radioactividade das barras, mas insiste que ela pode provir da utilização de explosões nucleares para a mineração. O teor de radioactividade em algumas das barras era muito elevado. As barras tinham a indicação do peso, da pureza e a data da manufactura (1971). Os cientistas apuraram que elas haviam sido sujeitas a radiações em Abril de 1969. (R.)

Medidas anti-polução em Espanha

As cortes espanholas aprovaram por unanimidade uma série de medidas destinadas a diminuir a poluição da atmosfera. A nova legislação estabelece pesadas multas para os infractores e proíbe a circulação de veículos motorizados

em zonas altamente poluídas. Certas zonas serão designadas por «contaminadas» ou, no caso de a poluição ter um alto grau, «zonas de emergência». Essas zonas serão objecto de estudo governamental, para se reduzir a contaminação a níveis determinados. O ministro espanhol da Indústria, José María Lopez de Letona afirmou: «Não tem sido possível alcançar a industrialização, base do nosso desenvolvimento sócio-económico, sem se fazerem alguns sacrifícios no meio ambiente».

HOJE: 48 PÁGINAS

Leia hoje em "Mesa Redonda"

A ORDEM DOS PROFESSORES UMA IDEIA EM MARCHA

«A Ordem dos Professores, uma ideia em marcha» é um dos temas que hoje publicamos no suplemento «Mesa Redonda». Trata-se de um texto do professor Cristóvão Santos, advogando a criação de um organismo coordenador da promoção e defesa dos interesses dos professores de todos os graus de ensino.

★ Além disso, «Mesa Redonda» publica: 27 MIL CRIANÇAS DEFICIENTES MENTAIS EM PORTUGAL — um estudo sobre os problemas da assistência e educação dos débeis mentais.

★ PARQUE INDUSTRIAL DE BRAGA — depoimento da direcção do I.N.I.I. e do gabinete do ministro de Estado.

★ E ainda: DESPEDIMENTOS COLECTIVOS; A DUREZA DO TRABALHO AGRÍCOLA; PLANEAMENTO FAMILIAR; ALUTA CONTRA AS DOENÇAS PROFISSIONAIS; O DIVÓRCIO NECESSÁRIO, etc.. As habituais secções ASSIM VAI O MUNDO, ASSIM VAMOS NÓS; INQUERITO AO ACASO DA RUA; E POLEMICA.

DI/NACIONAL

NOVO COMPLEXO SIDERURGICO A INSTALAR NO PORTO

A Siderurgia Nacional vai instalar no distrito do Porto um novo complexo siderúrgico. A autorização solicitada por aquela empresa foi aprovada em Conselho de Ministros e publicada no Diário do Governo.

O novo condicionalismo em que a indústria nacional terá de mover-se, por força dos recentes acordos celebrados com as comunidades europeias, dá maior relevância aos objectos de abastecimento regional e de exportação visados pela empresa, e aliás já contemplados no despacho ministerial que, em 15 de Setembro de 1956, definiu as condições da instalação da unidade do Seixal.

«Espera-se, por outro lado, que a implantação desta unidade na região nortenha possa estimular outras actividades produ-

tivas, contribuindo assim para o necessário reforço e diversificação da estrutura produtiva regional» diz-se no preâmbulo do diploma.

A licença para estas novas instalações será concedida com a aplicação das condições estabelecidas pelo Decreto-Lei 47 521, de 3 de Fevereiro de 1967, e do alvará n.º 15, de 26 de Julho de 1967, contando-se a partir desta data o prazo de quinze anos fixado no mesmo alvará.

Para a fase segunda do terceiro empreendimento, a Siderurgia Nacional porá em execução a construção de um novo alto-forno, o que obrigará aquela empresa a aumentar o seu capital no montante e nas condições que vierem a ser fixadas pelo secretário de Estado da Indústria.

VINHO DO PORTO

Da abundância à carência

PORTO, 22 — Entre os vários problemas relacionados com a exportação do vinho do Porto, debatidos na assembleia-geral do Grémio dos Exportadores daquele produto, que prosseguiu no Palácio da Bolsa, foi acentuado o facto de se ter passado «da abundância à carência de uma exportação deficiente e uma procura elevada».

FALTA DE AGUARDENTE

Durante a assembleia, a que presidiu o dr. Armando Silva, e que se ocupou de uma proposta da direcção acerca da taxa reembolsável para publicidade das marcas primitivas dos exportadores, no período compreendido entre 1 de Janeiro de 1973 a 31 de Dezembro de 1975, foram ainda focados outros assuntos, nomeadamente a falta de aguardente destinada ao vinho do Porto, cuja situação se revela preocupante.

Foi depois votada a proposta, sobre o lançamento da taxa de 40 centavos, a qual, depois de aprovada, ficou suspensa por um ano, de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1973. Esta questão vai ser submetida a uma análise mais cuidada.

CONCESSÃO DE INDULTOS

Por decreto, pelo Ministério da Justiça, foi concedido indulto ou comutação de pena a: Guilherme António dos Santos, solteiro, carpinteiro, de 29 anos, natural da freguesia de Pinhal do Douro (Carrazeda de Ansiães) recluso na Cadeia de Monsanto, em cumprimento da pena de nove anos de prisão maior, perdoado o resto da pena em cumprimento; Higinio António casado, pedreiro, de 29, natural da freguesia de Melides, (Grândola) recluso na Cadeia Penitenciária de Lisboa, em cumprimento da pena de oito anos e meio de prisão maior, perdoado um ano de prisão maior; Joaquim Salvador, casado, proprietário, de 55, natural da freguesia da Malveira (Mafra), recluso na Cadeia Penitenciária de Lisboa, em cumprimento da pena de catorze anos de prisão maior, perdoado um ano de prisão maior; Manuel de Almeida Lopes, solteiro, trabalhador rural, de 38, natural da freguesia de Laza-

rim Lamego), recluso na Cadeia Penitenciária de Lisboa, em cumprimento da pena de dezasseis anos e seis meses de prisão maior, perdoado um ano de prisão maior; Pero Florindo Antunes, casado, agricultor, de 29, natural da freguesia de Pinhal Novo (Palmela) actualmente recluso na Cadeia Penitenciária de Lisboa, em cumprimento da pena de oito anos e meio de prisão maior, perdoado um ano de prisão maior.

SECRETÁRIO-GERAL

O coronel David Teixeira Ferreira, que terminou a comissão de serviço como governador de distrito de Moçambique foi nomeado secretário-geral daquele Estado, em substituição do dr. Manuel Marques de Abrantes Amaral, juiz desembargador.

EM ALMEIRIM

NUNCA MAIS COMEÇAM AS AULAS NOCTURNAS...

ALMEIRIM, 22 — Contrariamente ao que era esperado,

ainda não começaram as aulas do curso nocturno da Instrução Primária, para o qual se encontram inscritos mais de 160 alunos adultos de ambos os sexos.

Não faltam professores, nem salas. Todos perguntam qual o motivo de semelhante demora: os professores, os interessados e os que de qualquer modo têm contribuído para combater o analfabetismo neste concelho.

Demoras desta natureza vêm contribuir para o desânimo de muitos e podem inutilizar grande parte do esforço dispendido para a intensa campanha feita no sentido de debelar ou de se restringir ao mínimo a chaga social do analfabetismo, que ainda existe neste concelho.

A população espera, com justificada expectativa, a derrota destes obstáculos e que se iniciem, finalmente, as aulas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas



Grant's uma prova de bom gosto à prova do tempo.
CAVES ALIANÇA SANGALHOS PORTUGAL

O ARCO-ÍRIS DO SEU NATAL

Cor. Alegria. Entusiasmo. Juventude. O ambiente internacional de um drugstore. Um arco-íris de sugestões para um feliz Natal. O seu. O da sua família. O dos seus amigos. A sua espera, todos os dias de semana, das 9 da manhã às 2 da noite, nos estabelecimentos do Apolo 70

drugstore
**APOLO
70**

Acessórios de automóvel • Artesanato • Artigos de brinde • Artigos fotográficos • Artigos de ménage • Bar • Boutique de calças • Boutique de crianças • Boutique de homens • Boutique de jovens • Boutique de senhoras • Bowling automático • Brinquedos • Cabeleireiro de homens • Cabeleireiro de senhoras • Candeieiros • Charcutaria • Chocolates e rebuçados • Cinema • Confeccões de cabedal • Discoteca • Electrodomésticos • Farmácia • Ferramentas e ferragens • Fotografia • Lingerie • Livraria • Peixes e pássaros • Perfumaria • Relojoaria • Sapataria • Seguros • Snack-bar • Tabacaria • Tinturaria



Av. Júlio Dinis, 19-A (ao C. Pequeno)

a maneira internacional de comprar

PRÉMIOS CRÉDITO PREDIAL DE TELEVISÃO-4.º TRIMESTRE

Considero que o melhor programa português apresentado neste trimestre pela Rádio Televisão Portuguesa foi _____

Nome _____

Morada _____

Cole este cupon num postal e envie-o pelo Correio para a sede do Crédito Predial Português. Rua Augusta, 237, Lisboa, até ao próximo dia 3 de Janeiro.

No dia 10 de Janeiro de 1973 realiza-se o sorteio de uma conta-depósito de Esc. 15 000\$00, entre todos os cupons recebidos nestas condições.

DL/OPINIÃO

Enquanto é tempo

Até 1980, se tudo decorrer conforme o programa estabelecido tendo em conta as necessidades e meios actuais, serão postos em funcionamento alguns estabelecimentos de ensino, através dos quais poderá vir a ser profundamente modificada a fisionomia cultural do País. Os números que resumem a decisão do Governo são, em si mesmos, impressionantes: três universidades, um instituto universitário, dez institutos politécnicos, nove escolas normais superiores, e, para levantar do chão e apetrechar tudo isto quatro milhões de contos (segundo os valores de hoje), mais dois milhões e seiscentos mil contos, anualmente, para as despesas de funcionamento.

Ninguém regateará aplausos à decisão. A esta hora, as localidades escolhidas rejubilam, decerto mais por real consciência do significado e da importância do seu lugar no plano, do que por simples satisfação de vitória sobre outras localidades menos afortunadas. Bom seria que esse entusiasmo, sempre disponível para acolher quaisquer melhorias, mesmo as mais insignificantes, desse lugar, daqui para diante, a um reflectido interesse, e que nesse interesse começasse já a moldar-se, em todos os níveis, uma vida cultural que não pode ficar restrita aos estabelecimentos de ensino. Para além da sua missão formadora imediata, essas universidades, esses institutos, essas escolas normais deverão ser focos irradiantes de cultura, único modo por que se realizará a sua integração efectiva nas regiões onde se achem instalados. O confessado alheamento das universidades existentes, em relação ao meio humano que as rodeia, deu maus frutos. Temos o estrito dever de impedir que eles se renovem.

Congratulemo-nos com o facto de que a vital e irreprimível necessidade de conhecimento, manifestada pelo País desde há longos anos, tenha enfim encontrado resposta global no Governo. Gerações que hoje se reconhecem mal preparadas, irremediavelmente em atraso, estão aí para dizer que foram vítimas de uma política cultural que ignorava o mundo e que, ao formular-se, encontrava sempre os melhores argumentos para justificar as suas categóricas opções. Do ponto de vista cultural, ninguém ousará negar que o nosso País se apresenta gravemente desfavorecido no chamado concerto das nações. E se é de encarar com alguma apreensão esta longa espera de oito anos, até que esteja a funcionar plenamente o plano agora elaborado (onde irão nessa altura os outros países?), a verdade é que alguma vez haveríamos de começar. Por mau que seja, tarde é sempre melhor do que nunca...

No contentamento geral haverá lugar, porém, para uma bem intencionada adversativa? Será permitido apor um tímido «mas» na euforia das populações? Tomar-se-á como inoportuna e destrutiva uma inquietação já de hoje sobre resultados de amanhã? Ora, se nos é consentida uma pequena intervenção fora do coro do justo aplauso, pediríamos a máxima atenção para os cuidados rigorosos a que deverá obedecer a formação e actualização de um corpo docente chamado a desempenhar tarefas das mais alta importância nacional. Bom é que se multipliquem os estabelecimentos de ensino superior, que se facilite por todos os modos o acesso, que se democratize a educação mas que essa democratização se não faça por um rebaixamento, mesmo que involuntário, do nível de educação oferecido. Em suma, que a necessidade de andar depressa não seja tomada como fatalidade de ensinar pouco e mal.

Não vão muito longe os tempos em que ler, escrever e contar eram considerados cabedal suficiente para as necessidades culturais dos portugueses. Tenhamos nós cuidado de não os substituímos por tempos que igualmente não atendam (ainda que noutro nível) essas mesmas necessidades. Enquanto é tempo.

Em defesa das baleias

Jack Davis, ministro canadiano do Meio Ambiente em São João da Terra Nova, anunciou que a pesca à baleia nacos-talestedopaís passa a ser proibida. Esta decisão faz perder o emprego a 200 residentes da Terra Nova e da Nova Escócia. Mas a sua necessidade impõe-se, pois — disse Davis — as reservas de baleias estão a esgotar-se perigosamente.

A proibição prolongar-se-á por um período indeterminado. Lembra-se que, na conferência internacional de Estocolmo para o Meio Ambiente, o Canadá pronunciou-se a favor de uma proibição de pesca à baleia no mundo, durante 10 anos.

Custo de vida na Suíça

O custo da vida continua a subir na Suíça dos bancos, apesar das decisões do Governo que colocou sob vigilância os preços, vigilância que foi votada pelo Parlamento.

Além do aumento de 9 por cento dos preços dos hotéis, cafés e restaurantes, decidido ontem por uma organização profissional, o Governo contribui ele próprio para a subida dos preços: Com efeito, ele decidiu aumentar entre 3 e 4 centimos o preço do litro de leite a retalho. Ao decidir aumentar o preço indicativo da carne «com animal vivo» entre 10 e 25 centimos por quilo, o Governo suíço (Conselho Federal) vai fazer aumentar o preço da carne no talho entre 25 centimos e 1 franco e 25 por quilo.

O Conselho Federal decidiu igualmente aumentar os preços dos cereais panificáveis, e das batatas que sofrem assim um aumento de três francos suíços por quintal.

Ordenação da Igreja

A Igreja Católica está a organizar-se a exemplo das grandes organizações internacionais. Talvez dentro de alguns anos os responsáveis pelas igrejas nacionais possam obter em alguns instantes informações do Governo Central, carregando nos botões de um quadro que estará à sua disposição. Um ordenador capaz de registar uma quantidade suficiente de dados, responderá do Vaticano às perguntas vindas de todas as partes do mundo.

O ordenador foi confiado ao serviço central de estatística criado por Paulo VI há 5 anos. O seu objectivo será o de «recolher e ordenar sistematicamente os dados que se afirmam úteis para melhor conhecer a condição da Igreja e para fornecer aos seus pastores um auxílio na sua missão».

A ideia de estabelecer «terminais» para o ordenador em cada Igreja nacional, está actualmente em estudo. Entretanto, os responsáveis pelo gabinete de estatística transformam o velho sistema epistolar para a recolha de informações e recorrem cada vez mais a fichas mecanográficas.

«O gabinete central de estatística da Igreja — declaram os responsáveis — preparou um questionário geral anual para a recolha de dados estatísticos. A relação quinzenal dos bispos ficará ligada ao questionário».

URBANO TAVARES RODRIGUES

EM FRANÇA NA HORA DA INFLAÇÃO

Pois decerto, Paris é uma velha cidade infinitamente rica de contradições, cosmopolita e provincial, permissiva e repressiva, opulenta e miserável. Agora, ao entrar o Dezembro de 72, com uma greve parcial dos bancos e dos correios. Paris critica o sistema reformista de concessão de acções ao operariado (de efeitos nulos ou negativos na Renault e noutras empresas: só em 1975 os operários poderão, se o desejarem, «realizar» as suas acções e até lá não des-cortinam a menor vantagem em tal concessão). O suicídio de um adolescente (com sete irmãos) causado pelo encarceramento da mãe, que não pagara uma dívida de 78 francos, alarmou as consciências.

O que Paris neste momento discute, sobretudo, ao mais alto nível, como se diz, e um pouco por toda a parte, nas lojas dos *Grandes Boulevards*, como na *Samaritaine*, nos mercados populares, no metropolitano, nos grandes escritórios mais ou menos automatizados, e que perturba o sono burguês, é a inflação.

Sim, Bonn sugeriu medidas energéticas (a inflação respeita afinal a toda a Europa Ocidental). Giscard d'Estaing anuncia uma política monetária cada vez mais estrita. Os industriais franceses prevêem uma alta do nível geral dos preços industriais. Apareceu à venda a «manteiga de intervenção» (com essa menção bem nítida na embalagem) 12 por cento mais barata do que a manteiga normal, graças à autorização da Comissão das Comunidades Europeias relativa aos seus *stocks*. Mas é uma gota de água no oceano. O descontentamento não cessa de aumentar.

E certo que Messmer, cujo rosto teve ocasião de ver, em grande plano, na T.V., já proclamou os seus «bons propósitos», comprometendo-se a cumprir, a breve trecho, tudo o que anuncia: amnistia para os comerciantes e artesãos; representação doravante dos «quadros» nos conselhos de administração das empresas; igualmente, finalmente, dos salários masculinos e femininos; representação dos consumidores no conselho económico, etc.

Pouca coisa, mas... E, mesmo, assim, vejamos. Messmer continua a falar mesuradamente em prosseguir «devagar», «passo a passo», «sem traumatizar». Sim, fala de amnistia, mas não de amnistia fiscal (os impostos insustentáveis continuam a onerar uma pequena burguesia mercantil à beira do descalabro); sucedem-se no *écran* da TV os rostos de Messmer, de Giscard, de Saint Antoine Pinay, ah! pois, a amnistia, é verdade: já foram penalizados quase todos os comerciantes considerados com seus pecadilhos... Bom, a representação dos chamados «quadros» nos conselhos de administração das sociedades anónimas já fia mais fino. Ou não? Ora se os «quadros» serão apenas «consultados» não há qualquer transferência de poder de decisão. E como obviar à aceleração desqualificação profissional a que a política monopolista arrasta este estamento social dos técnicos e empregados superiores?

Concentremos a nossa atenção (há muitos franceses que sorriem, outros que riem) na questão tão pertinente da igualização dos salários de homens e mulheres. Mas, afinal, se relancearmos um olhar, distraído que seja, pelo passado próximo, verificaremos que tanto a constituição de 1946, após a Libertação, como o Código do Trabalho, como o Tratado de Roma proibiam já toda e qualquer discriminação de sexos. Ora, segundo números rigorosos, em 1968, ou seja, há quase cinco anos, observava-se uma diferença nos vencimentos da ordem dos 20 por cento entre os operários e as operárias, de 23 por cento entre os empregados e empregadas de escritório, de 25 por cento, no caso dos «quadros» superiores. Então como confiar, se até hoje a legislação pouco adiantou, nas auspiciosas afirmações do sr. Messmer? Este é o raciocínio do homem da rua, e especialmente da mulher que trabalha. Parece que a última palavra, há-de dizê-la neste Governo o patronato, a menos que as estruturas se modifiquem profundamente. Mas... «passo a passo», «devagar», «sem traumatizar»?

Consideremos, por último, a representação dos consumidores no Conselho Económico. Segundo o testemunho insuspeito do secretário de Estado do Comércio sueco Bengt Den-nis, a aplicação desse sistema demonstrou que o auxílio aos menos afortunados não fora nem de longe conseguido. «Só as pessoas ricas, instruídas, devidamente informadas podem servir-se da lei: dispoem para tanto de tempo e dinheiro». São palavras de Bengt

Continua na pág. 20

TORQUATO DA LUZ

Carta a quem de direito nos telefones de Lisboa

V. Ex.^a não me conhece. Eu não conheço V. Ex.^a No entanto sei, de V. Ex.^a, que dirige um dos mais caóticos (note que digo *um dos mais*, por benevolência) serviços públicos desta cidade: os telefones. Não curo de saber o nome de V. Ex.^a que para o caso pouco importará. O meu, que nada lhe diz, é o de um dos muitos milhares de vitimados pelo serviço que V. Ex.^a dirige.

Estamos, assim, em boas condições de conversar; abstendo das nossas pessoas, tratemos de um problema comum. Vamos a isso?

Claro que não venho falar-lhe das contas caladas que, a despropósito continuamos a pagar mensalmente: só por um acaso da fortuna é que o número de chamadas feitas tem alguma coisa a ver com o dinheiro que se paga por elas. Mas não falemos disso, agora.

Tão pouco venho falar-lhe das muitas vezes em que levanto o auscultador, e me vejo, de súbito, envolvido numa interessante mesa redonda, dessas que nem a mais liberal das *centenas* deixaria publicar.

lar-lhe dos tempos em que os T. L. P. se chamavam A. P. T. São coisas incómodas que é melhor não lembrar.

A que lhe escrevo, então? Muito simplesmente para isto: conversarmos sobre o «13». Sim, o «13», o tal «número do azar», que é, simultaneamente, das avarias e do (ai de nós!) chamado serviço de despertar.

O treze. Não é *parti-pris* meu. Sou, quanto basta, supersticioso, mas não tanto. E, se lhe venho falar dele, é em nome das longas horas de sono que já me roubou. Horas que nunca recuperarei. Que me estão irremediavelmente perdidas. Pelas quais nunca os T. L. P. me indemnizarão (até já pensei nisso).

Eu explico. Chego a casa cansado de um dia de trabalho e penso: não vou acordar com o despertador. Disco, então, o «13». Está impedido. Aguardo um quarto de hora. Continua impedido. Tento de novo. Entretanto já gastei 25 minutos. De súbito dou um grito (Íntimo — há mais gente a dormir no prédio e eu sou um cidadão pacato e cumpridor) de alegria: está a chamar! Claro que chama, desesperadamente, durante quinze, vinte, e cinco minutos. (O meu «record» pessoal vai em 35 minutos). Ao fim dessa escalada, olhos já fechados de sono, surge a voz miraculosa: «Avarias». Respondo: «Desejava ser despertado às sete horas». «Um momento por favor» — diz-me a senhora. Aguardo, até que surge de novo a voz: «As sete horas não pode ser. Importa-se que seja às 6 e 45?». Anuo. O que eu quero é ser despertado no dia seguinte.

Conto o tempo gasto: 40 minutos, pelo menos. Multiplico isto por meses, anos, décadas. São semanas a menos de sono. V. Ex.^a acha bem? V. Ex.^a concorda? V. Ex.^a não pode resolver, de outra forma, o problema do serviço de despertar? Ou aconselha-me, contra o seu próprio interesse, a compra de um despertador mais eficiente?

V. Ex.^a não vai responder-me. Eu sei: uma muralha de silêncio separa a administração dos T. L. P. do público que devia servir. O tal que paga... e cala. Que, se não pagasse, lançaria V. Ex.^a para o desemprego. Ou vai mesmo responder-me?

DL/NACIONAL

PROGRAMA DE TRABALHOS DO CONGRESSO DE PREVENÇÃO

Durante uma conferência de imprensa celebrada no Governo Civil do Porto, o dr. Afonso Botelho, vogal da direcção do Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, deu a conhecer, em linhas gerais, o programa do III Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, a levar a efeito no Porto, de 20 a 26 de Maio do próximo ano.

Tal como nos dois congressos já realizados, foi encarregado da organização o Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho.

O dr. Afonso Botelho, secretário-geral do congresso, depois de ter saudado os órgãos informativos deu a conhecer o programa, e fez considerações sobre prevenção de acidentes de trabalho.

Do ponto de vista da temática, o congresso desenvolver-se-á: primeiro, na relação de três temas que, no seu conjunto, formam a dinâmica da prevenção — des-

de a informação, indispensável ao conhecimento das normas de segurança, até à formação que tenta mudar as atitudes humanas dos que trabalham habitualmente em risco, sem preparação para o superar; a saúde ocupacional, segundo tema do congresso, equaciona globalmente a «saúde da empresa», do trabalhador em geral e conjugação dos serviços que podem concorrer para a promover e que tanto actuam dentro da empresa como para além do seu sistema organizacional. O terceiro tema desdobra-se no estudo das técnicas, métodos e procedimentos que lhe formam as acções e os serviços de prevenção.

Em face da experiência dos congressos já realizados, cujos resultados foram benéficos para uma mais completa situação da prevenção em vários domínios, do país e do estrangeiro, foi determinado agregar aos trabalhos científicos seis actividades

complementares: I exposição bibliográfica de prevenção; II exposição de diapositivos de protecção individual; I concurso nacional de cartazes de prevenção; II concurso internacional de cartazes de prevenção; II concurso nacional de inventos de prevenção e sugestões de segurança; II festival de filmes de prevenção.

A exposição bibliográfica de prevenção, que pela primeira vez se efectua no nosso País, vão permitir aos congressistas ficarem com uma ideia real, não só do que existe entre nós mas também nos organismos mundiais de prevenção que publicam livros ou revistas especializadas.

O prazo de inscrição dos congressistas encerra no dia 31, e o da apresentação de comunicações em 28 de Fevereiro. Estão incluídas no programa duas recepções, uma das quais dada pela Câmara Municipal do Porto, e um espectáculo teatral. Está prevista a presença de cer-

ca de 600 congressistas.

Os trabalhos científicos decorrerão no centro n.º 2 do Instituto de Formação Profissional Acelerada.

A comissão organizadora, que está já a trabalhar activamente na iniciativa, é constituída pelos srs. drs. João Raimundo, director do Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho; Fernando Martins Eleutério, da Direcção-Geral de Saúde; Maria Alba de Castro e Afonso Botelho, vogais da direcção do Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho. Assistiram à conferência os srs. dr. Carlos Graça, governador civil substituto; dr. Teixeira Ribeiro, delegado do I.N.T.P.; dr. Fernando da Silva Sardo, director de Saúde do Porto; dr. Carlos Ferreira Santiago, chefe da missão do Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho; e o jornalista Vitorino de Sousa, adjunto da Secretaria de Estado da Informação e Turismo na delegação do Porto.

PORTO

ACIDENTES NO TRABALHO

Veio ao Porto o dr. Afonso Botelho, secretário-geral do III Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, que aqui decorrerá de 20 a 23 de Maio próximo, no centro de Formação Profissional Acelerada para dar conhecimento aos órgãos de informação de pormenores relacionados com aquele Congresso.

A reunião decorreu no Governo Civil e estiveram presentes os srs. Fernando Sardo, director de Saúde do Porto; Carlos Ferreira Santiago, chefe de missão do Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho; Januário Nunes, secretário do Governo Civil do Porto, etc.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Foi aprovada a planta parcelar relativa a instalação da nova conduta elevatória Zebreira-João, para abastecimento de água à região do Porto.

Vão ser expropriados os terrenos necessários à efectivação das obras.

VOLUNTÁRIOS

Foi conferida do cargo de primeiro-comandante dos Bombeiros Voluntários do Porto ao sr. José Ferreira da Silva, que há tempos, exercia já o comando interino da corporação.

O novo comandante é uma figura conhecida na cidade por estar ligado há mais de quatro décadas, ao voluntariado, nomeadamente àquela corporação na qual se alistou há 43 anos.

O comandante Ferreira da Silva, possui larga folha de ser-

viços e é detentor das mais altas condecorações, incluindo o grau de oficial da Ordem de Benemerência, que lhe foi concedida pelo antigo Presidente da República, marechal Carmona.

AGREMIÇÃO EM FESTA

A Associação «Bem-Fazer», de Campanhã, promove no domingo, às 11 horas, na sede da Associação Recreativa «Os Malmequeres de Noeda», uma sessão solene comemorativa do seu 14.º aniversário.

CORPO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

Foram contratados por conveniência urgente de serviço assistentes eventuais, além do quadro das Faculdades de Medicina e de Engenharia, respectivamente os srs. Pedro Cabral Teixeira Bastos e José Luis Pinto Pereira da Silva. A dr.ª D. Maria do Céu Teixeira Gonçalves foi contratada como técnico-experimentador da Faculdade de Farmácia.

COIMBRA

ASSISTÊNCIA MÉDICA

Na sede da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra decorreu mais uma reunião mensal dos responsáveis pela gestão da Acção-Médico-Social da Previdência neste distrito.

Foram tratados assuntos diversos e, tendo sido apreciada a acção exercida nos postos clínicos da Previdência durante o ano que finda, deliberou-se exprimir um voto de louvor e de apreço a todos os médicos que naquele posto desenvolveram actividade proficiente e dedicada, em prol dos beneficiários da Previdência Social.

Também foi tomado conhecimento dos textos elaborados pela Caixa de Previdência e submetidos à apreciação do Conselho Distrital de Coordenação de Actividades Médico-Sociais para celebração de Acordos com os Hospitais da Universidade e o Centro Hospitalar de Coimbra relativos ao funcionamento de consultas externas para beneficiários da Previdência Social, em oftalmologia, ortopedia e Cardiologia, naqueles estabelecimentos hospitalares.

Estiveram presentes na reunião os srs. Augusto Soares Coimbra e Renato Bento Martins Ferreira, respectivamente, presidente e vice-presidente da Caixa de Previdência; os directores do foro cirúrgico e médico, prof. drs. Bartolo do Vale Pereira e António José Robalo Cordeiro, e os médicos-chefes, dr. João da Rocha Santos, prof. Joaquim Rodrigues Branco, drs. Carlos Tavares Belmiro Caseiro Alves, Adozindo Martins Coelho, Carlos Costa, e ainda os srs. António Carvalheira, Faria de Lacerda e António Jorge Mendes.

INSTITUTO

O professor dr. Renato Trincão deixou de exercer, a seu pedido, o cargo de director do Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina.

FACULDADE

Foram designados os professores catedráticos que constituem o júri do concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 1.º Grupo (Física) da 2.ª Secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências e Tecnologia.

REUNIÃO

Vão reunir-se aqui em breve, comemorando os cinquenta anos de conclusão do Curso, os seus componentes que frequentaram a Escola do Magistério Primário de Coimbra, em 1922.

Nessa reunião tomará parte como convidado, o sr. José Lopes da Fonseca (Trego), único sobrevivente de entre professores e funcionários, naquela época, da Escola, que, então, se chamava Escola Normal Primária. O programa inclui a cele-

bração de missa na Sé Velha, por alma dos antigos condiscípulos, mestres e funcionários, seguindo-se o almoço de confraternização num restaurante citado.

No final do almoço, os componentes do Curso vão ao Cemitério da Conchada, em homenagem ao jazigo do então director da Escola, dr. António Leitão.

NOVA EDITORA

Foi constituída a sociedade anónima denominada Vértice-Empresa Jornalística, S.A.R.L., com sede na Rua Fernandes Tomás, 55-A-2.º, que tem por objectivo a edição de publicações de natureza jornalística, edição de outras publicações e a exploração de indústrias gráficas. O capital é de 150 000\$00.

VISITA DE ESTUDO

Os alunos das Secções de Filologia Clássica e Filologia Românica da Faculdade de Letras visitaram em Lisboa a Exposição Camoniana, patente ao público na Biblioteca Nacional.

A excursão foi subsidiada pelo director daquela Faculdade, prof. dr. Américo da Costa Ramalho e dirigida pelo prof. rev. dr. José Geraudes Freire.

PRÉMIOS ESCOLARES

A Escola Técnica de Sidónio Pais, de recente criação, financiou os três prémios que acabam de ser concedidos a três alunos do ano escolar de 1971-1972. Para isso, valeu-se das subscrições da própria comunidade escolar. A acrescentar a estes prémios, veio, agora, o do «Governo Civil de Coimbra», instituído pelo chefe do distrito, eng.º Cunha Matos, no valor de cinco mil escudos, sendo assim o primeiro donativo para o fundo de prémios que a Escola recebe. Com esta dádiva, o Governador Civil deu testemunho do interesse que lhe merece o ensino técnico, como exemplo para entidades e empresas, naturalmente interessadas na preparação dos seus profissionais.

Também o presidente da Câmara Municipal, eng.º Araújo Vieira, prometeu considerar a hipotese da atribuição à Escola de «Prémio da Câmara Municipal de Coimbra».

DESTAQUES

Hoje na

TV



I PROGRAMA

20.25 — Transmissão de mensagens de Natal dos militares em serviço na Província da Guiné. Serão transmitidas mensagens de GANTURE e PI-RADA.

II PROGRAMA

21.00 — Filme de série — **ARNIE**

22.05 — «Los Muchachos»

Um grande espectáculo de circo para o Natal: — **Los Muchachos** no II Programa. Toda a variedade e fascinação do maior espectáculo do mundo em meia dúzia de números verdadeiramente extraordinários.

ria, uma exposição da pintora Maria de Las Mercedes, constituída por mais de quadro dezenas de trabalhos.

HOMENAGEM

ALTER DO CHÃO — Por iniciativa das mais representativas entidades locais, realizou-se nesta vila um almoço de homenagem ao dr. Manuel Leitão, que durante mais de 25 anos presidiu aos destinos da Estação Pecuária do Alto Alentejo.

Participaram numerosas pessoas, entre as quais, técnicos pecuários e agrícolas, criadores de gado e lavradores.

AULAS NOCTURNAS

Almeirim-Nesta vila continuam a funcionar as aulas nocturnas de Instrução Primária, nas quais estão inscritos mais de 160 alunos de ambos os sexos.

Segundo sabemos não faltam professores e as próprias instalações são suficientes, não se justificando que em Dezembro as lições ainda não tenham principiado. Neste momento, mais de uma centena de pessoas aguardam oportunidade para começarem a aprender a ler e escrever.

HOMENAGEM

VAGOS — Realizou-se no salão nobre da escola preparatória João Grave, uma sessão solene, comemorativa do primeiro centenário do nascimento do seu patrono, o escritor João Grave.

Presidiu o professor Ernesto de Almeida Neves, presidente da Câmara Municipal, tendo estado presentes familiares do homenageado, várias entidades locais e público.

Foram recitadas algumas poesias de João Grave, após ter falado o director da escola. Seguiu-se uma conferência do professor Mário Rocha, que traçou um perfil da vida e obra do homenageado.

PROVÍNCIA

JUNTA DISTRITAL

LEIRIA — Sob a presidência do cap. José Rodrigues da Silva Mendes, reuniu-se o Conselho do distrito, que apreciou o «Plano de Actividades e Bases do Orçamento», para 1973, da Junta Distrital de Leiria. A receita prevista é de cerca de 3 100 contos sendo a despesa de igual importância.

SERÃO

Esta noite, realiza-se na sede do Ateneu Desportivo de Leiria, o último serão de 1972 integrado nas reuniões de «Conversa à noite», em que falará o etnólogo e poeta José Travassos Santos, subordinado o seu trabalho ao tema «Danças e Cantares da Região da Batalha». A demonstração de velhas danças daquela região será feita pelos ranchos folclóricos da Casa do Povo de Reguengo do Fetal e «Rosas do Lena», de Reboleira, na Batalha.

CORRIDA DE S. SILVESTRE

A delegação de Leiria, da F.N.A.T. promove na noite de 31, nesta cidade, a I Corrida de S. Silvestre, em que participarão numerosas pessoas, e que culminará com uma ceia de confraternização.

As inscrições podem ser feitas na referida delegação, telefone 22319.

PINTURA

Até ao dia 26, está patente ao público, na galeria da Comissão Regional de Turismo de Lei-

TV

DL/ESPECTACULOS

O RIDÍCULO NÃO É PRESENTE QUE SE LEVE AO MENINO JESUS

O Natal. O Natal é uma época sobejamente conhecida para que tenha eu necessidade de estar para aqui com explicações. Em resumo: pelo Natal todos devemos ser bonzinhos, dar esmola, fazer que todos gozem de um pouco de felicidade. Além disso, devemos ser tolerantes, perdoar tudo.

Neste clima nos traz a «Noite de Teatro» uma peça intitulada **Presépio Português**. Peça tradicional, muito bixentina. Até rima e tudo. Lá temos tudo quanto se precisa para dar conta do Natal português figurado em presépio, com todas as figurinhas ingénuas deste povo simples, infantil.

...Ou todas as tuas tropas desbaratadas te hão sido?

Ou então quando aquela personagem se volta para a estrela e lhe diz com uma comovedora familiaridade:

Continua ó Tô xardente!

Toda a beleza da nossa tradição veio, como estão lembrados, naquelas cenas dos Reis Magos...Não está certo, meus senhores, aproveitar a crença tão simplista de alguns telespectadores para lhes impingir um subproduto com tamanha falta de qualidade a todos os níveis. Pasma-se como, neste século, com tanto caminho já andado, ainda se teatralize tão mal, ainda se realize tão mal, ainda se represente tão mal.

Pasma-se como existe coragem para enfileirar tal mistela nos quadros de uma tradição que está viva, sim, mas não com aquelas figuras secas por dentro, com aquele palavreado onde nem ao menos de onde em onde acordou uma respiração, um sobre de autenticidade.

Menino, Menino, que levian-



Por MÁRIO CASTRIM



dades teatrais se praticam em teu nome...

NÃO À PUBLICIDADE NÃO AO TABACO

A Comissão Nacional de Ambiente informou-nos ontem, através do programa «Há só uma Terra» (que pena!), da iniciativa tomada no sentido de se legislar a proibição da pu-

blicidade do tabaco na rádio, no cinema e na televisão.

Salvo melhor opinião, tudo se resolveria de uma penada: o tabaco não se cultivava — e pronto. Fácil, fácil, fácil. Não se cultivando, não havia indústria nem comércio: não havendo indústria nem comércio não haveria necessidade de incentivar o consumo, para quê fazer publicidade?

E depois, o que é a publicidade? É não dizer a marca dos cigarros? É não aconselhar este ou aquele tipo, esta ou aquela embalagem?

Talvez não esteja aí a forma de publicidade mais perigosa. A publicidade mais perigosa deriva do exemplo posto, a todo o momento diante dos olhos. Quando os responsáveis desportivos fumam desalmadamente nos programas dedicados ao desporto, não estão a exemplificar diante dos atletas? Quando, nas mesas-redondas diversas, os participantes se enredam nas espirais de fumo, isso não é publicidade? Quando, nas entrevistas, Men-surado ou qualquer outro estendem obsequiosamente o is-queiro ou oferecem fumo, não estamos a assistir a uma certa maneira de fazer publicidade? E quando naquele **Telejornal** Fialho Gouveia nos apareceu

de beata em riste, o que era isso menos que propagandear tabaco diante de uma colossal audiência?

De qualquer modo, venha a proibição da publicidade, para que se não diga que nos mantemos alheios aos movimentos generosos ou sensatos que lavram pelo mundo fora. Se a Dinamarca, a Inglaterra, a França, a Irlanda, a Itália, a Noruega, a Suécia, a Suíça e os Estados Unidos já proibiram a publicidade na televisão, mal parecia que não marchássemos. A televisão portuguesa deve também, nesse aspecto, assumir as suas responsabilidades. Até pelo facto de ser única em actividade, de não sofrer a concorrência de qualquer outra estação, bem podia a televisão portuguesa abdicar dessa publicidade por sua alta recreação. Era um gesto bonito.

EXCURSÕES CP

3 DIAS NO MINHO E CEIA FIM-DE-ANO EM OFIR

- * Partida de Lisboa-St.ª Apolónia às 8.45 de 30/12 (sábado), com almoço no comboio, e regresso em 1/1 às 23.05. Visita ao Minho em autocarro com guia-assistente.
- * Ceia de passagem-de-ano, espectáculo de variedades, alojamento e pensão completa num grande HOTEL DE OFIR, de 4 estrelas.

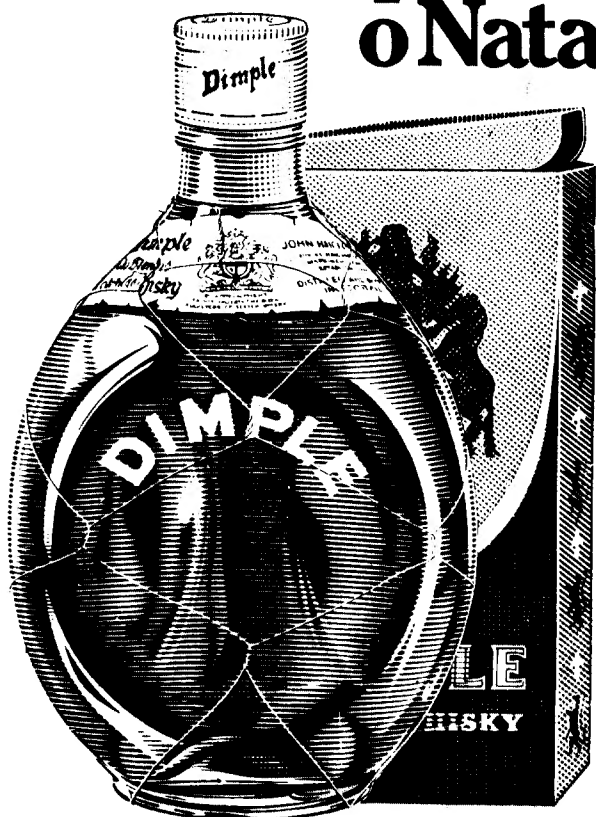
Preços (tudo incluído)

De LISBOA	1.290\$00	Colimbra	1.200\$00
Setúbal	1.270\$00	Santarém	1.260\$00
Évora	1.400\$00	Tomar	1.240\$00

SALORA

O TV PREMIADO COM MEDALHA DE OURO
TOTALMENTE FABRICADO E MONTADO NA FINLÂNDIA

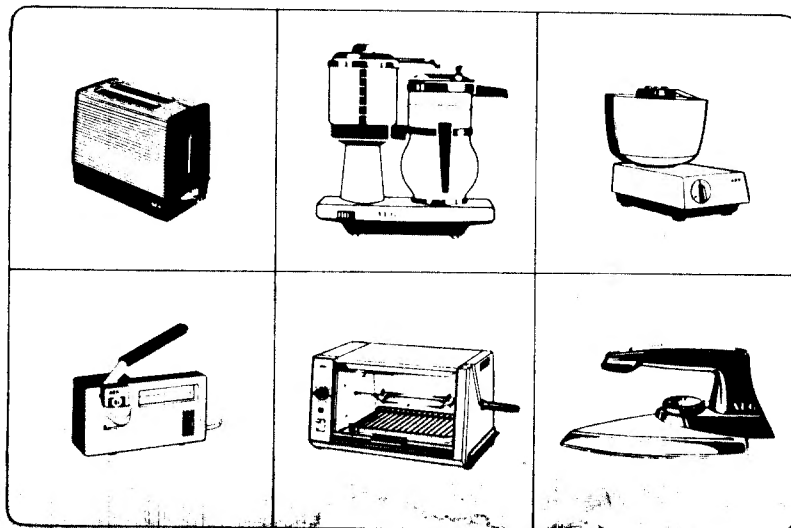
Lindamente embalado para o Natal



Resolva seu problema da escolha de um presente oferecendo o Whisky Haig "Dimple"

CRIADAS

Oferecem-se para todo o serviço. Treinadas e experimentadas nas melhores casas da Alemanha e de toda a Europa. Apresentação impecável. Eficiência garantida. Melhores referências. Ordenado mensal acessível. Resposta a: ELECTRODOMÊSTICOS



AEG

AEG



AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

DL/ESPECTACULOS



Mudam-se os sons, mudam-se as palavras

Estratégicamente lançados no mercado, uns dias antes do Natal, alguns discos vieram agitar os programas de rádio, os jornais da especialidade e os ouvidos fartos da mesma lenga lenga de sempre (leia-se: de quase sempre). Referimo-nos aos LPS de José Afonso (*Eu vou ser como a toupeira*), de José Mário Branco (*Margem de Certa Maneira*), de Ge-

deão-Niza (*Fala do homem nascido*), de José Jorge Letria (*Até ao pescoço*), de Mário Viegas (*Palavras Ditas*) e a alguns outros, ainda. Não queríamos deixar passar em claro o lançamento do LP do quinteto de Steve Lacy, gravado ao vivo no Monumental. Mas o importante, nesta ocasião (pelo que nos propomos) é a música (ou as palavras e a interpretação, no caso do disco de Mário Vie-

gas) portuguesa. Tradicionalmente, o fim do ano traz-nos um lote de discos que, pela sua qualidade, ultrapassa desde logo toda a produção do resto da temporada. 1972 não constituiu excepção. Poder-se-á, talvez com justiça, dizer que *Eu Vou Ser Como a Toupeira* se fica aquém de *Cantigas do Malo*, mas que o LP/72 do Zeca é uma obra a não perder de

modo nenhum e cuja qualidade é inegável, é, com certeza, uma verdade. Poder-se-á dizer, também, que o último álbum de José Mário Branco não traz a novidade do primeiro, à primeira vista. Mas que, em muitos aspectos, ultrapassa *Mudam-se os Tempos Mudam-se as Vontades*, como no aspecto do enriquecimento instrumental e no poder de interpretação, afirma-se, com razão, à boca

cheia. Da *Fala do Homem Nascido* já falámos. É um bom disco. O mesmo se pode dizer do LP de José Jorge Letria. Do que ainda não falámos foi das *Palavras Ditas* por Mário Viegas. Eis um disco vivo. Na interpretação de Mário Viegas, nos textos escolhidos, no bem conseguido acompanhamento instrumental.

um excelente actor quando diz Poesia». Pois é isso mesmo que o disco nos dá. E por isso ainda é mais vivo e importante, para além do valor do seu conteúdo. Falar disto tudo será necessário? Decerto que sim. Nunca é demais a atenção que se desperte para as coisas que tentam furar a pasmaceira da mediocridade da maior parte dos discos que por aí andam à solta.

NACIONAIS

«Mulheres é comigo» — Vasco Morgado anuncia ainda para este mês a estreia daquilo a que chama «uma nova super-revista». Trata-se de «Mulheres é Comigo», um original de César de Oliveira, Paulo Fonseca e Rogério Bracinha, que tem como principais estrelas, Camilo de Oliveira, Aida Baptista e Margarida Mauperrin, que fez a sua estreia no teatro de revista.

«Sexo, Nunca! Somos Britânicos» — Um título que talvez defina o espectáculo que em breve se estreará no Capitólio.

Homenagem a Frederico de Freitas — A Sociedade de Autores prestou homenagem ao compositor e maestro Frederico de Freitas, numa sessão a que presidiu o coronel Silva Sebastião presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ladeado pelo homenageado, pelo jornalista Acúrsio Pereira e pelo maestro Varela Cid.

RONDA FINAL

POLNAREFF foi multado em 315 mil escudos por ter permitido que se afixassem cartazes em que se apresentava com as nádegas nuas. LIZ Taylor e Richard Burton encarnam as figuras de Mussolini e Claretta Patacci no filme «O Fim». MOVIMENTO, o programa de RCP dinamizado por Fialho Gouveia, comemorou ontem,

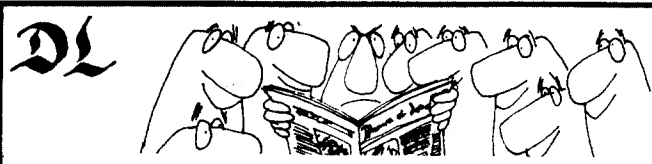
em emissão directa de um hotel de Lisboa, a sua 300.ª emissão. ANTHONY Quinn será surdo-mudo num «western» que está a ser rodado nos arredores de Roma. STIMMUNG é o título do bailado do «Ballet do Século Vinte», de Maurice Béjart, que se estreou com êxito em Bruxelas. PASOLINI está a preparar o terceiro filme da trilogia iniciada com «Decameron» e continuada com «Contos da Cantuária». UMA carta de Beethoven foi vendida em leilão por 1500 libras. CARLOS Mendes tem um novo disco na praça, com duas músicas de Fernando Guerra, uma letra do mesmo e um poema de Manuel Alegre.



Lelouch: três meses numa sala de Lisboa



Há quase três meses no Mundial, «Aventura», é «Aventura» tem suscitado curiosidade e discussão o que, por si só, justifica a extraordinária afluência de público àquela sala de Lisboa. Fotografado em «Estamancolor» e interpretado por Lino Ventura, Jacques Brel, Aldo Maccione, Nicole Courcel, Johnny Halliday, Charles Gerard e Charles Denner, o último filme de Claude Lelouch tem assunto para todos os gostos, ora fazendo rir muito, ora falando de coisas muito sérias, muito à maneira do realizador de «um Homem e Uma Mulher».



TEATRO É ALEGRIA DE VIVER... VÁ AO TEATRO!

VASCO MORGADO RECOMENDA:

TEATRO Telef. 555133 MONUMENTAL DOMINGO em «matinée», 16 h. O POPULAR BATATINHA na deliciosa peça para crianças AS AVENTURAS de Batatinha e Casação A mais linda música As mais belas canções Plateia, 20\$00 Balcão, frente, 5\$00 Grupo A M/ 4 ANOS Entrada gratuita às crianças dos 4 aos 6 anos.	TEATRO Telef. 864756 LAURA ALVES Rua da Palma AMANHÃ, ESTREIA à tarde, 16 h A encantadora peça infantil de Maria Clara Machado FANTASMINHA Um elenco notável ENCENAÇÃO de JACINTO RAMOS Plateia, 20\$00 Balcão, 10\$00 Domingo e dia de Natal às 11 h da manhã Grupo A M/ 4 ANOS	TEATRO Telef. 864756 LAURA ALVES Rua da Palma HOJE: 21.45 h Domingo e dia de Natal. «matinée» 16 h ÚLTIMOS DIAS a peça de Henry Denker O PRINCÍPIO E O FIM Elenco por ordem de diálogo: JACINTO RAMOS—LIA GAMA — LÍGIA TELES — COSTA FERREIRA. 8.ª SEMANA Espect. Subs. Fundo de Teatro 50% desconto a estudantes e sócios do sindicato GRUPO D—M/ 18 anos	TEATRO Telef. 326037 VARIEDADES HOJE e AMANHÃ 2 SESSÕES, 20.45 e 23 h Domingo, 16 e 20.45 h DIA DE NATAL 16 — 20.45 e 23 h SIMONE na divertida comédia A CASA DOS COMUNS com IO APOLONI ARMANDO CORTEZ F. BORSATTI MANUELA MARIA DARIO DE BARROS LUIS ALBERTO e a col·horacão especial de JOAQUIM ROSA 15.ª SEMANA GRUPO C—M/ 14 anos	TEATRO Telef. 538586 VILLARET HOJE E AMANHÃ 2 SESSÕES, 20.45 e 23 h Domingo, 16 e 20.45 h DIA DE NATAL 16 e 21.45 h JOSÉ VIANA numa espantosa comédia SUA EXCELENCIA O PENDURA com DORA LEAL a revelação da temporada no teatro declamado HENRIQUE VIANA MANUELA CASSOLA LUIS SANTOS e a participação de MARIA PAULA 17.ª SEMANA GRUPO C — M/14 anos	TEATRO Telef. 361740 MARIA VITÓRIA 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas Domingos e Feriados «matinée», às 16 h. SALVADOR IVONE SILVA BARROSO LOPES GUIDA MARIA na super-revista popular CA' VAMOS PAGANDO E RINDO... com VICTOR MENDES CARLOS QUEIROZ a atracção sul-americana VERA SANDERS a grande revelação CIDÁLIA MOREIRA e colaboração especial de HENRIQUE SANTANA e um fabuloso BALLET INTERNACIONAL Produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado Grupo D/18 anos
--	--	---	--	---	--

DL / ESPECTACULOS

PARA ADULTOS E CRIANÇAS

TÍTULO: Meu Marido, Esse Desconhecido (Catch Me a Spy)

REALIZAÇÃO: Dick Clement, 1971 (Inglaterra)

INTERPRETES: Kirk Douglas, Marlene Jofert, Trevor Howard, Tom Courtenay, Bernadette Laffont, Bernard Blier, etc.

DISTRIBUIÇÃO: Filmes Ocidente

ESTREIA: Cinema Roma (15.12.1972)

TÍTULO: O Comboio Que Levava Saudades (The Railway Children)

REALIZAÇÃO: Lionel Jeffries, 1971 (Inglaterra)

INTERPRETES: Dinah Sheridan, Bernard Cribbins, William Mervyn, Iain Cuthbertson, etc.

DISTRIBUIÇÃO: Filmes Luso-mundo

ESTREIA: Cinema Borna (sô nas matinées) (16.12.1972)

Dick Clement parece espe-

PARA ADULTOS E CRIANÇAS

cializar-se em sátiras saborosas aos filmes de espionagem. Aqui há anos, dirigiu *Espião por Acidente* (Otley), com Tom Courtenay no protagonista, e o humor discreto e gozado da obra abria algumas esperanças em relação ao autor. Este apareceu depois ligado a vários filmes ingleses, como argumentista, até que, de novo, nos oferece outra película de sua autoria: *Catch Me a Spy* que, em português, se traduziu (demasiado livremente) por *Meu Marido, Esse Desconhecido*.

Primeiramente, haverá que definir o estilo, que oscila entre a comédia e as regras do filme de espionagem, com os seus imbrólios extremamente complexos. Depois, será útil dizer que os processos são os mais convencionais e que a «receita» procura extrair de cada interveniente os melhores resultados, de forma a impor o produto: um argumento inte-

ressante mais um grupo de actores de primeiríssimo plano mais uma realização escorrelta, servindo com propriedade os interesses em jogo. Estamos, portanto, no domínio do cinema de pura diversão, comercial, mas a um nível de

Falemos agora de *O Comboio Que Levava Saudades*, filme que assinala a estreia de um actor britânico na realização: Lionel Jeffrie. Baseado numa novela de E. Nesbit, Jeffrie concebe um espectáculo destinado essencialmente ao

sua grande atracção pelos comboios. Muito ingénuo e bem intencionado, *O Comboio Que Levava Saudades* é um filme que, por um lado, alerta as crianças para um certo tipo de problemas que irão enfrentar ao longo da vida, mas que os resolve de forma tão utópica e idealista que não sabemos se não será um tanto ou quanto pernicioso por isso mesmo. De qualquer forma, anda muitos pontos acima da média geral dos espectáculos para maiores de 6 anos, tanto pelo interesse

da história, como até pela cuidadosa reconstituição de uma época e pela segurança e solidez de uma narrativa, sem grande imaginação, mas de irrecusável mérito.

Mais um espectáculo um pouco na linha de uma *Eglantine*, ou seja, filmes de quase nenhum interesse para adultos, mas que, mercê da sua classificação «para crianças», acabam por merecer ser referidos. Antes *Eglantine* ou *O Comboio Que Levava Saudades* que qualquer atestado de mediocridade passado por Marisol, Joselito e por tantos e tantos filmes familiares da escola Walt Disney.

A crítica de

LAURO ANTONIO

qualidade e factura um pouco acima da média. Há ironia no entrelaçar da intriga, aqui e ali descobre-se um gag bem imaginado, o ritmo é desvolto e quase sempre bastante vivo, os intérpretes divertidíssimos... Enfim: um espectáculo desprezioso e algo inteligente que não fará mal a ninguém. O que já é uma virtude, nos tempos que correm.

público mais jovem, narrando-nos a vida de três irmãos, filhos de um membro do Governo inglês, preso sob a acusação de ter passado informações secretas para nações inimigas. Estamos no princípio do século, a família que vivia bem é obrigada a grandes sacrifícios, e as crianças vão intervindo no desenrolar da existência familiar, através da

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

No Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Universitário efectuou-se ontem a festa de Natal do pessoal dos Serviços Centrais do Ministério da Educação Nacional, em organização

da Obra Social do referido ministério. Houve distribuição de brinquedos, brindes e merendas, exposição do Presépio-72 e uma festa de convívio com um espectáculo cultural e recreativo.

Teatro Municipal DE SÃO LUIZ

Ruth Escobar

APRESENTA

AMANHÃ

MATINÉE, às 18.30 horas

SOIRÉE, às 21.45 horas

O maior sucesso dos palcos brasileiros de 1972

Missa Leiga

de CHICO DE ASSIS

Domingo e 2.ª-Feira

MATINÉES, às 16 horas

M/ 14 anos

Teatro ABC

Telef. 366745 HOJE GRUPO D/ 18 ANOS

2 Sessões, às 20.45

e 23 horas

ATENÇÃO

Domingo 24

Véspera de Natal

Matinée às 16 horas

À noite uma única sessão

às 20.45

Produção

Sérgio de Azevedo

EXITO

ESPECTACULAR

É O FIM DA MACACADA!
NICOLAU • ANABELA • CÉU GUERRA
JOÃO PERRY

BALLET INGLÊS de JON MCGRATH
ESPADINHA • HELENA ISABEL • GRACA VITÓRIA • BRAGA SANTOS • MARIA TAVARES • PEDRO MACHADO • LUÍS MASCARENHAS • CRISTÓVÃO NESTOR • VILSON CONJUNTO SEM NOME

ATENÇÃO
ABCzinho
TEATRO INFANTIL
«O CAVALEIRO SEM MEDO»
Todas as quintas e sábados, às 16 h.
Domingo às 11 horas
Telef. 366745



beba
White Horse
em qualquer sítio



White Horse Scotch Whisky

Agentes: Costa Pina & Vilaverde, Lda. - Porto • J. A. da Costa Pina, Lda. - Lisboa

máquina de lavar roupa

Candy

a única com economizador

Galeão

MARTINS & ROCHA, LDA.

Deseja Boas-Festas e um Ano Novo muito feliz aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos.

DI/ESPECTACULOS

«INFORME PARA UNA ACADEMIA», de Franz Kafka. Adaptação encenação e interpretação de José Luis Gomez. Instituto Alemão. 15/12/72.

Representar Kafka no deserto

Eis-me nesta situação, ao mesmo tempo agradável e complicada, de analisar um espectáculo que exigiria um instrumento tão dúctil que fosse capaz de penetrar nas finíssimas, subtils fissuras que talvez seja possível descobrir nesta realidade teatral que se ergueu — pura e livre, se me é permitido o troço — no palco improvisado do Instituto Alemão. Como crítico musical perante uma interpretação de Richet ou o crítico de artes plásticas perante um quadro de Miró — o crítico teatral pouco mais poderá fazer do que desabafar do que transmitir impressões (a terrível palavra) através das quais possa apreender, ele próprio, as motivações que estão na raiz desse fenómeno que é a vivência teatral de que participam a inteligência, a sensibilidade a lucidez, o conjunto, grande ou pequeno, de conhecimentos e de experiências que distinguem cada um de nós.

O que há de peculiar e de belo num processo como este — hesito em chamar espectáculo aquilo que os 40 minutos dados por José Luis Gomez significaram — é o facto de ser ao mesmo tempo um objecto fechado em si mesmo, um ovo de marfim, liso, brilhante, impenetrável, e uma função aberta onde é possível penetrar até ao mais fundo da sua realidade sem fundo, talvez, que é afinal, o mais fundo de nós mesmos. Não estou a fazer metafísica — creio que será reduzir Kafka rotulá-lo, sem mais nada, com essa ou outra definição. Porque é pelo escritor que naturalmente co-

meço. Não o posso fazer sem confessar que a leitura de Kafka provocou uma espécie de terramoto que fez de mim um outro (o que já acontecera de resto com uma Pessoa e com outros autores que não vale a pena citar). Kafka digamos abriu para mim uma outra forma de conhecimento do homem não como ser eterno mas como indivíduo que, integrado numa sociedade, vai percorrendo uma via sinuosa que não sabemos muito bem onde var dar (mas talvez calculemos). Dir-se-á ser isto demasiado pessoal para ter interesse: é exacto. Acontece que o crítico é também um espectador, ou seja, um cidadão com um determinado rastro de experiências de toda a ordem e por vezes esse rastro domina a própria função. Crítica.

A visão deste espectáculo veio afinal confirmar as minhas leituras de Kafka: estamos em presença de uma visão rigorosíssima e implacável da condição humana analisada por todos os seus prismas, incluindo, pois, o político.

Num palco onde figura á direita baixa uma pequena palmeira e á esquerda alta um torso de homem (escultura clássica) há um púlpito envidraçado bastante alto com um banco de altura correspondente. Um homem entra no palco. A sua figura e a sua conduta parecem humanas mas há nele qualquer coisa que não está certa, um desajeitamento peculiar. Na sua atitude, nas suas mãos e no seu rosto. Traz uma pasta que abre para tirar uns papéis: uma mão cheia de amendoins cai no solo

Num espectáculo que não tem nada a ver com o naturalismo este sinal aparentemente naturalista é o elemento realista que dá, em Kafka, a dimensão do absurdo.

Este ser que está á nossa frente, espantosamente caracterizado, não é o homem que parecia nem o símio que diz ser. Está no intervalo — entre a palmeira e a escultura «grega» — e é essa situação intervalar, esse estado de ruptura que tornam trágica — até no que tem de risível — a sua realidade.

Vem, portanto, a uma qualquer Academia científica narrar para os sábios presentes (e não são os espectadores sábios perante ele?) a sua aventura desde que foi ferido e capturado na Costa de Outro. De acordo com José Luis Gomez, a Costa de Outro seria, para Kafka, o local onde a harmonia natural teria sido possível. A intrusão do homem — arrastando a ambição, a violência, a morte — teria posto fim a essa harmonia. Ferido e capturado, o macaco é levado para um navio, e lá, naturalmente, enjaulado. Não pode virar-se para nenhum lado, nem estar de pé, nem sentar-se. Está ali, com os joelhos dobrados, doridos, só.

A sua história entre os homens será a história de um ser que vive á margem do homem e da natureza. Um ser arrancado a uma situação natural e aparentemente enriquecido (fala, estuda, vive quase como um homem) todavia, destruído na sua verdadeira natureza.

Com o homem, o macaco aprende — mas os seus primei-

ros contactos dão desde logo a medida da falsidade dessa aprendizagem (o tabaco e o álcool que detesta). A sua história — e a de um combate pela conquista de uma linguagem, de uma estrutura cultural (diz: **posso a cultura média de um europeu**). Aquelas conduziram-no ao conhecimento (insuportável) de que não pode recuperar a liberdade perdida (de que o próprio homem sente uma longínqua nostalgia, por exemplo, quando no circo se solta de um trapézio e, por uma fracção de segundo, paira no ar, livre, antes de agarrar um outro) e de que, agora, só uma saída lhe é possível. Com essa se contentará. Essa saída tem dois canais: ou o Zoo (não é ele um macaco?) ou o circo (não é ele um fenopmeno?). Opta, claro, pelo circo — para isso serve a linguagem e a cultura que conseguiu adquirir. A noite, em casa, tem uma pequena chimpanzé, semi-amestrada, com quem, **á maneira simiesca, tenho momentos de gozo. De dia não quero vê-la, pois tem no olhar essa loucura de animal perturbado pelo amansamento; só eu o percebo e não posso suportá-lo.**

A história do símio inventada por Kafka é a história do homem que sonha com o Paraíso perdido que sabe irre recuperável; mas é também a história do homem na sua condição (provisória) de alienação; é a história do homem apanhado numa engrenagem que o tritura num quotidiano de que já (ainda) não tem consciência.

Não é necessário sublinhar as capacidades interpretativas que uma personagem como esta exige. É indispensável garantir que José Luis Gomez se transformou nesse ser único cuja composição é uma obra-prima (não apenas composição corporal, cénica, psíquica; igualmente os significantes sociais: o fato, a gravata flamejante; o anel vistoso; a flor na lapela). Durante 40 minutos, o actor transformou-se no outro (trata-se como

ele próprio reconheceu, de um trabalho mais próximo de Stanislavski que de Brecht). Para isso, não se limitou a transformar o rosto: graças à sua técnica de mimo, e sobretudo, á sua espantosa capacidade de expressão corporal e vocal, conseguiu criar essa realidade, que é ao mesmo tempo, teatral e humana. Pela fala — as constantes modulações de voz; a tosse, os ruidos, na garganta; pela maneira de andar; pela colocação das mãos e dos pés; pela posição do tronco e das pernas, ligeiramente flectidas; pelos movimentos repentinos que o levavam num salto prodigioso, acima do banco — movimentos que eram o reflexo evidente de falhas de memória; pela colocação dos lábios; pela maneira de bater no tampo com os nós dos dedos; pelo olhar, intenso, riquíssimo de conotações, José Luis Gomez traduziu essa terrível luta entre a simiedade e a humanidade; entre a palavra, como instrumento de comunicação, e a sua impossibilidade: entre a palavra — realização e conquista humanas — e a palavra, como aprendizagem artificial. Este traba-

lho, minucioso, marcado com o ritmo exactíssimo, ficará como uma das grandes interpretações da minha vida de espectador.

Se tivesse que fazer um reparo a esta criação, seria ainda quase um elogio: ao seu virtuosismo com o risco que tal implica — alienar o espectador da mensagem proposta no texto.

José Luis Gomez saiu recentemente do hospital onde permaneceu mais de dois meses (só na véspera confirmara a sua vinda a Portugal); a sua trabalhosa caracterização exige cerca de duas horas; a sua interpretação requer um esforço anímico e físico considerável. José Luis Gomez.

Da Imprensa Carlos Benigno da Cruz, da revista Rádio Televisão e o crítico deste jornal representou quarenta minutos de excepcional teatro para pouco mais de 100 pessoas. Onde está o público de teatro desta cidade, sobretudo o público jovem que protesta (e com razão)? Onde estava a malta docente e discente do Conservatório? Onde estava a Crítica? Há, é claro, um problema de informação — um dos grandes problemas do nosso País. Mas a gente do Conservatório? Os críticos!

CARLOS PORTO

A C. P. INFORMA

SERVIÇO PORTO-SALAMANCA

A partir de 14 de Janeiro de 1973, é suprimido, devido á sua baixa utilização, o serviço directo Porto-Salamanca, estabelecido em certos dias da semana, através das automotoras rápidas nº 6001 e 6002.

A ligação Porto-Salamanca continua assegurada pelas vias Barca de Alva e Vilar Formoso, mediante as circulações seguintes:

A				A			
7-50	P. Porto	C. 22-18		12-20	C. Barca d'Alva	P. 17-30	
12-20	C. Barca d'Alva	P. 17-30		16-20	P. 12-35		
20-21	C. Salamanca	P. 8-55					

B				D			
14-10	15-05	20-58	P. Porto	C. 10-28	14-29	15-00	7-00
15-48	17-00	22-38	C. Pampilhosa	P. 8-43	12-08	13-20	4-33
16-18	17-40	22-54	C. Vilar Formoso	C. 8-01	11-55	12-53	2-15
19-57	21-03	2-13	C. Vilar Formoso	P. 5-05	9-05	9-35	22-20
20-47	21-27	2-32	P. 4-45	8-50	9-00	22-10	
23-58	23-58	5-03	C. Salamanca	P. 1-55	6-10	6-10	19-20

B — Carruagens directas de 2.ª classe de e para o Porto.
C — Sud-Express — 50 1.ª classe. Transbordo em Pampilhosa.
D — Efectua-se de 2 de Dezembro de 1972 a 31 de Janeiro de 1973. Carruagens directas — de 2.ª classe de e para o Porto. Os passageiros de 1.ª classe têm transbordo em Pampilhosa.
E — 1.ª e 2.ª classes. Transbordo em Vilar Formoso e em Pampilhosa.

AQUI ESTÁ DE NOVO O MAIOR ESPADACHIM DE TODOS OS TEMPOS: D'ARTAGNAN CANTINFLAS!

POSA FILMS, S. A. apresenta
artista exclusivo
MARIO MORENO

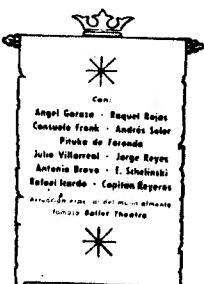
CANTINFLAS



realização
MIGUEL M. DELGADO

ARGUMENTO DE:
JAIME SALVADOR

MÚSICA E LETRA DE:
MANUEL ESPERON E ERNESTO CORTAZAR



GRUPO B/10 ANOS

CÓPIA NOVA

2.ª SEMANA de GRANDE ÊXITO no **EDEN**

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef 53 60 80

Amanhã
FEIJOADA À PORTUGUESA
Domingo
ARROZ DE PATO NO FORNO
DIA DE NATAL
EMENTA ESPECIAL

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
ALMOÇO ESPECIAL
DE NATAL
Telef. 260070 (Frente do casino)

ESTALAGEM D. SANCHO II

ELVAS — Telef. 127

COZINHA REGIONAL — SERVIÇO DE BAR NO TERRAÇO PANORÁMICO PARA ESPANHA — ESMERADO SERVIÇO DE MESA — QUARTOS CONFORTÁVEIS

NO SEU FIM-DE SEMANA VISITE ELVAS E BADAJOZ



RIO DE MOURO

Telef. 2900535

(Auto-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIARIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO CHURRASCO
SALÃO PRÓPRIO
PARA BANQUETES

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

DIA DE NATAL
JANTARES DANÇANTES

REVEILLON 72/73
VARIEDADES

(M/15 anos) — INFORMAÇÕES PELO TELEF. 79 02 11 — Parque automóvel privativo

APÓS-AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

DL/GERAL

em 3 linhas

Foram autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério da Marinha, que ascendem a 1 810 250\$00.

///

É criado o posto de capitão-de-mar-e-guerra no quadro da classe de farmacêuticos navais.

Na sede do concelho de Torres Vedras foi criado um posto da P. S. P.

///

Pode ser requerido, em provimento interino, o lugar de escrivão-dactilógrafo de 2.ª classe da Conservatória do Registo Civil de Arcos de Valdevez (3.ª classe).

///

Destinado à construção do Parque de Campismo da Barra, foi o Município de Ilhavo autorizado a contrair no Fundo de Turismo um empréstimo de seiscentos e dez contos.

///

Foi cedido, a título definitivo, à Câmara Municipal de Sátão o prédio do Estado, com a área total de 1 200 metros quadrados, demarcados na respectiva portaria a que de destina à regularização, arruamentos e construção de casas para pobres.

///

O dr. Donald Dee Delahanty foi contratado, por períodos renováveis de um ano, como equiparado a professor catedrático da Universidade de Lourenço Marques.

///

Foi concedido público testemunho de louvor ao dr. Joaquim Torquato Moreira Garcia Silveira Botelho, administrador do Instituto Português de Oncologia, por completar vinte e cinco anos de dedicados e proficientes serviços.

///

Foi definida a equiparação de habilitações à aprovação no ciclo preparatório do ensino secundário, para efeito de sequência de estudos, de provimento em cargos públicos ou exercício profissional e fins militares.

///

Vem na folha oficial (2.ª série, n.º 295) a relação nominal dos candidatos às provas do concurso de habilitações para terceiros-oficiais de ambos os sexos das secretarias dos estabelecimentos de ensino dependentes da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional.

///

Por determinação superior, foi extinta, de direito, a instituição particular de assistência «Casa de Trabalho Feminino da Imaculada Conceição», com sede em Campo Maior.

///

Foram declaradas em estado de falência as firmas: Gaspar de Sousa, Sucessores, Ld.ª, com sede em Vil. Nova de Famalicão, e Fernandes e Baptista, Ld.ª, com sede em Bragança.

///

Foram concedidos alvarás para o funcionamento de estabelecimentos do ensino particular, primário e elementar, denominado Externato Filas, em Amoreira (Cascais) e infantil, denominado Jardim Infantil Mira Flores, em Alges.

EM CASCAIS

O ESTRANHO CASO DUM CADÁVER INSEPULTO

— Como pode ver, o cadáver em putrefacção provoca um cheiro que é de um homem vomitar. Já telefonámos várias vezes para o Tribunal e para a Câmara de Cascais e de lá disseram-nos que só com ordem do Tribunal Judicial de Lisboa pu-

deremos enterrar a criancinha, — afirmou-nos esta manhã José Muchacho, coveiro do cemitério de Cascais, em cuja Casa Mortuária se encontra insepulta há cerca de mês e meio uma criança morta à nascença pela mãe, uma jovem natural da Vi-

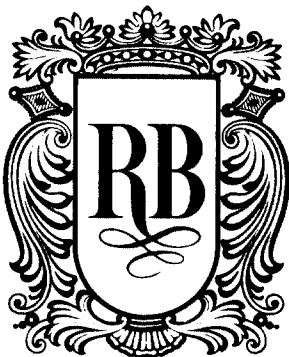
digueira (Alentejo), servçal numa pensão daquela vila que foi detida pelas autoridades no dia 6 de Novembro, após os seus patrões terem encontrado o corpo em decomposição escondido no armário do quarto que ela ocupava.

Uma vez que o cadáver já foi autopsiado e a acusada se encontra a aguardar julgamento, torna-se deveras estranho e injustificável este caso que José Muchacho nos disse inédito na sua longa actividade de coveiro.

LUSTRES

de requinte antigo e moderno para o seu lar. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c. Esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 77 16 39. VENDA A Q. PÚBLICO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amandio Alberty Guilherme — AVIZ



Rynbende

Momentos quentes e alegres. A sós. Longe da multidão. Quando se compartilha Rhum RB com alguém especial. A melhor companhia.

A ESCOLHA DO SEU REQUINTE

UM DOS PEQUENOS SEGREDOS DA VIDA



DI/NACIONAL

A Presidência do Conselho tornou pública a resolução do Conselho de Ministros sobre a reorganização dos Ministérios e Secretarias de Estado, que é do seguinte teor:

O Conselho de Ministros, tendo examinado o estudo, elaborado pela Secretaria-Geral da Presidência do Conselho, sobre «delineamento de um esquema-tipo de organização ministerial» e considerado o parecer que sobre esse documento produziu o Conselho Coordenador da Função Pública, reconheceu a grande utilidade e oportunidade do trabalho realizado pela Secretaria-Geral e o mérito da cuidadosa apreciação a que procedeu o Conselho Coordenador e determinou que nos trabalhos de reorganização a empreender nos diversos Ministérios ou Secretarias de Estado se observem

NORMAS DO ESQUEMA - TIPO DE ORGANIZAÇÃO MINISTERIAL

as orientações seguintes:

1. Os Gabinetes Ministeriais devem conservar a sua feição tradicional, exercendo predominantemente funções de confiança pessoal e política, bem como as respeitantes às relações com outros gabinetes e as de ligação entre o ministro e os Serviços do respectivo departamento, que não caibam à Secretaria-Geral ou a outro órgão do Ministério.

2. Convém que se proceda, à medida que as circunstâncias o aconselhem e permi-

tam, à criação de secretarias-gerais dos Ministérios, entendidas como órgãos de apoio técnico-administrativo, na conformidade das normas fundamentais que tiveram expressão no Decreto-Lei n.º 622/70, de 18 de Dezembro, e que se contém no modelo apresentado no anexo IV do estudo da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho.

Sem prejuízo de solução diferente, quando as circunstâncias o aconselhem, convirá confiar à Secretaria-Geral a

gestão do pessoal do Ministério, tendo-se em conta a vantagem da constituição de quadros únicos, conforme orientação do Decreto-Lei n.º 49 410.

3. Para além do apoio jurídico directo de que alguns serviços ou organismos careçam, por força do volume ou especialidade dos problemas que habitualmente defrontam, deve ser criado, em ligação com a Secretaria-Geral, um serviço de auditoria jurídica estruturado por forma a poder dar apoio ao Gabinete Ministerial e a todos os departamentos do Ministério.

4. Os Gabinetes de Planeamento, criados ao abrigo do disposto no Decreto-Lei n.º 49 194, de 19.8.1969, poderão ser organizados como Gabinetes de Estudo e Planeamento, por forma que, sem prejuízo das funções específicas que lhes estão atribuídas no âmbito da preparação e execução dos Planos de Fomento, tenham aptidão para actuar também como órgãos de apoio aos membros do Governo no tocante à orientação das actividades do Ministério.

5. Reconhece-se a utilidade da existência de altos órgãos de estudo e consulta, tais como Conselhos Superiores, Juntas ou Congéneres.

Tais órgãos deverão ser estruturados por forma a servirem de adequado suporte e enquadramento da participação, nas actividades da Administração Pública, dos Organismos Corporativos e de outros qualificados representantes do sector privado.

6. Considera-se vantajosa a institucionalização de Conselhos de Directores-Gerais para coadjuvar os ministros na coordenação das actividades dos diversos Serviços e Organismos do Ministério.

7. Sem prejuízo dos Serviços de inspecção técnica ou administrativa no âmbito das Direcções-Gerais, admite-se a criação de um órgão de Inspeção-Geral, na dependência directa do ministro, incumbido de acompanhar, nos termos que por este lhe forem determinados, o funcionamento do sistema de coordenação das actividades do sector e de desempenhar, no campo disciplinar, as tarefas ou missões de que o ministro o incumbir.

8. A estrutura dos serviços de linha de cada Ministério corresponderá a um tipo de organização em que, consoante a natureza das tarefas, se adoptará o modelo Direcção-Geral-Repartição-Secção (para os serviços com funções predominantemente burocráticas ou administrativas) ou Direcção-Geral-Divisão (para os serviços com actividades predominantemente técnicas).

Em qualquer dos referidos modelos é admissível agrupar diversas Repartições ou Divisões em Direcções de Serviços.

As Inspeções Gerais serão os Organismos, correspondentes às Direcções-Gerais, que tenham a seu cargo funções predominantemente fiscalizadoras.

Quando o volume ou a complexidade dos Serviços o exigir, os Directores-Gerais ou Inspectores-Gerais serão coadjuvados directamente por um ou mais adjuntos que actuarão no âmbito dos poderes que neles forem delegados. Quando a importância dos Serviços o aconselhar, poderá haver um Sub-Director ou Sub-Inspector que substituirá o Director-Geral ou o Inspector-Geral nas suas faltas ou impedimentos.

9. As precedentes directrizes não importam, no entanto, a imposição de rigoroso geo-

metrismo e uniformidade de estruturas, sendo de admitir adaptações aconselhadas pelos particularismos dos diversos departamentos ministeriais.

10. E de grande interesse utilizar plenamente as possibilidades que o regime actual oferece — e que se espera aperfeiçoar e ampliar — quanto a delegações de competências, por forma a libertar os escalões superiores da administração de tarefas rotineiras, de menor complexidade e importância, que possam ser satisfatoriamente postas a cargo de funcionários de nível inferior e, designadamente, dos escalões regionais.

11. Impõe-se igualmente que os diversos Ministérios colaborem, como lhes irá ser proposto, na definição de orientações genéricas no tocante à organização administrativa a nível regional, tendo em vista a estruturação dos Serviços externos em correspondência com a política de planeamento e valorização das diversas Regiões e Sub-Regiões em que o país foi dividido; bem como a articulação entre os serviços de um mesmo sector, a ligação vertical entre os serviços centrais e os serviços externos e a coordenação, no plano regional, da acção dos serviços dependentes dos diversos Ministérios.

12. Ter-se-á no entanto des- de já em conta que quando a estrutura e actividades do sector se conformem com a hierarquização dos Serviços em função da divisão administrativa do território continental, os serviços externos das Direcções-Gerais deverão organizar-se em circunscrições, Direcções ou Inspeções regionais, em direcções distritais e em repartições, delegações ou secções; e que no plano regional ou sub-regional deverão ser instituídos órgãos-coordenadores da acção dos serviços de cada Direcção-Geral e do mesmo Ministério.

ANUNCIA O MUNICÍPIO DE COIMBRA

Importantes obras para 1973

COIMBRA, 22 — A reunião da Câmara Municipal foi presidida pelo eng. Araújo Vieira e assistiram o vice-presidente, eng. Augusto Correia, os vereadores, drs. Viriato Namora e Soares Coimbra e srs. António Neves da Costa e Miranda Veloso, todos os chefes de serviços da Câmara e dos Serviços Municipalizados. Foi destinada à apresentação pelo presidente de uma exposição sobre o plano de empreendimentos do Município para 1973, início de um plano de trabalhos em curso ou que vão começar.

Na sua larga exposição, o eng. Araújo Vieira tratou de problemas da edilidade, referindo-se ao que se passa com a abertura da Avenida Central, dizendo que, nestes momentos, se estavam a elaborar os projectos de arruamentos, das redes de esgoto, águas e electricidade, ao mesmo tempo que se procede à avaliação dos prédios a expropriar até à Praça 8 de Maio, cuja demolição vai permitir abrir a Avenida, demolição marcada para o segundo trimestre do próximo ano, no que se refere aos terceiro e quarto quarteirão, já adquiridos. Para a conclusão da obra da Avenida foi pedido um empréstimo de vinte mil contos, contando-se para as infra-estruturas com a respectiva participação. Previu, depois, que a Avenida deve ser aberta ao público em 1975.

FACULDADE DE CIÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS

Em relação aos acessos ao Instituto Industrial, onde funcionará a nova Secção de Tecnologia da Faculdade de Ciências, ele irá fazer-se — informou — pela passagem superior da Arregaça, já projectada, empreendimento que está forçado em 19 434 400\$00, sendo 6 626 400\$00 só para expropriações, importância que teve participação do Ministério das Obras Públicas, no empréstimo de 10 mil contos para a obra. Este acesso servirá ainda os bairros da Fundação Salazar e da Câmara, além do tráfego da Estrada da Beira. Notou, também, o orador a necessidade da construção de uma passagem superior na passagem de nível de São José, cuja obra começará imediatamente, se for concedido o empréstimo pelo Fundo do Desemprego, cujo pedido vai seguir os seus tramites legais.

Para 1973, está, também, prevista a construção de nove escolas e nove cantinas e pro-

jecta-se adquirir terreno para o Ciclo Preparatório Loreto-Pedreira. Para a construção do de Taveiro que servirá as freguesias de São Martinho do Bispo, Ribeira de Frades, Antanho, Cernache, Vila Pouca (Ameal), Arzila, etc. Acrescenta-se que o Município já possui o terreno.

Referiu-se depois o orador à abertura da Rua do Cidral, que — disse — virá des congestionar o trânsito da Rua dos Combatentes, passando todo o tráfego da Alta a fazer-se por esta via e mesmo apoio para a Zona do Penedo da Saudade, Bairro de Santana, Praça da República e Celas.

Abordou, também o problema dos acessos ao Hospital Escolar, que constitui para a Câmara — acentuou — grande preocupação, pois — acrescentou — não se gostaria de ver que os empreiteiros responsabilizassem a Câmara de qualquer atraso. Para isso, foi entregue na Direcção-Geral de Construções Escolares o esquema dos acessos, com a designação dos arruamentos que se entende serem da responsabilidade municipal. Esse acesso, do lado da Rua Nicolau Chanterenne, servirá, igualmente, o Hospital Pediátrico, em fase adiantada de construção. No próximo ano será concluída a primeira fase da Avenida do Tevim, ligando-a à Rua Eng. Arantes e Oliveira através do projectado nó da ligação com a Avenida da Louçã; e deverão, também, ser concluídos os balneários e bançadas da Piscina Olímpica, bem como do restaurante, cuja inauguração está prevista para Maio ou Junho do próximo ano.

CASAS ECONÓMICAS A SANEAMENTO

Também em 1973 começará a construção de casas de renda económica no Vale das Flores e serão abertos concursos para os dois grupos do Ingote e Loreto.

Depois de realizadas as obras do saneamento, já adjudicadas, vão ser reconstruídos os pavimentos das ruas Antero de Quental e Tenente Valadim e a parte final das ruas dr. António José de Almeida e Augusta.

Na rede de esgotos será concluída a ligação do primeiro troço do interceptor e drenados os esgotos da Vala do Calhau, que deixará de servir de conduta de águas pretas, começando os trabalhos de saneamento das ruas Augusta, Antero de Quental, Tenente Va-

ladim, Eça de Queiroz, Saralaja, António de Vasconcelos, Trindade Coelho e Manutenção Militar, cuja empreitada está orçada em 1 406 034\$00. Será adquirido o terreno para a construção de uma estação de tratamento de esgotos, uma vez definido o afluente do rio Mondego, obra que os Serviços Municipalizados orçam em cerca de vinte e cinco mil contos completando-se assim uma acção iniciada pelo presidente, dr. Moura Relvas.

Falou, ainda, o presidente do Município sobre a questão da Postura de Trânsito, que está a ser estudada pela Comissão de Trânsito e se espera entrar em vigor em Janeiro.

ÁGUA E ELECTRICIDADE

Sobre as redes de distribuição de água e electricidade ao concelho disse o orador que em 1973 deverá ficar todo o concelho electrificado, com as montagens previstas no respectivo plano e no que respeita ao abastecimento de água foi apresentado o projecto de distribuição a sete freguesias com 53 povoações, obra que custará 22 791 139\$40.

Ainda na rede de electricidade, no próximo ano entrará em serviço a subestação de transformação do Loreto, de 40 mil kws, que importará em doze mil contos. Conta-se, também, electrificar diversos lugares da freguesia de Torres do Mondego.

Entre os projectos conta-se o da Biblioteca Municipal do Quartel dos Bombeiros e da remodelação do Mercado D. Pedro V.

Toda esta exposição do presidente do Município foi acompanhada de esclarecimentos perante os projectos e, por fim, foi abordado o problema dos transportes colectivos os quais têm dado prejuízo, elucidando porque, fazendo várias considerações sobre o caso.

Por fim usaram da palavra representantes dos órgãos da Informação, que solicitaram esclarecimento, deram sugestões e criticaram alguns serviços, no que foram elucidados pelo vice-presidente eng. Augusto Correia; pelo vereador dr. Viriato Namora e pelos chefes de serviços competentes.

PUBLICIDADE

No final, o presidente agradeceu a comparência dos representantes dos órgãos da Informação e ofereceu-lhes um almoço nos salões do restaurante Nicola, no qual foram, também, convivas chefes de serviços.

MERCÊS HONORÍFICAS

Foram agraciados com diversos graus das Ordens indicadas as seguintes individualidades: embaixadores Wladimir Murtinho e Alejandro Gallinal Heber, respectivamente, brasileiro e uruguaio, grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique; prof. Hervásio Guimarães de Carvalho e Jorge Chamma, ambos brasileiros, grande oficial; Michael Combal, francês e dr. Leandro Tocantins, brasileiro, comendador; D. Hermínia Inostrosa chilena, dama e o jornalista Fialho de Oliveira, adido de Imprensa à Embaixada de Portugal no Brasil também comendado; António Pedro Martins Rodrigues, grande oficial da Ordem da Instrução Pública; Alfredo Artur Moreira e António Augusto Esteves, oficial e D. Fernanda Pires da Silva, comendador da Ordem do

Mérito Agrícola e Industrial (Classe do Mérito Industrial).

Foram igualmente louvados por serviços relevantes e condecorados com a medalha de prata de serviços distintos, com palma os seguintes oficiais: brigadeiro Eurico Ferreira Gonçalves (Angola), brigadeiro Eurico dos Prazeres, coronel Jorge Teixeira Pimentel e tenente-coronel Artur Manuel Soares Coelho (Moçambique), tenente-coronel Mário Firmino Miguel (Guiné), majores Ernesto Martins Engrácia Antunes e José Fernando Vieira Lizardo Gomes Coelho de Oliveira, capitães Rui Alberto Limpo Salvador, Manuel Rodrigues dos Santos (Moçambique), capitão miliciano Francisco Manuel Espinho de Almeida (Guiné) e tenente Artur Barroca da Cunha (Angola).

Artesanato no Estoril

Mais uma vez, está patente ao público, todos os dias, das 10 às 22 horas, nas Arcadas do Parque, no Estoril, uma exposição de artesanato promovida pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

Dos numerosos artigos expostos, salientam-se, mantas de Nisa e Reguengos de Monsaraz, funilaria de Braga e Barcelos, barros de Nisa, Redondo, Barcelos, Guimarães e Loulé, bonecos de seixos de Valbom (Porto); correaria, tapetes, alforas e velas enfeitadas de Loulé; artigos em ferro, cangas, júgos; louça e lenços de Alcobaca, etc.

Acúcar de Moçambique

Em cumprimento da respectiva legislação, foi apresentado, em relação ao ano cultural em curso (1972-73), pela Sena Sugar Estates, Ltd., um primeiro compromisso suplementar de fornecimento ao continente de 48 000 000 quilos de açúcar.

Assim, a respectiva quota, inerente ao compromisso apresentado, será fixada, para efeito do benefício concedido pela lei, em 98 000 000 kg.

Seguro de Crédito à Exportação

Em sessão ordinária, reuniu-se a Comissão de Créditos e Seguro de Créditos à Exportação Nacional, do Fundo de Fomento de Exportação, de que fazem parte, além do dr. António Amaro de Matos, presidente do Fundo, representantes dos Ministérios das Finanças, do Ultramar e da Economia, da Companhia de Seguros de Créditos e da Corporação de Crédito e Seguros.

Entre outros assuntos de interesse foi aprovada uma proposta da Companhia de Seguros de Créditos no sentido de ser concedida uma garantia do Estado para riscos políticos e extraordinários de uma operação de seguro de Crédito à exportação, no montante de cerca de duzentos e setenta milhões de escudos, e cujo seguro será efectuado pela mesma Companhia.

DL/GERAL

LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE A PARTIR DE HOJE

A limitação de velocidade para os veículos automóveis começou a vigorar hoje e prolonga-se até às 24 horas de 8 de Janeiro. Os motociclos simples e os automóveis ligeiros de passageiros e mistos sem reboque, não podem ultrapassar os 90 m/h em todas as estradas, nem os 120 nas auto-estradas.

Os restantes veículos estão sujeitos ao limite de velocidade máxima instantânea de 60 km/h, excepto nas auto-estradas, em que se mantêm os valores estabelecidos por lei.

Dados estes limites não excluem observância de outros que lhes sejam inferiores, devidamente sinalizados ou genericamente impostos pelo Código de Estrada.

NOVOS CORPOS GERENTES DA CASA DO PESSOAL DA FIRMA RODRIGUES & RODRIGUES

A Casa do Pessoal dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues elegeu os novos corpos gerentes para o ano de 1973, que ficaram constituídos do seguinte modo: Assembleia geral — Júlio da Conceição Filipe (presidente), Valentim da Conceição A. Cunha (1.º Secretário) e Manuel José de Oliveira Casaco (2.º Secretário); Conselho Fiscal — Afonso Martins Nabais (Presidente), Manuel Rodrigues Dias (vogal), Fernando Ferreira Oliveira (relator), Armando Duarte Miguel (1.º suplente) e Vítor Manuel Matias Miguel (2.º suplente); Direcção — António Augusto Simões Ferreira (presidente), Joaquim Filipe Vieira (secretário), Artur Correia da Silva (tesoureiro), Manuel Dias Moreira Soares (1.º vogal suplente) e Alberto Luís Conceição R. Silva (2.º vogal suplente).



9341 D2

Um relógio bracelete criação dos mestres relojoeiros joalheiros PIAGET, em ouro de 18 quilates com mostrador em pedra preciosa

PIAGET

O relógio mais caro do mundo
à venda nos maiores joalheiros do mundo

Agentes
TORRES JOALHEIROS
Rua do Ouro, 255 - Lisboa

A única manufatura de relojoaria-joalharia galardoada com o troféu
«MERCÚRIO» da elite europeia.

VILAR
BICICLETAS
DE TODOS OS TIPOS E MODELOS
CICLO-AREEIRO
AV. ALM. GAGO COUTINHO 3-B • LISBOA

VILAR
BICICLETAS
DE TODOS OS TIPOS E MODELOS
CICLO-AREEIRO
AV. ALM. GAGO COUTINHO 3-B • LISBOA



ALVALADE *restaurants*

PANORAMA ROOM

AMANHÃ

Reservado ao Almoço

MAFALDA

A CONTESTATÁRIA

REEDIÇÃO DOS QUATRO PRIMEIROS
VOLUMES AGORA EM
ÁLBUM GIGANTE
UMA PRENDA SUBSTANCIAL

Preço 100\$00

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE



Grant's uma prova de
bom gosto à prova do tempo.

CAVES ALIANÇA SANGAÇOS PORTUGAL

J. MENDES COELHO, LDA.

concessionários



saúda os seus
clientes
e amigos
formulando
os melhores
votos da
quadra festiva



Rua Gomes Freire, 5 - A a 7 - C
Rua Alexandre Herculano 6 - A
Rua S. Sebastião da Pedreira, 122
LISBOA

Equivalência de habilitações

Um despacho pela Presidência do Conselho declara a habilitação de diversos cursos de formação profissional suficiente, em paralelo com o curso

geral dos liceus, para efeito de provimento em vários lugares da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, da Faculdade de En-

genharia da Universidade do Porto e dos cursos de Ciências e Engenharia da Universidade de Lourenço Marques.



3...2...1...Ai está o cuco!
Meia-noite no "reveillon" Sheraton!
Variedades internacionais! Alegria a rodos!
No Panorama ou no Ball-room, passe em
beleza para um feliz 1973! Escolha e marque!
Reservas: Telef. Lisboa - 56 39 11 - 41 - 51



Lisboa-Sheraton Hotel

SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho 2. Telef. 56 39 11 - 41 - 51
UM SERVIÇO MUNDIAL DA I.T.T.

TEAM 72-59-05

TEATRO Telef. 327453

CAPITÓLIO

DENTRO DE DIAS

ESTREIA

UMA COMÉDIA IN-
GLESA com

**FLORBELA
QUEIRÓS**

**OCTÁVIO
DE MATOS**

em

**Sexo, nunca!
somos britânicos...**

(no sexy please we are
British)

colaboração especial

IRENE ISIDRO

ENCENAÇÃO

M.^a **HELENA MATOS**

CENAS de

OCTÁVIO CLÉRIGO

O «DIÁRIO DE LISBOA» É
VENDIDO NO Café Polo Norte,
Manuel Pais TÁBUA

RESTAURANTE

O PEIXE

(espelho d' água)



DIA DE NATAL

Almoço e jantar

NOITE DE S. SILVESTRE

Ceia

DIA DE ANO NOVO

Almoço

Ementas especiais Cozinha requintada

Marcacões pelo telefone

6104 94



PREÇOS DOS AUTOMÓVEIS

ESTÁ À VENDA O N.º 365 da REVISTA «MUNDO MOTORIZADO» QUE INCLUI A 23.ª EDIÇÃO DA SEPARATA

«CARACTERÍSTICAS E PREÇOS DOS AUTOMÓVEIS À VENDA EM PORTUGAL»

160 páginas, formato de bolso, com descrição técnica, dimensões, velocidades, consumos, preços dos extras e recomendações específicas das baterias, velas, pneus, etc., de cerca de 200 modelos

...E mais 50 páginas de texto com informação e comentários sobre o novo imposto e aumento de preços dos automóveis, «Road Tests», artigos técnicos, noticiário desportivo, motociclismo, motonáutica, etc.

Número avulso 12850
(Contra-reembolso 16800)

Adquira já o seu exemplar, antes que se esgote ou dirija o seu pedido a:
«MUNDO MOTORIZADO» — Rua do Alecrim, 53, r/c., F — LISBOA-2 — Telefone 32 32 25
Distribuidores no Continente e Ultramar: AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS

DL/CERAL

Quase terminado o nó rodoviário de Paço de Arcos

O nó rodoviário de Paço de Arcos estará aberto ao trânsito nos últimos dias da primeira quinzena do próximo mês de Janeiro. O Viaduto principal sob o qual passam as vias de acesso à marginal, encontra-se terminado. Falta agora concluir os acessos e as obras já estão nos retoques finais.

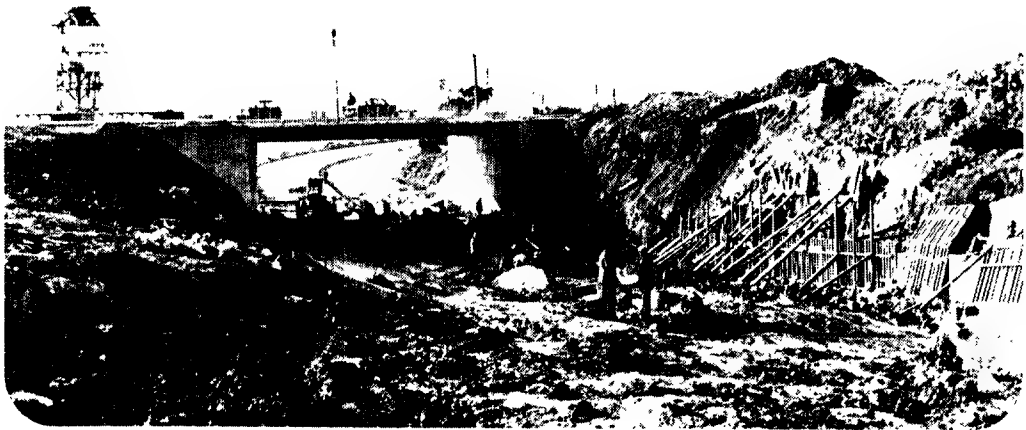
O empreendimento, que devia ter-se concluído em fins de Novembro, princípios de Dezembro, sofreu alguns atrasos

motivados por causas inesperadas, tais como chuvas que obrigaram a interromper os trabalhos, ligeiros aumentos de terras, etc. De qualquer modo, dentro de um par de semanas, o trânsito da marginal ver-se-á mais facilitado graças ao acabamento e natureza da obra, que permitirá um maior escoamento de veículos.

Ao contrário do que se possa pensar, não será só a zona de

Paço de Arcos a beneficiada, visto que este entroncamento dará saída e entrada, da e para a marginal, do trânsito que se dirige ou proceda de Queluz, Cacém, e Amadora. Além disso, fica solucionado o grave problema que até agora representava o entroncamento de Paço de Arcos. As saídas e entradas na marginal faziam-se com enorme risco, proporcionando, não raro, situações de engarrafamento.

A obra, que teve a participação governamental, da Câmara Municipal de Oeiras e das empresas «J. Pimenta» orçou em cerca de seis mil contos.



O viaduto já funciona, como se vê.

PORTO, CIDADE ESQUECIDA?

Insurgindo-se contra o facto da C.P. não marcar o início de nenhuma das suas excursões a partir do Porto, o nosso leitor José Pinto de Carvalho, residente naquela cidade, enviou-nos uma carta em que refere igualmente o facto de segundo ele, as agências de viagens organizarem as excursões ao estrangeiro sempre a partir de Lisboa. Diz o leitor:

«Acabo de ler hoje um anúncio da C.P. indicando excursões de fim de ano ao Algarve, ao Minho, a Madrid, e ainda haverá mais se nos informarmos em Lisboa. Mas o curioso do anúncio é que se marcam partidas de Lisboa, Setúbal, Évora, Coimbra, Sacavém, Tomar, Beja, etc.

Ora, é evidente que não nos move qualquer animosidade contra qualquer das cidades mencionadas, mas, e o PORTO? Terá a C.P. esquecido a existência das estações no Porto?

Aproveito também para mencionar ainda, que isto também acontece com viagens anunciadas por agências para o estrangeiro: deparam-se-nos sempre partidas de Lisboa. Francamente, gostamos muito de Lisboa, mas sempre gostaria de partir de vez em quando de Pedras Rubras, por exemplo para Londres, que até é mais perto.

O Porto é a chamada cidade do trabalho, mas com certeza que também os portuenses poderão viajar algumas vezes.»

Inimitável! Inesquecível!

CHARLIE CHAPLIN



EM LUZES da CIDADE

escrito, dirigido e produzido por CHARLIE CHAPLIN

2ª SEMANA

estúdio
444



sofimes

Grupo A (6 anos)

Em complemento:

O documentário a cores «QUIÇAMA NATUREZA E PAUNA», realização de Elso Roque e produção da Telecine-Moro.

Em simultâneo no ESTÚDIO do Porto



PRESENTE EM AROUCA

AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS

UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO

DL/GERAL

"VERA CRUZ": o fim de uma época

O «Vera Cruz» foi motivo de alarme quando, há duas noites, o fumo foi assinalado em algumas das suas repartições onde se procedia a soldaduras, a fim de beneficiar o navio agora destinado a próxima venda, depois de ter terminado as suas carreiras de transporte de tropas e, em virtude disso, ter estado parado, desde Janeiro, no mar da Palha. Actualmente sem grande função, considerado pela empresa como falho das melhores condições de utilização mas em «bom estado» como um porta-voz da companhia proprietária faz questão de acentuar, o navio está acostado em Xabregas. O «mistério» foi desvendado: os fumos estavam acumulados nas canalizações, sem utilização durante quase um ano, e ainda das reparações que lhe estão a ser feitas.

A propósito deste alarme trocámos algumas impressões com algum pessoal de bordo, que, por enquanto, lá se man-

tém. Muitos dos antigos tripulantes já foram colocados em navios da mesma Companhia e estes aguardam colocação ou indemnizações foi o «Vera Cruz» o primeiro navio a zarpar em Lisboa, com Angola por destino, levando no seu bojo militares chamados a intervir contra as acções da União dos Povos de Angola (UPA), em Março de 1961.

Construído na Bélgica em 1951, com capacidade para 1 242 passageiros em condições normais, mais 300 tripulantes, esta embarcação fez, em 1952, a sua primeira viagem, rumo ao Brasil, destino que haveria de manter-se até ao início da década de 60.

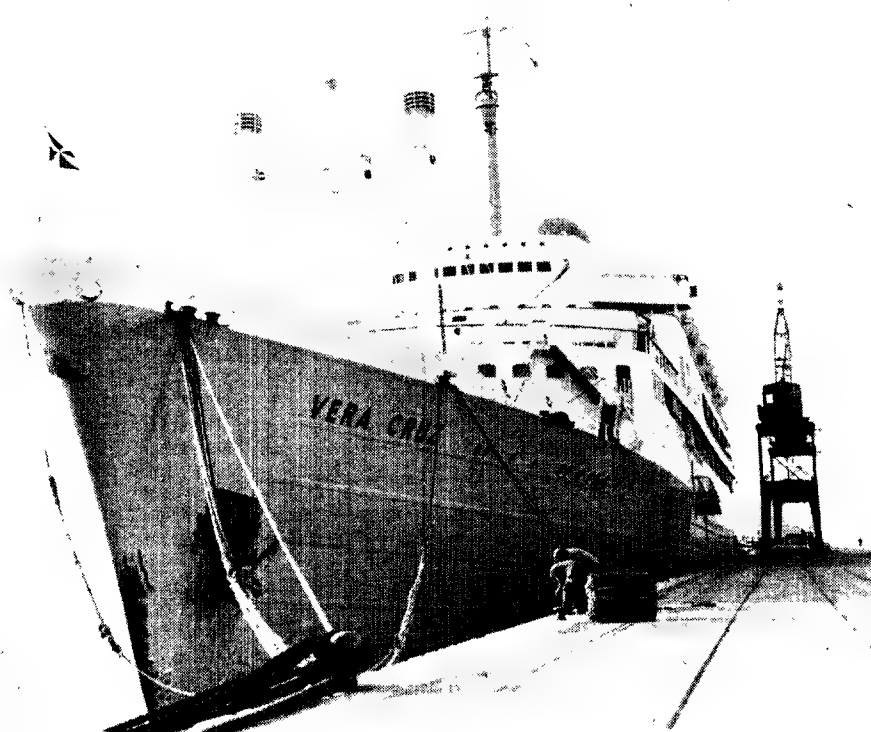
António Justino Nobre, marinho de 1.ª, um homem de 52 anos, é um dos poucos tripulantes iniciais que sobrevive nestes corredores agora desertos de passageiros.

«Nessa primeira viagem fomos até ao Brasil, passámos

pelo Funchal, S. Vicente, Recife, Baía, Rio de Janeiro chegámos até Santos. Mais tarde haveríamos de tocar a Argentina, e inclusivamente a América Central. Chegámos a ir várias vezes a Cuba, ainda não estava lá o Fidel, era no tempo de Baptista.»

Era um navio de luxo, o «Vera Cruz». Um dos melhores navios portugueses, perfeitamente equipável aos melhores estrangeiros. António Nobre, não tem muito a acrescentar quanto ao navio. Antes desta vida andava no Tejo, é claro, ficou contente com a modificação operada na sua vida. Quanto à vida dos marinheiros, como diariamente a pensamos, diz-nos um outro tripulante:

«Isso é um mito. E depois de pensar um pouco: Ainda nos navios de carga isso pode acontecer como se conta. Eles têm paragem maior e tem de haver uma válvula de escape. Mas quanto a nós não passa de um mito.»



O «Vera Cruz» acostado em Xabregas, é reparado antes da venda.

Contemporâneo do «Moçambique», «Angola», «Carvalho Araújo» e outros, o navio, agora prestes a ser transacciona-

do, mantém ainda fulgores de antigos, possíveis, luxos. Mas, das «suites» desarrumadas em reparações, nem as poltronas

chamam muito a atenção. As camas esventradas marcam o fim de uma época.



Dois dos tripulantes falam (pouco) das aventuras no «seu» barco.

Caixeiros de Santarém não trabalham no dia 24

Segundo comunicado difundido pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Santarém, os estabelecimentos comerciais não abrirão na véspera de Natal, dia 24, pois que, conforme ofício do delegado do I.N.T.P., o regime es-

pecial do horário de trabalho na quadra do Natal não inclui esse domingo.

Entretanto, em reunião geral de sócios realizada no dia 16, tinha sido lavrado um protesto dada a intenção gremial de abrir os estabelecimentos naquele dia.

No mesmo comunicado o Sindicato informa

os associados de que o trabalho extraordinário que venha a ser prestado nos dias 21, 22 e 23 obriga ao pagamento de horas extraordinárias segundo o expresso na lei, isto é, aumento de 25 por cento na primeira hora e 50 por cento nas seguintes.

ESTREOU-SE NO CINEMA IMPÉRIO, O DOCUMENTÁRIO COLORIDO «MUSEU NACIONAL DOS COCHES», SUBSIDIADO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO



A produção, realização, fotografia e montagem são de Francisco Saalfeld, que contou como assistente de realização, Jorge Castellau, assistente de imagem, José Carvalho, chefe iluminador, João de Almeida e montadora de som, Fernanda Santos. A locução é de Dr. Gomes Ferreira, sob texto de Jorge Pelayo.

«MUSEU NACIONAL DOS COCHES», ficará a ser um documento vivo da mais bela colecção de viaturas nobres que existe em todo o mundo e uma antologia do que tem sido a conquista da velocidade e do conforto nos últimos séculos.

Do recheio do Museu, o filme analisa em particular o coche de D. João V, os célebres carros triunfais da embaixada ao Papa Clemente XI, o carro da Coroa que serviu à Rainha Isabel II de Inglaterra quando há anos nos visitou, os graciosos carros de passeio, o coche de Filipe II, o mais antigo, com cerca de 400 anos e o primeiro que Portugal conheceu, etc, etc.

O filme foca ainda uma preciosa colecção de arreios e acessórios, de quadros e gravuras. As últimas imagens mostram como este Museu é dos mais visitados.

Fundado pela Rainha D. Amélia que para isso mandou transformar o antigo Picadeiro Real, e considerado o mais importante no seu género em todo o mundo, o Museu Nacional dos Coches, bem merecia que lhe dedicassem um filme atraindo apreciadores e estudiosos da evolução dos meios de transporte e reforçando os pontos de interesse que valorizam o turismo em Portugal. (J. P.)

É da «Swissair» o primeiro Trijet DL 10-30 S a atravessar o Atlântico Norte

Ao fazer a ligação directa, no passado dia 15, entre a Suíça, Montreal e Chicago, a «Swissair» tornou-se a primeira companhia aérea de todo o Mundo a operar no Atlântico Norte com o DC 10 - Série 30.

Este voo ocorreu apenas seis dias depois de o Trijet Intercontinental ter feito o seu «voo de entrega», desde Long Beach (Califórnia) para a base

da Companhia, em Zurique, cobrindo uma distância superior a 10.250 km em 10 horas e 1 minuto, a uma velocidade média de 1.025 km/h.

Aquele primeiro voo comercial foi feito com 158 passageiros, 10384 kg de carga e 616 kg de correio a bordo. A ligação entre Zurique e Montreal (6.300 km) demorou 7 horas e 25 minutos, a uma veloci-

dade média de 850 km/h, sendo comandante do aparelho, o Capitão Rodolpha Burkhaedt de 47 anos.

O DC 10 «Intercontinental» é o maior dos Trijet, podendo transportar 249 passageiros. A «Swissair» tem já encomendado mais seis destes McDonnell Douglas DC 10-30 S, tendo ainda, opção sobre outros dois.

restaurante 1900

uma cozinha de grand prix
(no autódromo do estoril)

Marcações: 241-559 • Encerrado à 2ª feira

DL/GERAL

CASAS PARA FUNCIONÁRIOS DA CÂMARA DE OEIRAS

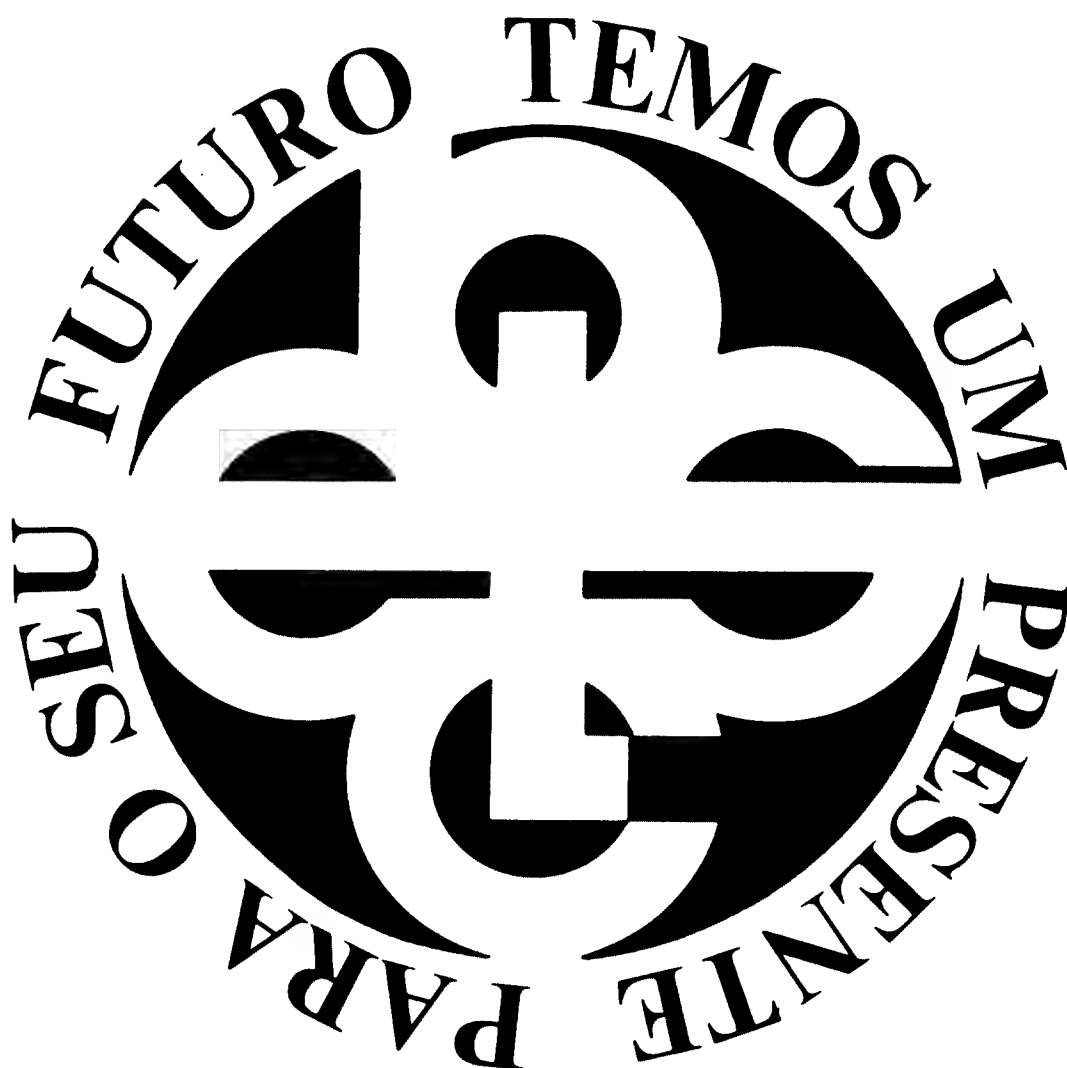
Numa cerimónia integrada na quadra do Natal e que decorreu nos Paços do Conselho de Oeiras, o presidente e vice-pre-

sidente daquela municipalidade, eng. Armando Brito Subtil e dr. Alfredo Garcia, respectivamente, procederam à entrega das

chaves de 24 fogos mandados construir pela mesma Câmara Municipal e destinados ao seu pessoal menor.

Anteriormente aquela autarquia já havia mandado construir, no mesmo local, dois blo-

cos de oito fogos cada, que beneficiaram funcionários camarários.



**BANCO ESPÍRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA**



**COMENDADOR
AUGUSTO
RODRIGUES**

Sua mulher e demais família participam que na passagem do 3.º aniversário da morte de seu saudoso esposo e parente, mandam celebrar missa por seu eterno descanso às 19.30 horas de amanhã, dia 23, na igreja italiana do Loreto, Rua da Misericórdia, 2



**COMENDADOR
AUGUSTO
RODRIGUES**

Os corpos gerentes e todo o pessoal dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, S. A. R. L., participam que na passagem do 3.º aniversário da morte do seu saudoso presidente do conselho de administração, patrão e amigo, será celebrada missa por seu eterno descanso às 8 horas de amanhã, dia 23, na igreja de S. Paulo.

3K

**BRINDES
DE
NATAL**

Rua Pascoal de Melo, 47
LISBOA

**HOSPITAL
DE BONECAS**

TÍTULO REGISTRADO

O corpo clínico deste hospital agradece a boa atenção de todas as nossas doentinhas, desejando às mães e pais Festas muito Felizes.

Lília Tavares, Lda.
Pr. da Figueira, 7
Telef. 32 85 74

DL/NACIONAL

APOCALIPSE NO CHIADO

Em vez do presépio foi o fim do mundo que se andou passeando ontem pelas ruas do Chiado. O mestre da obra foi Ribeiro de Mello, das edições Afrodite, apostado desta vez em pôr toda a gente a ler o Apocalipse do Apóstolo João. Para tanto vá de colocar à venda nas livrarias uma edição ilustrada do livro bíblico e de meter a anunciar essa boa nova, dois seres humanos vestidos de alva de padre e carapuça de mulher árabe dentro dumas tábuas de caixão decoradas com lindos esqueletos.

Quanto aos efeitos conseguidos nestas desvairadas gentes entretidas a festejar o nascimento de Jesus, pelas lojas do Chia-

do, eram do seguinte teor: «Ai credo! Ai credo!» Outros explicavam «que é a desgraça, que é o fim do mundo»... Uma

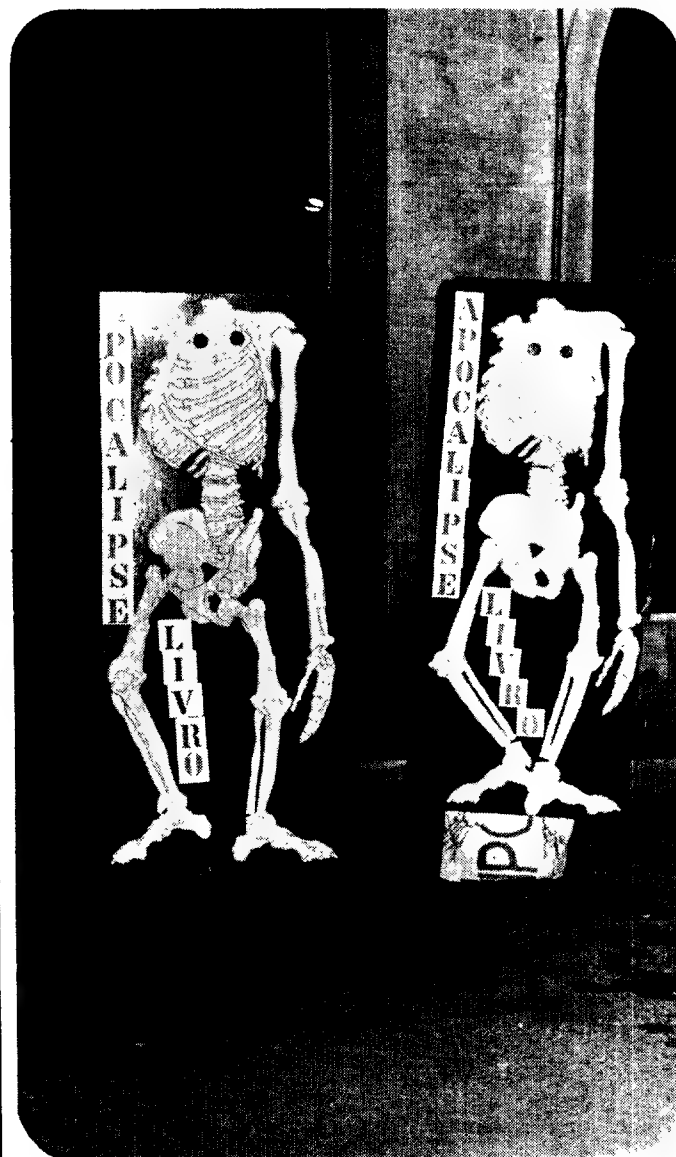
senhora dizia a uma criancinha que «era acerca da revelação de Jesus» e uma outra senhora limitava-se a responder ao filho «que era como lá fora no estrangeiro». Por entre o som das metralhas dos sinos, das sirenes e do choro de crianças que, via gravador, saíam de dentro dos meio-caixões ambulantes ouvia-se filosofar: «está tudo assustado, está tudo assustado!»

Pudera, se até João Gaspar Simões exclamava «O Ribeiro de Mello põe o Chiado em estado de sítio!» enquanto outro transeunte deduziu: este não deve ter dinheiro para fazer publicidade na TV!

Aí é que ambos se terão enganado. Primeiro, porque só se pretendeu pôr o Chiado em condições tidas por receptivas ao Apocalipse, e depois porque Ribeiro de Mello, o que ele havia de querer se estivesse nas suas mãos, era lançar no Chiado as bestas apocalípticas e não ir parar à televisão.

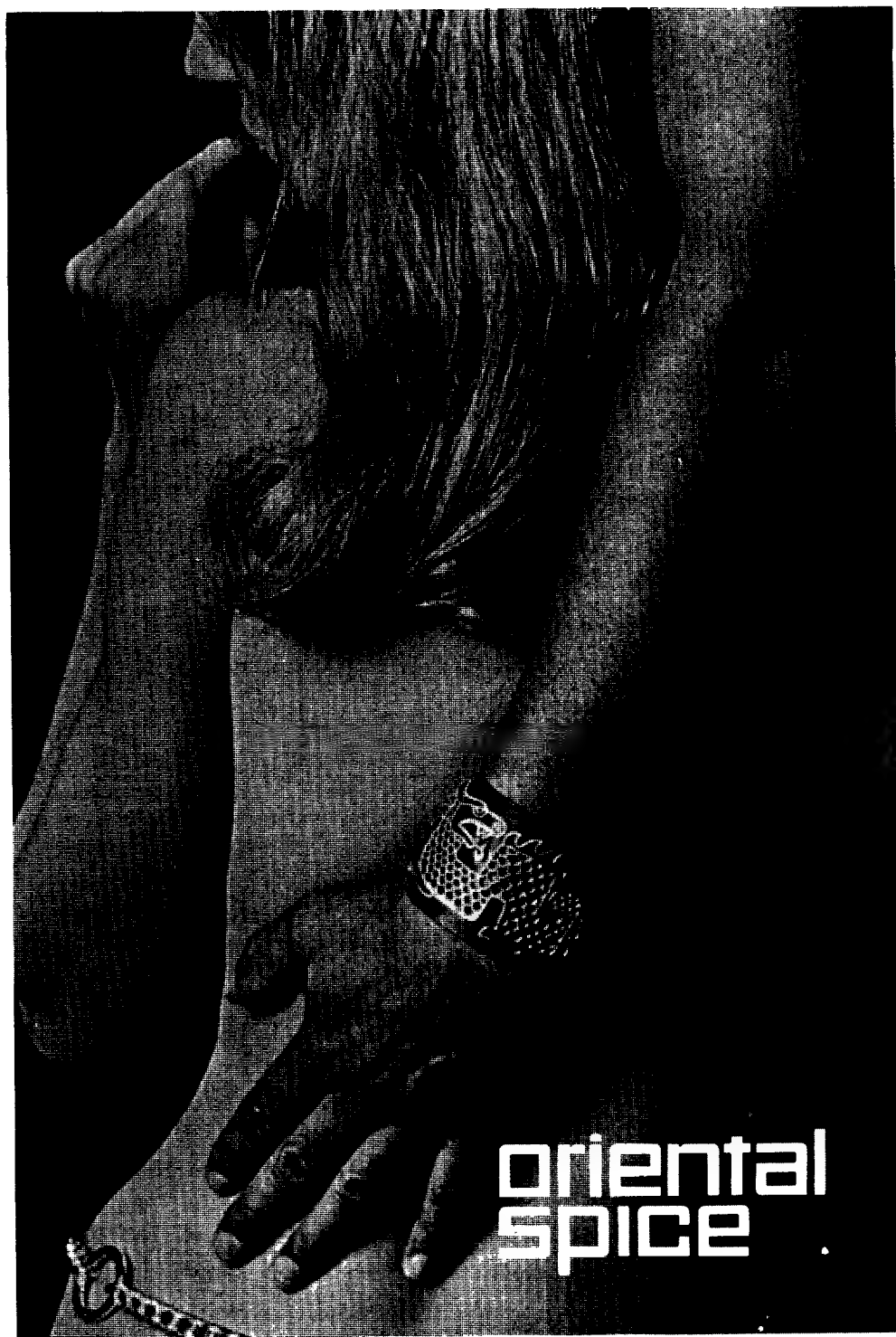
A venda do livro? Pois a venda do livro parece estar a ser boa, não obstante a Bertrand, «que não queria barulho» ter enxotado de dentro das suas portas, os anjos encaixotados.

Conclusão: há muita gente interessada em ler o Apocalipse nestes dias frios e chuvosos do Natal. A ver se aprendem, que isto na verdade é de se perguntar: Quem está mais perto da verdade, os que lançam apocalipses ou os que montam natais?



Rusga nocturna

Numa rusga efectuada ontem à noite nas zonas do Bairro Alto e Saldanha, pela secção de costumes da PSP, foram detidas, para averiguações e respectiva identificação, sete mulheres de idades compreendidas entre os 18 e 40 anos.



Dá ao homem uma irresistível vantagem. Experimente.

AFTER SHAVE E COLÓNIA
Também à venda em talco e sabonete

GUEDES & GUEDES, LDA.

BORRACHAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS



JORTA BAGAGENS

«A P O R»

EM DURALUMÍNIO

GRANDE STOCK DE EXTRAS
VOLANTES E JANTES

GRANDES DESCONTOS AOS LEITORES
DO MOTOR C/ ESTE ANÚNCIO

RUA DE SANTO ANTÓNIO A ESTRELA, 39-A
TELEF.: 673870 - 678554 — LISBOA-3

Livraria Portugal

Rua do Carmo, 70 — Telefone 30582

LISBOA-2

A GERÊNCIA deseja aos seus
Ex.^{mos} Clientes e Amigos um
NATAL FELIZ e um NOVO ANO
cheio de prosperidades.

CONFIE NA

Ouvresaria da
GUIA

COMO O FAZ, HÁ QUASE 100 ANOS, UMA
CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício Mundial)



A terra tremeu

Segundo o Serviço Meteorológico Nacional, foi registado um sismo na estação sismográfica de Faro e Institutos Geofísicos de Lisboa e de Coimbra, com início às 5 horas 31 minutos e 40 segundos e com epicentro situado a 320 km. a sul de Lisboa, onde foi sentido com o grau II da escala internacional.

O NATAL DOS HOSPITAIS

Está a decorrer, com início às 17 horas, o já tradicional Natal dos Hospitais, promovido pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias» e que, através da RTP poderá ser apreciado em todo o Continente.

Participam no espectáculo vedetas do teatro, da rádio e da televisão, que estão a proporcionar aos enfermos internados nos hospitais e aos encarcerados nas prisões, momentos de alegria que, talvez, os fazem esquecer por instantes os males que os afligem.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.
GRANDE OUVRESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Agostinho José Coelho «Tabacaria Alentejana». Largo Luís de Camões, 40 — ÉVORA

DL/NACIONAL

DESPEDIMENTOS SEM JUSTA CAUSA PREOCUPAM EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

No decorrer da assembleia geral da Secção de Actividades «Indústrias Químicas» do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritórios do Distrito de Lisboa, realizada ontem à noite na Casa do Alentejo, foram eleitos os associados António Carlos Beirão e Emílio Baptista para representantes da Secção de Actividades na assembleia geral do Sindicato, em substituição de um elemen-

to ausente e de outro que se demitira. Por grande maioria, os sócios que enchiam a sala aprovam as «Normas de funcionamento interno da secção» apresentadas à assembleia.

A Comissão Directiva prestou informações várias sobre contratos colectivos de trabalho, nomeadamente o que respeita à subsecção «Borrachas», que está a ser revisto, e sobre a aplicação defeituosa

que várias empresas estão a dar aos que entraram em vigor. Foi focado por vários associados o problema das diurnidades, sendo referido que a C. U. F., que só agora decidiu pagá-las, não está, todavia, a seguir o determinado no contrato colectivo, eximindo-se igualmente a torná-lo extensivo ao pessoal das suas delegações.

Por outro lado, foi também verificado o facto de algumas em-

presas se recusarem a aplicar aos seus trabalhadores o contrato colectivo a que estão vinculadas.

No final, foram aprovadas duas propostas pedindo à direcção do Sindicato que actue das formas possíveis para conseguir que os despedimentos sem justa causa sejam eliminados e que seja anulada pelo Governo a legislação que lesa os interesses dos trabalhadores.

SOLIDARIEDADE SINDICAL

Numa circular enviada aos seus associados, o Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca pede-lhes que efectuem as suas compras de Natal o mais cedo possível para não prejudicarem os caixeiros, sobrecarregados extraordinariamente nesta quadra.

Aquele organismo fundamenta o seu pedido dizendo que a um Sindicato é sempre legítimo assumir atitudes de

solidariedade perante as justas reivindicações dos trabalhadores, sempre que estas tiverem expressão orgânica e se desencadarem através dos Sindicatos representativos. Só por miopia sindicalista se poderá afirmar que apenas nos incumba zelar pelos interesses exclusivos dos trabalhadores afectos ao nosso organismo, nada significando aquilo que nos outros se passar. Não podemos ficar indiferentes e a nossa solidariedade tem de manifestar-se.

que significa
para si
uma marina
e um casino
em Vilamoura?

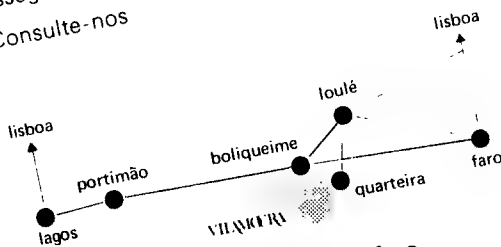
a oportunidade de um bom investimento

A marina de Vilamoura, o primeiro porto de recreio em Portugal, será inaugurada em Junho de 1974.

Atractivos que vão juntar-se aos dois campos de golf, centro hípico, courts de ténis e unidades hoteleiras. Dando a Vilamoura posição de prestígio no turismo europeu.

Beneficie do crescimento de Vilamoura. Aproveitando as oportunidades de investimentos em moradias, apartamentos e hotéis, com todas as infra-estruturas asseguradas.

Consulte-nos



VILAMOURA empreendimento turístico
de dimensão internacional

LUSOTUR

Rua Tomás Ribeiro, 50 - 2. - Telef. 53 70 57/8/9/0 - Lisboa
Vilamoura - Telef. Quarteira - 6 52 72/3/4 - Algarve

AVISO

As empresas de SUPERMERCADOS abaixo indicadas informam o público que respeitando as recomendações do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, também extensivas ao Concelho de Oeiras por decisão da respectiva Câmara Municipal, os seus SUPERMERCADOS situados nos Concelhos de Lisboa e Oeiras se encontrarão excepcionalmente

**ENCERRADOS NO PRÓXIMO
DOMINGO 24 DE DEZEMBRO**

Lisboa, 21 de Dezembro de 1972.

- a) CELEIRO — SUPERMERCADOS
SUPERMERCADOS MODELO, S. A. R. L.
SUPERMERCADOS SÃO CARLOS, LDA.
SUPERMERCADOS «AGUIAR»
SUPERPRAÇAS REGEDOR
SUPERMERCADOS A. C. SANTOS, LDA.
NUTRIPO — SOCIEDADE PORTUGUESA
DE SUPERMERCADOS, S. A. R. L.
SUPERMERCADOS PAO DE AÇÚCAR

FÉRIAS na NEVE

- Em **Chamonix** ou **Megève** — duas das mais apreciadas estâncias de montanha!
- NA "SAISON" — EM MARÇO, A VERDADEIRA ÉPOCA PARA FÉRIAS NA NEVE! NA NEVE E COM SOL!!!
- NUM DOS 6 SELECIONADOS HOTÉIS QUE TEMOS PARA LHE OFERECER!
- POR UM PREÇO EXCEPCIONALMENTE BAIXO!
- COM UM SERVIÇO DA TRADICIONAL QUALIDADE **abreu**

Chamonix ou **Megève**

... É a opção certa para o melhor local!

PARTIDAS: MARÇO, 1973
4, 11, 18 e 25

**1 SEMANA
4 470\$**

INCLUINDO: Viagem LISBOA - GENEVE - LISBOA, em avião a jacto da TAP; transportes em terra; estadia no Hotel com todas as refeições; excursões diversas; todas as taxas e

Acompanhamento e assistência de um delegado **abreu**
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA:

abreu
FUNDADA EM 1940

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Telef. 328021
PORTO - Av. Aliados, 297 - Telef. 37921
COIMBRA - Rua da Sede, 2 - Telef. 27011/2

DL/ESTRANGEIRO

O MUNDO
EM 24
HORAS

RODÉSIA

Uma criança branca ficou ferida por estilhaços de vidro durante um ataque de guerrilheiros a uma fazenda perto da fronteira da Rodésia com Moçambique — anunciou um informador da Defesa. Os guerrilheiros abriram fogo de metralhadora sobre a residência do fazendeiro, ocupada na altura apenas por uma mulher e quatro crianças. As forças de segurança, ao efectuar buscas para encontrar os autores do ataque, assinalaram uma mina anticarro, colocada numa estrada próxima. O informador oficial acrescentou que as forças de segurança prosseguem as suas batidas numa vasta área, por se recearem novos ataques terroristas na zona fronteiriça. Durante o mesmo ataque dos guerrilheiros, um armazém de outra fazenda da região foi incendiado. (R.).

INFLAÇÃO

O próximo ano trará um grande ressurgimento económico para a maior parte dos países industrializados — anuncia a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, segundo a qual, o crescimento em 1973, será o maior dos últimos dezasseis anos. No entanto, a inflação constitui uma ameaça à prosperidade, particularmente nos Estados Unidos. E prevê-se que o desemprego continue a ser elevado em muitos países. (ANI).

VIETNAME

Os Estados Unidos tornaram hoje claro que vão continuar a manter os maciços bombardeamentos aéreos contra o Vietname do Norte, na intenção de forçarem Hanói a assinar o cessar-fogo. Bombardeiros com base em terra e em porta-aviões — entre eles os gigantes B-52 — deixaram cair, durante a noite de ontem e esta manhã, pelo terceiro dia consecutivo, rosários de bombas sobre Hanói, Haiphong e outros objectivos. Os norte-vietnamitas anunciaram que os ataques, até agora, mataram já centenas de pessoas, tendo sido feridos também alguns prisioneiros de guerra americanos devido ao campo em que se encontram, situado em Hanói, ter sido atingido. (R.).

URSS: 50 ANOS

Leonid Brejnev, secretário-geral do P. C. soviético, anunciou no discurso comemorativo dos 50 anos da URSS, estar a preparar-se uma nova Constituição da URSS, a qual reflectirá «todas as grandes mudanças registadas na vida da nação soviética». O texto da nova Constituição será submetido a referendo geral até 1975, uma vez aprovado pelo Congresso do P. C. soviético. Ao terminar a sua exposição, Leonid Brejnev recebeu uma longa ovação. (F. P. e R.).

ALEMANHAS

As duas Alemanhas assinaram, em Berlim Oriental, um tratado de boa vizinhança, com o qual reconhecem, reciprocamente, a independência uma da outra e abrem o caminho para a admissão de ambas nas Nações Unidas. (R.).

VIETNAME

Os bombardeamentos americanos vão continuar

Sobem de tom
os protestos no mundo

SAIGÃO, 22 — (R) — Os Estados Unidos tornaram claro que vão continuar a manter os maciços bombardeamentos aéreos contra o Vietname do Norte, na intenção de forçarem Hanói a assinar o cessar-fogo.

Bombardeiros com base em terra e em porta-aviões — entre eles os gigantes «B-52» — deixaram cair durante a noite de ontem a esta manhã, pelo terceiro dia consecutivo, rosários de bombas sobre Hanói, Haiphong e outros objectivos.

Os norte vietnamitas anunciaram que os «raids» até agora mataram já centenas de pessoas, tendo sido feridos também alguns prisioneiros de guerra americanos, devido ao campo em que se encontram, situado em Hanói, ter sido atingido.

Por outro lado, os norte vietnamitas reivindicam vitórias notáveis para os artilheiros dos seus mísseis contra aviões, poderosas armas de fabrico soviético.

Um funcionário norte vietnamita em Paris disse que, desde que os ataques começaram, na segunda-feira, foram abatidos 26 aviões norte-americanos, entre os quais 12 «B-52».

Os Estados Unidos admitiram contudo, apenas, a perda de seis

fortalezas voadoras «B-52». Apesar das autoridades norte-americanas se mostrarem preocupadas quanto às perdas que são aparentemente o resultado de melhoramentos introduzidos na defesa aérea, um porta-voz do Pentágono informou que os ataques continuarão, acrescentando que tais perdas são inevitáveis, devido aos bombardeamentos se realizarem contra objectivos bastante bem defendidos.

Anunciou-se que as embaixadas egípcia e cubana na capital norte vietnamita sofreram danos em virtudes dos últimos «raids».

Enquanto os ataques prosseguem, em quase todo o mundo se manifesta violento antagonismo pela política norte-americana de punir tão violentamente os norte vietnamitas, depois do malogro das conversações de paz de Paris, entre o dr. Henry Kissinger e Le Duc Tho.

Em Moscovo, o dirigente do Partido Comunista soviético Leonid Brezhnev declarou que a URSS condena «resoluta e irradamente a agressão «norte-americana, mas acrescentando (no intuito de manter a porta aberta para uma conciliação) que a



Protestos nos Estados Unidos contra a política para o Vietname seguida pelo presidente Nixon. A fotografia documenta uma manifestação em Danbury, estado de Connecticut no uso da palavra, o padre Philip Berrigan. (Telefoto UPI/Teleimprensa/DL)

cooperação continua a ser possível entre os Estados Unidos e a União Soviética, uma vez que se ponha fim à guerra no Vietname.

Por seu turno, em Washington, o presidente Nixon, conforme se anunciou, mostra-se confiante em que não haverá movimentos retaliatórios significativos que possam prejudicar gravemente as tentativas de desanuviamento com a União Soviética e com a China.

Em protesto contra os bombardeamentos, os delegados norte vietnamitas e «vietcong» às conversações semi-públicas de paz de Paris abandonaram a ses-

são semanal que ontem se realizou. As conversações de paz são um dos últimos contactos directos, depois do malogro das negociações de paz a alto nível.

Todavia, o abandono da sessão pelos delegados do Vietname do Norte e «Vietcong» não foi uma rutura, foi apenas um gesto de protesto. Continuam programadas futuras sessões.

Nos próprios Estados Unidos, continuam grandes clamores de protesto contra o reatamento dos bombardeamentos ao Vietname do Norte. Em Washington, o senador democrático Akan Cranston disse que se a guerra ainda continuar acesa, quando o Congresso voltar a reunir-se em Assembleia, no dia 3 de Janeiro, está na disposição de apresentar leis destinadas ao corte de fundos para alimentar o conflito.

Entretanto, em Nova York, o Secretário Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, continuou as suas conversações sobre a nova crise com os embaixadores das grandes potências. Conferenciou com o embaixador chinês, Huang Hua, e com o embaixador francês Louis de Guiringaud. Huang Hua, e com o embaixador francês Louis de Guiringaud. Hoje deve conferenciar com o embaixador britânico, «sir» Colin Crowe.

No que respeita à guerra terrestre no Vietname ao que se afigura, o Natal trará apenas uma breve pausa no conflito. O «vietcong» anunciou uma trégua de 24 horas por ocasião do Natal e uma trégua igual no Ano Novo. Por enquanto, não há ainda indicações imediatas sobre se haverá uma pausa igual nos bombardeamentos aéreos.

OS ACORDOS EFTA-MERCADO COMUM
-SELO FINAL DE APROVAÇÃO

BRUXELAS, 22 — (R) — Diplomatas de 14 países estiveram presentes em Bruxelas a uma cerimónia simples, destinada a apor o selo final de aprovação na criação de uma gigantesca área de Mercado Livre abrangendo a maior parte do Ocidente europeu.

A ocasião foi aproveitada para permuta de documentos aprovando os acordos assinados no ano corrente entre os nove países do Mercado Comum alargado e os seis países membros da Associação Europeia de Comércio Livre, que decidiram não ingressar na C.E.E.

Os acordos entram em vigor no dia 1 de Janeiro, altura em que o Mercado Comum aumentará para nove membros, com o

ingresso da Inglaterra, Irlanda e Dinamarca.

Assistindo à cerimónia, que durou uma hora, realizada na sede do conselho de ministros da C.E.E., estiveram presentes representantes permanentes e embaixadores — dos nove da C.E.E. bem como representantes de Portugal, Suíça, Áustria, Suécia e Lichtenstein.

A Islândia, que assinou um acordo com a C.E.E., ainda não ratificou o documento devido à sua disputa sobre zonas de pesca com a Inglaterra e com a Alemanha Ocidental.

A Finlândia devia também assinar um acordo com a comunidade alargada, mas uma mudança de Governo da última hora impediu essa cerimónia. O acordo deverá ainda ser assina-

do. O pequeno estado de Lichtenstein figurou no acto devido a ter uma união alfandegária, postal e de moeda com a Suíça.

Emmanuel Sassen, representante permanente da Holanda, que é o actual presidente do conselho da C.E.E., presidiu à cerimónia.

Num curto discurso, Sassen disse esperar que as negociações entre a C.E.E. e a Noruega cheguem a um resultado rápido e feliz. A Noruega, que rejeitou, por meio de referendo, a sua união com a C.E.E., está agora a procurar obter a mesma espécie de acordo comercial com a Comunidade, tal como o que foi assinado entre o Mercado Comum e os seis países da E.F.T.A.

Ulster: Natal de violência

LONDRES, 22 — (ANI) — O secretário de Estado da Irlanda do Norte, William Whitelaw, afirmou haver ordenado que se façam todos os esforços para conseguir apresentar à justiça os responsáveis pela violência verificada nas últimas vinte e quatro horas no território do Ulster.

Whitelaw declarou no Parlamento que as forças britânicas de segurança desencadearam uma grande operação em Londonderry, onde ontem à noite dois homens mascarados atacaram um bar, havendo morto cinco pessoas e ferido quatro.

O secretário de Estado observou que desde as sete horas da manhã de ontem já se verificaram vinte e sete acidentes de tiro no Ulster, quinze dos quais envolvendo forças britânicas de segurança.

Sete civis e um elemento do regimento de defesa do Ulster foram já mortos desde ontem de manhã, havendo treze feridos.

As forças de segurança detiveram nove suspeitos, incluindo cinco pessoas que se supõe pertencerem ao clandestino IRA, e um homem encontrado na parte

oriental, de Belfast, com armas e munições.

Whitelaw afirmou que a Irlanda do Norte se encontra perante «assassinios indiscriminados e bestiais».

Depois, em resposta a interpeções dos deputados, o secretário de Estado afirmou que as autoridades britânicas estão a pensar tornar obrigatório que todas as pessoas da Irlanda do Norte tragam consigo documentos de identificação e em decretar para os veículos, colher obrigatório a per-

NA RODÉSIA
"CAÇADA MACIÇA"
AOS GUERRILHEIROS

SALISBURY, 22 — (R) — Tropas rodésianas iniciaram uma maciça «caçada» por terra e pelo ar, procurando um bando de guerrilheiros que incendiou um armazém e atacou uma granja numa área de agricultores brancos, próximo da fronteira com Moçambique.

Círculos governamentais informaram que reforços militares foram enviados para a zona, acrescentando: «Os terrenos adjacentes à área onde se deu o ataque são bastante difíceis por serem montanhosos e alcantilados, prevendo-se que possam decorrer vários dias até se detectarem os terroristas. Mas de certeza que os agarraremos».

Os guerrilheiros, que se julga serem um grupo, proibido por lei, formado por nacionalistas africanos da Rodésia, que possuem bases em Lusaka, segundo as autoridades pensam, devem estar a dirigir-se de novo para a fronteira.

Em recentes semanas, têm-se verificado consideráveis actividades de guerrilheiros ao longo da fronteira e observadores militares em Salisbúria acreditam que existem bases de guerrilhas clandestinamente ocultas.

O ataque lançado de madrugada foi o primeiro contra civis brancos desde 1966, altura em que insurrectos assassinaram um casal de brancos na quinta que possuíam, situada a 64 quilómetros da capital rodésiana.

De acordo com círculos governamentais, os guerrilheiros, na sua última ofensiva, crivaram de tiros de metralhadora a residência da Granja, depois de terem incendiado um armazém de uma quinta próxima.

Um porta-voz do Departamento de Defesa informou, num comunicado publicado em Salisbúria, pouco depois do ataque, que durante a acção de guerrilheiros foi ferida uma criança branca. O movimento de hostilidade dos guerrilheiros durou menos de um minuto.

Embora se recusasse a fornecer quaisquer outros pormenores sobre o ataque, o porta-voz disse, contudo, que as forças de segurança encontraram uma mina terrestre numa estrada circunvizinha, durante buscas preliminares feitas na área. Acrescentando: «continuam as actividades da força de segurança, agora mais alargadas, devido à possibilidade de futuros incidentes de inspiração terrorista nas áreas fronteiriças».

DIVERSO

Tratado básico interalemão: Nova era de boa vizinhança

BERLIM LESTE, 22 (R.) — As duas Alemanhas caminham hoje cautelosa mas esperançosamente para uma prometida nova era de relações de boa vizinhança, após assinarem nesta cidade um tratado básico que acaba formalmente com 23 anos de «guerra fria».

O tratado oferece a perspectiva de um lugar nas Nações Unidas a ambos os Estados alemães e de contactos mais abertos entre os seus povos, mas nenhum dos lados acalenta qualquer ilusão de que esse processo seja livre de perturbações.

Na frente mais imediata encontram-se uma série de reconhecimento internacional para a República Democrática Alemã. Esse país estabeleceu relações diplomáticas com a Suíça, Suécia e Áustria, países neutrais da Europa Ocidental, nos últimos dois dias, mas o

acordo básico com a República Federal Alemã será um estímulo para que haja mais reatamento dessas relações em futuro próximo.

O pacto, assinado ontem pelos homens que o negociaram, Egon Bahr, da República Alemã, e dr. Michael Kohl, da República Democrática Alemã, reconhece a divisão da Alemanha depois da guerra e prevê cooperação num campo variado.

Ambos os homens consideraram o pacto como um acontecimento importante na Europa, do qual tanto alemães como europeus podiam beneficiar. No contexto europeu mais amplo, o tratado abre o caminho para contactos multinacionais entre o Leste e o Oeste dentro do âmbito de uma conferência sobre segurança europeia e de conversações para a redução de tropas.

Um dos pontos principais de divergência foi sublinhado ontem em declarações contraditórias acerca da questão de eventual unidade alemã.

A repartição de Imprensa do Governo federal alemão comunicou que Bahr entregara uma carta sobre a «unidade da nação alemã», mas, após a cerimónia, o dr. Kohl disse nada saber de tal carta.

Bonn afirma que existe uma nação alemã que, embora dividida, podia ser reunificada no futuro através da autodeterminação de ambos os povos — uma opinião que a República Democrática Alemã rejeita.

Nos termos do tratado, um acordo permitindo que jornalistas alemães ocidentais trabalhem no Leste e vice-versa entra hoje em vigor e prosseguem as negociações para se conseguir um acordo postal e de telecomunicações.

No próximo mês será criada uma comissão conjunta para regular problemas fronteiriços e organizações desportivas de ambos os lados iniciam conversações sobre eventual intercâmbio.

O Governo federal alemão submete hoje o tratado ao Bundestag (câmara alta).

O pacto será ratificado provavelmente em Abril ou Maio.

Franco foi padrinho do primeiro bisneto

MADRID, 22 — (R) — O generalíssimo Franco, chefe de Estado espanhol, que recentemente completou 80 anos de idade, foi ontem à noite padrinho no baptismo do seu primeiro bisneto que se realizou na capela do palácio do Pardo, residência do Caudillo nos arredores de Madrid.

O pequeno ente é filho da neta favorita do general Franco, Maria del Carmen Martinez-Bordiu, de 21 anos, e de don Alfonso de Bourbon y Dampierre, de 35, recentemente feito duque de Cadiz. A criança foi baptizada com o nome de Francisco Alfonso Jaime Cristobal Victor.

O arcebispo Jose Lopez Ortiz, vigário geral das Forças Armadas, foi o oficiante da cerimónia de baptismo na mesma capela onde a neta do general Franco se consorciou no princípio deste ano.

Entre os 200 convidados encontrava-se o príncipe Juan Carlos de Bourbon e sua esposa a princesa Sofia. As testemunhas incluíram o rei Constantino da Grécia e a rainha Ana Maria.

A Austrália reconhece o regime de Pequim

CANBERRA, 22 — (R) — A Austrália anunciou hoje ter reconhecido a China e que retiraria até 25 de Janeiro os seus diplomatas que estiveram ainda na Formosa.

O primeiro-ministro Gough Whitlam revelou que um comunicado conjunto sino-australiano fora assinado, ontem, à noite em Paris.

Whitlam disse: «É para mim grande satisfação anunciar que esta medida importada foi agora tomada».

Fontes diplomáticas declararam que a Austrália reconhece o Governo da República Popular da China como o único Governo legal chinês e reconhece a posição desse Governo de que a Formosa é uma província da República Popular chinesa.

O comunicado conjunto acrescenta que o Governo australiano «decidiu retirar a sua representação oficial da Formosa antes de 25 de Janeiro de 1973».

IDÊNTICA DECISÃO NEOZELANDESA

WELINGTON, 22 — (R) — O primeiro-ministro Norman

Kirk anunciou hoje a Nova Zelândia reconheceria a China continental e que estabeleceria, a partir de hoje, relações diplomáticas com este país.

A sua declaração dizia que a Nova Zelândia «reconhecia o Governo da República da China como o único Governo legal chinês e que a Formosa era inalienável do seu território».

Kirk disse ainda que os dois países estabeleceram relações «de acordo com os princípios de respeito mútuo pela soberania e integridade territorial, de não interferência nas questões internas um do outro e de igualdade e respeito mútuo».

Num segundo comunicado, o ministério neo-zelandês dos negócios estrangeiros anunciou que as relações com a formosa terminaram a partir de hoje e que o embaixador de Taipé e o seu pessoal partiram da Nova Zelândia em fins de Janeiro.

Kirk sobraça, também, a pasta dos Negócios Estrangeiros.

Observou que as decisões que anunciara «são apenas os primeiros passos no planeamento de uma política externa nova e mais independente».

Acusações bolivianas a Cuba e ao Chile

LA PAZ, 22 — (ANI) — A Bolívia acusou publicamente Cuba e o Chile de planearem uma invasão de guerrilheiros e de conspirarem para assassinar o presidente Hugo Banzer.

AGÊNCIA ESPACIAL

Dez nações europeias concordaram em formar uma agência espacial, em auxiliar a França a construir um foguetão espacial e em participar no programa espacial norte-americano pós-Apolo. Contudo, num cauteloso comunicado revelado depois de uma reunião de nove horas realizada em Bruxelas anuncia-se que o projecto só irá para a frente depois de serem examinadas as despesas e outros factores. Os países livres de qualquer compromisso, podendo sair desta associação espacial se o desejarem (ANI).

Numa conferência de Imprensa, o ministro boliviano do Interior, Mario Adett Zamora, declarou que funcionários bolivianos conseguiram provas de que uma força de sete mil guerrilheiros, composta principalmente por exilados bolivianos, estava a ser preparada, no norte do Chile, a fim de invadir a Bolívia pelo sul.

O ministro boliviano acrescentou terem sido presos quatro homens, sob a acusação de planearem assassinar o presidente Banzer durante uma visita que ele devia ter feito, anteontem, à aldeia de Aiquile, quinhentos e trinta quilómetros a sul de La Paz.

O primeiro-ministro cubano, Fidel-Castro, apoiou pessoalmente a conspiração — declarou Mario Zamora — e entregou trezentos mil dólares a um major do exército boliviano, exilado no Chile, a fim de financiar a invasão.

WASHINGTON, 22 — (R) — Os americanos estão a sentir-se cada vez mais aborrecidos com os seus empregos e esse estado de espírito é prejudicial para a saúde e para a produtividade, segundo revela um inquérito feito pelo Governo.

A frustração produzida pelos empregos que têm é agora frequente entre os empregados de escritório e pessoal administrativo, os quais sofrem do mesmo mal de que já se queixavam há muito o operário.

O inquérito realizado por uma comissão nomeada pelo Governo, permitiu verificar que «as tarefas monótonas» repetitivas e aparentemente sem sentido, não oferecem grande estímulo nem permitem autonomia, pelo que provocam um descontentamento dos trabalhadores a todos os níveis profissionais».

A comissão sugere a necessidade de uma maior participação dos trabalhadores nas decisões que afectam a sua actividade profissional e um esforço conjunto feito por patrões, sindicatos e entidades oficiais, no sentido de melhorar as condições de trabalho na América.

Sublinhando o grau de descontentamento apurado entre os trabalhadores, o relatório diz que o maior parte dos americanos escolheira uma profissão diferente se pudesse recomençar agora a sua vida.

Entre os trabalhadores manuais, apenas 24 por cento de declararam satisfeitos com o género de trabalho que fazem.

O mais alto grau de satisfação profissional foi encontrado entre os professores universitários (93 por cento) entre os matemáticos (91) entre os físicos (89) e os biólogos (89). Os mais insatisfeitos eram os operários não especializados nas fábricas de automóveis, onde, apenas 16 por cento não gostariam de mudar de profissão.

Entre os empregados de escritório e similares, 57 por cento estavam insatisfeitos com o seu trabalho.

O inquérito, feito a todos os níveis profissionais, verificou que para os americanos o mais importante no seu emprego é que o trabalho seja interessante. O salário não é considerado como um dos factores mais importantes.

O inquérito apurou que a insatisfação profissional provocou um declínio

mental e um aumento da alienação social e política, dos instintos agressivos e do consumo de álcool e drogas.

Um trabalhador insatisfeito com a sua ocupação tem mais tendência para perturbações cardíacas e menos probabilida-

des de viver muitos anos.

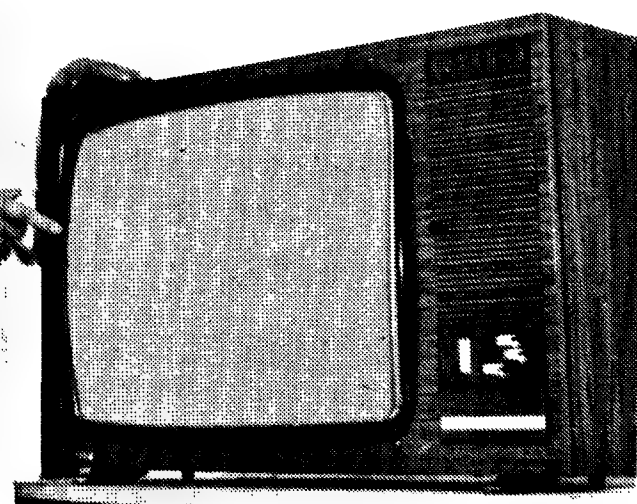
O descontentamento com o trabalho também contribui para uma baixa produção, má qualidade dos produtos, elevado absentismo, greves e sabotagens.

O relatório cita ainda o caso de desempregados de escritório

que dispõem de uma cultura, em média, superior á dos outros trabalhadores e que, por esse motivo, se sentem desprezados e perdidos no meio da vasta máquina burocrática das grandes companhias onde trabalham.



**OS
especialistas
é que sabem !**



GRUNDIG não é apenas uma marca; é uma técnica estudada e conseguida na construção de televisores, que justifica a preferência dos que confiam nos especialistas e explica o porquê da sua longevidade... Construído de dentro para fora — o seu «coração» é garantia de qualidade e duração!

GRUNDIG

TELEVISORES · HI-FI · RÁDIOS · GRAVADORES

DL/ESTRANGEIRO

Em França na hora da inflação

Continuação da pág. 3

Dennis: o balanço de uma experiência negativa.

A FESTA E O MEETING

Juliette Gréco estava presente. «Porque vieste, Juliette?» «Porque estar aqui é limpo».

A caligrafia da luz, a maré intensa da luz, os búzios de um som novo. O povo a entrar incessantemente. Pessoas de múltiplos estratos sociais, militantes socialistas, radicais, comunistas, gente de todas as idades sem filiação política, à espera, numa atitude crítica, numa atitude cordial, numa atitude entusiástica, Lenny Escudero encontra-se no palco. Lêem-se telegramas de adesão e de aplauso. De escritores, de artistas, de actores. Uma criança, inesperadamente, nasce nos «bastidores» do imenso Palácio dos Desportos, que contém já cem mil pessoas. E uma multidão cerrada aproxima-se ainda da **Porte de Versailles**. Serviço de ordem impecável.

A maior assembleia jamais reunida pela esquerda france-

sa vai começar cerca das 20 e 45 do dia primeiro de Dezembro de 1972. Desde as seis da tarde que as organizações sindicais, os jovens com as bandeiras e dísticos ali haviam afluído. Tinham-se esgotado as sanduíches, já poucas bebidas restavam. Não comeríamos antes da meia noite. Paciência! A fraternidade também alimenta.

Em cada coluna das muitas que sustentam o tecto do moderno edifício foram instalados televisores. Ninguém (cem mil pessoas) perde uma só palavra dos oradores.

Os três **leaders** comprometem-se a respeitar escrupulosamente o programa comum. A aliança não exclui divergências de concepção política mas assenta no respeito pela originalidade de cada agrupamento e na necessidade de um Governo democrático, na convicção de que em França só os grandes possidentes estão hoje realmente, totalmente satisfeitos.

Georges Marchais declara que o programa comum se lê à luz do céu francês, sob o

sol de França, com os olhos dos trabalhadores franceses. Não desejamos dominar ninguém... Entendemos que todos os problemas suscitados pela formação e acção de um Governo da esquerda não podem ser objecto de decisões unilaterais senão que devem ser resolvidos no quadro de decisões democráticas.

François Mitterrand, socialista: «Estamos aqui para ganhar eleições, não para nós mas para o povo. Apesar do nosso programa comum, apesar da nossa união, se cada um de vós, se cada cidadão francês não se sentir responsável, a vida não será transformada».

A CIA TEM NOVO DIRECTOR

KEY BISCAYNE (FLORIDA), 22 — (FP) — O presidente Nixon nomeou James Schlesinger, actual presidente da Comissão Federal da Energia Atómica, para o cargo de director da CIA — a Agência Central de Informação, cargo que era desempenhado por Richard Helms. Este será em breve nomeado embaixador em Teerão.

Helms informara o presidente que desejava conformar-se com o regulamento da Agência que fixa a reforma aos 60 anos, idade em que entrará no próximo mês de Março.

Schlesinger tem 43 anos e é economista diplomado pela Uni-

versidade de Harvard. Antes de ser nomeado para a presidência da Comissão Federal da Energia Atómica, foi, durante dois anos, director adjunto do Gabinete do Orçamento.

SÍRIA

Anuncia-se, oficialmente, que o chefe do Governo, general Abdel Rahman Khleifawi, apresentou, ontem por motivos de saúde, a sua demissão ao presidente da República, Hafez Assad, que a aceitou. Mahmud Al Ayubi, vice-presidente da República, foi encarregado de formar novo Governo. (F. P.)

A ZÂMBIA E O CÓDIGO DE KAUNDA

Exclusivo «The Guardian»/«DL»

LUSAKA — O presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda colocou o seu país, no princípio deste mês, firmemente no caminho que conduz ao partido único e, pelo menos oficialmente, ao socialismo.

O código estabelecido pelo presidente Kaunda, quando de uma conferência que reuniu 400 membros importantes do Partido de Unidade Nacional para a Independência, em Kabwe, contém numerosos pontos semelhantes às directrizes estabelecidas pelo presidente Julius Nyerere para a vizinha Tanzânia, que é negativamente socialista. No entanto, a Zâmbia vai ter muito mais dificuldade em pôr em aplicação

as suas regras socialistas, pois, este país é um dos mais afluentes de África, depois da sua independência, há oito anos. A economia teve um impulso devido ao «boom» das minas de cobre. O código estabelecido pelo Governo significa, de facto, que nenhuma personalidade do Partido de Unidade Nacional para a Independência — que no fim do mês deve tornar-se o partido único autorizado por lei na Zâmbia — nem do governo pode ter participação num negócio de que derivem dividendos ou outras vantagens financeiras (a menos que aceite manter o seu lugar no gabinete ou no partido sem remuneração).

O código do presidente Kaunda foi aceite na reunião de Kabwe sem um murmúrio de discordância, embora as personalidades em causa sejam grandes proprietários. O código estipula que, de futuro, os homens políticos que ocupem funções oficiais não poderão ser proprietários de um negócio — comércio, exploração agrícola ou casas de aluguer. A directiva significa, também, o fim dos grandes proprietários privados na Zâmbia, quer exerçam funções ou não.

Os homens políticos não poderão ter uma participação em explorações agrícolas ou comerciais, a menos que se trate de cooperativas de consumo.

Porém, se receberem parte dos benefícios da exploração, não serão pagos pelo governo ou pelo partido, com excepção das «gratificações habituais».

Não será fácil forçar a «élite» da Zâmbia e renunciar às suas vantagens financeiras.

Reuniu-se na segunda-feira, dia 4 do corrente, uma comissão do partido para elaborar um projecto de lei que será apresentado à Assembleia Nacional durante os próximos dias, prevendo a colocação fora de lei de todos os partidos da oposição. Outras leis modificarão toda a estrutura do governo, incluindo a nomeação, pelo presidente Kaunda, do primeiro-ministro.

LUA- INCÓGNITA SOVIÉTICA

WASHINGTON — Aventure-se já a possibilidade de a «Apolo 17» ter sido, talvez, a última visita do homem à Lua, dentro de umas dezenas de anos. No entanto, o dr. Charles Sheldon, da Biblioteca do Congresso, e autoridade no assunto, é de opinião que a URSS, poderá iniciar as suas explorações lunares antes de 1980.

Há um ano, alguns bem informados observadores do programa espacial russo previam que os cosmonautas soviéticos poderiam iniciar as suas explorações da Lua em 1973 ou 1974.

A União Soviética, porém, há dezoito meses que não envia homens para o espaço, depois que os três cosmonautas da «Soyuz 11» se precipitaram no espaço, após um voo à volta da órbita terrestre.

Persistem os rumores de que os engenheiros soviéticos se mostraram incapazes de solucionar os problemas técnicos relacionados com um novo foguetão capaz de mais de 10 milhões de libras de propulsão. O foguetão «Saturno 5», por exemplo produz um impulso de 7,5 milhões de libras.

Em Julho passado, correu a notícia de que estava para bre-

ve novo voo espacial tripulado soviético. Os navios utilizados na comunicação com os cosmonautas em órbita foram enviados para as áreas do costume, correspondentes, no mar, à trajetória da nave espacial. Verificou-se, porém, o facto de os navios serem mandados regressar, o que levou alguns observadores a concluir que se dera o caso de o voo previsto ter sido cancelado.

ma espacial soviético o envio de homens à Lua, embora os russos tenham sido batidos na corrida, disputada nos últimos dez anos, com destino ao nosso satélite.

Na verdade, os soviéticos, embora se encontrem atrasados de muitos anos em relação aos Estados Unidos no que respeita a colocar homens na Lua, gastaram muito mais na exploração lunar do que os 25.000

ram um plano com vista à recolha de amostras, por meio de um veículo lunar, sem o recurso a astronautas.

As autoridades americanas estão convencidas de que tudo indica que os soviéticos continuarão a dedicar-se a um programa, cuidadosamente elaborado, com vista ao desembarque na Lua de expedições mais ambiciosas, talvez, do que o projecto Apolo.

Por RUBY ABRAMSON
Exclusivo
«The Los Angeles Times»/«DL»

Mais recentemente, houve notícia de que o há muito esperado novo foguetão tinha sido desmontado e removido da sua plataforma, instalada em Tvuratam, o que constitui mais uma indicação da existência de problemas de ordem técnica ainda não solucionados.

Os especialistas de Washington continuam convencidos de que faz parte do progra-

milhões de dólares despendidos no projecto Apolo.

As autoridades soviéticas referiram-se, abertamente, ao interesse dos voos tripulados à volta da Lua, considerando-os um passo dado com vista à descida de astronautas no solo selenita. Os soviéticos obtiveram as suas amostras geológicas do solo lunar por meio dos seus veículos «Luna». Os Estados Unidos nunca estabelece-

As reviravoltas ideológicas do Partido Comunista Japonês

Por DON OBERDORFER

Exclusivo «The Washington Post»/«DL»

TOQUIO — Em Julho de 1922, o Partido Comunista Japonês era criado numa modesta sala da casa de um dos seus membros na secção Shibuya de Tóquio. Presentemente, cinquenta anos mais tarde, os dirigentes do partido aparecem diante das câmaras de televisão e as hordas de jornalistas ocorrem à sua sede, que se encontra somente a alguns quarteirões de distância, para pregar as tradicionais rosas vermelhas da vitória nas botadeiras dos trinta e oito candidatos do partido que acabam de ser eleitos para a Dieta nacional.

Após uma longa história feita de altos e baixos — lutas clandestinas, prisões, exílio, guerras intestinas e miríadas de reviravoltas da linha ideológica — os comunistas do Japão obtiveram uma nova medida de reconhecimento e de respeitabilidade. O seu partido é o terceiro na Câmara Baixa da Dieta.

Com 280 000 membros confesos, publicações que florescem aos milhões e o apoio local de presidentes das câmaras e outros funcionários de Tóquio, Osaka e outras regiões urbanas, o Partido Comunista Japonês é o maior partido comunista fora da Europa que não esteja na poder e um dos mais influentes num Estado democrático.

Como e porquê efectuaram um tão longo caminho no decurso dos últimos meses é um assunto que absorve a atenção de um certo número de homens políticos, de analistas e de cidadãos normais deste país. Desde o primeiro-ministro Kakuei Tanaka ao homem da rua, quase toda a gente parece espantada com o que acaba de acontecer.

Os próprios comunistas não são os menos surpreendidos com a extensão dos seus ganhos nas eleições. Mas, qualquer que seja o segredo do seu êxito, não há qualquer dúvida que quatro milhões de votos foram dados aos comunistas quando das eleições de há dias.

No Japão, o símbolo eleitoral do partido não é a foice e o martelo, mas o Monte Fuji. Embora os seus ataques contra alvos como o Partido Liberal Democrático e o «big business» sejam virulentos — ataques que o diferenciavam dos outros partidos e pareciam ter sido um facto para a sua subida actual — o Partido Comunista Japonês não fala nada ao homem da rua de modificações radicais a levar aos sistema social e económico.

Do ponto de vista internacional, também o Partido Comunista Japonês ocupa um lugar

à parte. Rompeu com a União Soviética em 1964 e em 1968 condenava a invasão da Checoslováquia. Depois de ter mantido relações estreitas com os comunistas chineses durante a década de 40, deu início a uma guerra de investidas com Pequim, em 1966, que a China lhe devolveu.

Quando o presidente Nixon anunciou a sua viagem à China, durante o ano passado, os comunistas foram o único partido político a condenar esta iniciativa.

Como tudo o demonstra, o Partido Comunista Japonês é capaz, de momento, de um grande pragmatismo — e nestes casos, as suas possibilidades melhoram de uma maneira geral — mas noutros pode tornar-se dogmático e ideológico. No passado, isso foi um elemento autodestrutivo.

Um artigo, no número actual do órgão teórico mensal do partido, escrito pelo director da sua campanha eleitoral de 1972, cita Lenine que aprovava as batalhas entre partidos, porque elas são a forma mais real e a mais completa «da luta política de classe». Trata-se, evidentemente, de fazer aprovar a decisão do partido de lutar abertamente e legalmente no seio do sistema parlamentar.

Pondo a ideologia em surdina, os comunistas não moderaram os ataques que os tornaram célebres. No mês passado, o jornal do partido, o «Akahata» (Bandeira Vermelha), lançava acusações muito pormenorizadas contra Tanaka que, em 1967, na sua qualidade de ministro das Finanças, teria comprado terrenos muito caros a coberto de uma imobiliária que tinha estabelecido, sendo meta-de destinados à sua amante e a outra metade vendida lucrativamente ao Ministério das Finanças. O deputado comunista Zenmei Matsumoto pôs Tanaka perante as suas alegações na própria Dieta e mencionou mesmo o nome da sua amante. O primeiro-ministro, bastante embaraçado, admitiu a existência da amante — indulgência que numerosos primeiros-ministros japoneses se concedem, mas que nunca é discutida em público — mas negou toda a parte financeira.

Nenhum outro partido da cena política japonesa teria levantado uma tal questão nem na imprensa nem na Dieta. Por esta razão, só a subida dos parlamentares comunistas é susceptível de trazer pimenta — aliás, pimentão vermelho — à cena política japonesa.



Os americanos na Lua — pela última vez?

LISTA DOS PREMIADOS NO CONCURSO

"HOMEM QUE LÊ VALE POR TRÊS"

CLASS.	NOME, MORADA E LOCALIDADE	NÚMERO DE LEITOR
314º	MARIA LUISA BRAGANÇA TEIXEIRA R. José Lins do Rego, 24-5ºDtº. - LISBOA	68765
315º	MARIA LUISA BRAVO Pra. Príncipe Real, 11-1º - LISBOA	55565
316º	MARIA LUISA BRITO FERNANDES OLIVEIRA R. Tomás da Anunciação, 53-3ºEsq. - LISBOA	12380
317º	MARIA LUISA DE BRITO GOMES DE SOUSA R. das Hortas de Panóres, 3-C-r/c - MEM MARTINS	24955
318º	MARIA LUISA DE BRITO LOBATO R. Carlos Mardel, 21-1º - LISBOA	24956
319º	MARIA LUISA DE BRITO PIRES COELHO Larg. Conde de Ottolini, 16-2ºFrt. - LISBOA	24957
320º	MARIA LUISA BURNAY CASA NOVAS R. Ricardo Espirito Santo, 2-1ºDtº. - LISBOA-3	24958
321º	MARIA LUISA C. ARSÉNIO NUNES Pra. Pasteur, 1-1ºDtº. - LISBOA	24959
322º	MARIA LUISA C. LOBO BRAVO PEREIRA Av. Alfredo da Silva, 11-4º - BARREIRO	23226
323º	MARIA LUISA C. MARTINS PEREIRA R. Penha de França, 200-r/c-Dtº. - LISBOA	93452
324º	MARIA LUISA C. SANTOS R. Alexandre Herculano, 3 - TAVIRA	24960
325º	MARIA LUISA C. SINTRA DE JESUS SILVA Pract. à Rua 9 de Abril, 1-2ºEsq.	24961
326º	MARIA LUISA C. V. R. O. BRUGES Av. Infante Santo, 50-6ºEsq. - LISBOA	24962
327º	MARIA LUISA C. VALENTE GONÇALVES Rua 9 de Abril, nº 9-3ºDtº. - ALADORA	24963
328º	MARIA LUISA CABEÇADAS NETO MARQUES DA SILVA R. Actriz Virginia, 14-1ºD - LISBOA	24964
329º	MARIA LUISA CABRAL ANDRADE N. D. Lopo Dias de Sousa A. R. M. - TOMAR	24965
330º	MARIA LUISA CABRAL FERNANDES Chalet Fily - Monte Leite - S. JOÃO DO ESTORIL	93453
331º	MARIA LUISA CABRAL MATOS OLIVEIRA BARBOSA R. Infante D. Henrique, 13-2ºDtº.	93454
332º	MARIA LUISA CABRAL MONCADA COSTA R. Chaly Pinheiro, 25-3ºF - LISBOA	24966
333º	MARIA LUISA CABRAL SANTOS R. das Garridas, 29 - LISBOA	49800
334º	MARIA LUISA CAEIRO LOPES BENTES R. Dr. Manuel de Arriaga, 41 - BEJA	55566
335º	MARIA LUISA CALADO MELO R. da Boa Vista, 30 - ERICEIRA	55567
336º	MARIA LUISA CALEM C. PACHECO R. S. João Bosco, 30-4º - PORTO	55568
337º	MARIA LUISA CAMPEÃO FERNANDES VAZ R. Alberto de Oliveira, 4-2º - COIMBRA	24967
338º	MARIA LUISA DE CAIPOS BARBOSA R. Capitão Renato Baptista, 20-r/c-Esq. - LISBOA	73067
339º	MARIA LUISA CANEDO DE MESQUITA GUIMARÃES Av. Sacadura Cabral, 32-5ºDtº. - LISBOA	24968
340º	MARIA LUISA CARAPUCINHA DOS SANTOS R. José Elias Garcia, 4-Porta - PAREDE	77747
341º	MARIA LUISA CARDOSO LOPES LOUREIRO Rua 2-nº 11- Bº da Boa Vista - LISBOA-4	49801
342º	MARIA LUISA DO CARMO CHANOCA R. Oliveira Martins, 7-r/c-Esq. - LISBOA	24969
343º	MARIA LUISA CARMO FERREIRA TONDELA	24970
344º	MARIA LUISA CARMO ROQUE DA COSTA Av. D. João V, 37-3ºEsq. - DALAIA	49802
345º	MARIA LUISA CARDOSO FONSECA R. de Arroios, 249-7ºD - LISBOA	55569
346º	MARIA LUISA CARMONA GONÇALVES FREIRE R. Carlos Malheiro Dias, 183 - PORTO	24971
347º	MARIA LUISA DE CARVALHO Pra. Aniceto do Rosário, 9-3ºDtº. - LISBOA	24972
348º	MARIA LUISA DE CARVALHO ALMEIDA Estr. de Benfica, 408-1ºEsq. - LISBOA	75769
349º	MARIA LUISA CARVALHO FEIO R. Joaquim I. Almeida Rosado, 40 - CORUCHE	93456
350º	MARIA LUISA CARVALHO GONÇALVES CALDEIRAX Estr. de Roscavide, Ltº. 3-nº6-4ºEsq. - LISBOA-6	68786
351º	MARIA LUISA CARVALHO HONÓRIO MONTEIRO R. Adolfo Loureiro, 35-1ºDtº. - COIMBRA	24973
352º	MARIA LUISA DE CARVALHO E MELO Alameda Conde de Oeiras - Torre I, 8ºDtº. - N. Oeiras	73285
353º	MARIA LUISA DE CARVALHO DE LIMA MIGUEL C. do Conde de Penafiel, 34-1ºEsq. - LISBOA	24974
354º	MARIA LUISA CARVALHO PERES R. António Ferreira, 6-1ºEsq. - LISBOA-5	68787
355º	MARIA LUISA CASAL RIBEIRO DE C. J. ROLO Av. de Roma, 6-3ºE - LISBOA	24975

CLASS.	NOME, MORADA E LOCALIDADE	NÚMERO DE LEITOR
356º	MARIA LUISA CASCA SALSINHA R. Presidente Carmona, 84- REGUENGOS MONSARAZ	75770
357º	MARIA LUISA CASEIRO MIGUEL R. Tristão Vaz, 24-5ºE - LISBOA	24976
358º	MARIA DE FÁTIMA PEREIRA GONÇALVES Av. Marechal Carmona, M-N-P - 2º - TOMAR	66481
359º	MARIA LUISA CAVALEIRO CUNHA BRAZÃO Av. Estados U. América, 53-9ºDtº. - LISBOA	93455
360º	MARIA LUISA DO CÉU MAGRINI SPINOLA BARREIRO R. Luis Augusto Palmeirim, 14-1ºEsq. - LISBOA	49803
361º	MARIA LUISA CHAVES DA COSTA DIAS Av. de Roma, 87-5ºDtº. - LISBOA	24977
362º	MARIA LUISA CHAVES GARRIDO DE SOUSA Trv. do Giestal, 36-2ºDtº. - LISBOA	24978
363º	MARIA LUISA CLARA GONÇALVES R. dos Anjos, 34-4ºDtº. - Lisboa	93457
364º	MARIA LUISA COELHO Restaurante Novo Mundo - BEJA	68789
365º	MARIA LUISA COELHO CAMPEIRA ANGELO R. Coronel Santos Costa, Lotº. 38-r/c-CALD. RAINHA	24979
366º	MARIA LUISA COELHO PAULO R. Luis Simões, 13-1ºE - QUELUZ	59377
367º	MARIA LUISA COELHO ROCHA R. José Leilote, nº2 - Bº Madre de Deus-LISBOA	68790
368º	MARIA LUISA COELHO SI. CES GUIA R. Coronel Marques Leitão, 4-1ºDtº. - LISBOA	93458
369º	MARIA LUISA COIMBRA R. Carlos Mardel, 129-r/c-E - LISBOA-1	93459
370º	MARIA LUISA COLAÇO DE ARAGÃO Av. Combatentes G. Vnerra, 184-2ºEsq. - ALGES	24980
371º	MARIA LUISA CALEM GUERRA JARDIM PORTELA Trv. do Arco a Jesus, 15-3ºEsq. - LISBOA-1	24981
372º	MARIA LUISA CONCEIÇÃO DE CALPOS R. Inácio de Sousa, 9-1º - LISBOA-4	68791
373º	MARIA LUISA CONCEIÇÃO GARCIA MOISECA R. Monte Olivete, 49-3º - LISBOA	24982
374º	MARIA LUISA DA CONCEIÇÃO HORTA R. de Entrecampos, 9- LISBOA-5	80439
375º	MARIA LUISA CONCEIÇÃO MONTEIRO SELAVISA R. Joaquim Sabino Faria, 18-2ºDtº. ALVERCA RIBATEJO	49804
376º	MARIA LUISA CONCEIÇÃO SERRAVENTOSO FERREIRA R. Cidade Nova Lisboa, 45- LISBOA-6	24983
377º	MARIA LUISA CONCEIÇÃO VIEIRA RIBEIRO E SILVA R. João Frederico Ludovice, 28-3ºF - LISBOA-4	49805
378º	MARIA LUISA CONDE SEMOS R. Duarte Galvão, 17-4ºEsq. - LISBOA	55570
379º	MARIA LUISA CONFRARIA P. FERREIRA Quinta dos Capuchos - LEIRIA	49806
380º	MARIA LUISA CORREIA DE ALMEIDA (BARREIRO) R. António da Silveira-Quinta Velha da Telha, 9-1ºD	75771
381º	MARIA LUISA CORREIA DE BARROS R. Alvares Cabral, 28-5ºEsq. - LISBOA	24984
382º	MARIA LUISA CORREIA BAPTISTA Rua Entre - Quintas, 319 - PORTO	24941
383º	MARIA LUISA CORREIA HENRIQUES T. das Mercês, 23 - LISBOA	93284
384º	MARIA LUISA CORREIA JACINTO Rua 27, nº. 23-1ºEsq. - FEIJÓ	68792
385º	MARIA LUISA CORREIA SOARES OSÓRIO R. S. Bartolomeu, Ltº. T 11-3ºDtº. - PONTINHA	55571
386º	MARIA LUISA COSTAS BACULHO R. Barbosa Colen, 5-2ºDtº. - LISBOA-1	49807
387º	MARIA LUISA CORTESÃO SANTOS PINTO Rua D. 68, Ltº. 356-r/c-Frt. - OLIVAS SUL-LIX-6	24985
388º	MARIA LUISA CORTESÃO SANTOS PINTO Av. do Brasil, 44-5ºDtº. Fret. - LISBOA-5	49808
389º	MARIA LUISA CORVO R. Filipe Folque, 20-4ºE - LISBOA-1	49809
390º	MARIA LUISA CONVO FREITAS SILVA GUTIERRES Av. Biarritz, 12-A-1ºDtº. - ESTORIL	24986
391º	MARIA LUISA COSME DA IÃO R. Marquês de Fronteira, 70-2ºDtº. - LISBOA-1	74680
392º	MARIA LUISA DA COSTA R. da Manutenção Militar, 9-3º - COI. BRA	71338
393º	MARIA LUISA COSTA FERNANDES R. Conde de Sarmil, 4-1ºEsq. - COVA DA PIEDADE	55572
394º	MARIA LUISA COSTA PINHO Av. Marechal Carmona, 36-1º - S. JOÃO DA MADEIRA	93283
395º	MARIA LUISA COSTA RIBEIRO SOARES Av. João Crisostomo, 20-1ºDtº. - LISBOA	24987
396º	MARIA LUISA COSTA ROCHA	71339

DL/GERAL

COOPERATIVA "NOVOS PIONEIROS"

A Cooperativa «Novos Pioneiros», em assembleia geral realizada na sua sede, elegeu os corpos gerentes para o ano de 1973, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral presidente, dr. José Torroso Gomes; vice-presidente, dr. António Manuel Sousa Fernandes; 1.º secretário, Gonçalo de Faria Roby Amorim; 2.º secretário, Fernando de Melo Antunes Mendes. Direcção: presidente, José

Manuel Mendes; vice-presidente, dr. Agostinho Manuel da Silva; tesoureiro, Alberto Jorge Carvalho da Silva; secretário-geral, António Pereira Martins; secretário-comercial, Fernando da Costa Ferreira; vogais, António Manuel de Almeida Seabra, Francisco da Silva Peixoto e Sebastião Pereira da Silva.

Conselho Fiscal: presidente, António Pinheiro Braga; vice-presidente, José Francisco Pinheiro da Costa; relator, Francisco Correia de Carvalho.

CAMPISMO NO ALGARVE

Vila Real de Santo António — Em terrenos da Mata Nacional, com a área de vinte e cinco

hectares, será instalado, na zona nascente, o novo Parque de Campismo de Monte Gordo.

A importante obra começará no final do próximo ano e, na fase de ante-projecto, está avaliada em cerca de 27 000 contos.

Terá capacidade para seis mil campistas e incluirá recepção, equipamento e todos os requisitos indispensáveis a um parque de primeira classe, podendo considerar-se um dos mais modernos e funcionais da Europa. Disporá, ainda, de igreja, bar, restaurante, cozinhas, supermercados, salas de jogos, piscinas com medidas olímpicas, etc. Um organismo municipal a constituir, assegurará a plena eficiência do seu funcionamento.

Grupo "Sector 1"

O Grupo Tauromáquico «Sector 1» encerrou as comemorações do 40.º aniversário com uma sessão que foi presidida pelo secretário de Estado de Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista. Durante a sessão foram entregues a medalha do Grupo ao cavaleiro José Samuel Lupi, pela sua actuação em 1971 e emblemas a vários associados

Jantar anual da Imprensa Nacional - Casa da Moeda

Com a presença de cerca de um milhar de pessoas, realizou-se o jantar anual de confraternização da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, a que presidiu o dr. Higinio Borges de Meneses presidente do conselho de administração daquelas instituições.

No final foram entregues emblemas aos funcionários mais antigos e os Prémios Luís De-rouet, instituídos em 1970, em homenagem àquele jornalista e

antigo administrador da Imprensa Nacional.

Aqueles prémios destinam-se aos servidores da empresa que ao longo do ano se distinguiram pela assiduidade, comportamento, disciplina e mérito profissional, tendo sido galardoados, este ano, os srs. Basílio Duarte de Carvalho, que foi admitido na Imprensa Nacional há 26 anos, tendo recebido um prémio pecuniário, e ainda, com

a medalha comemorativa, Hermenegildo José Malta, Carlos Fernando dos Anjos Figueiredo, Manuel António Gargaté Manita e Vitor Manuel da Silva.

Procedeu-se ainda à entrega de emblemas a funcionários com mais de 40, 20 e 10 anos de serviço.

Inválidos do Comércio

Está patente ao exame dos associados, nos Serviços Administrativos de Inválidos do Comércio, Rua Alexandre Ferreira, 48-A, até ao dia 29, o orçamento suplementar, para 1972, daquela instituição.

502.º aniversário da descoberta de S. Tomé

S. Tomé (L.) — Principiaram as solenidades integradas no programa das manifestações comemorativas da passagem do 502.º aniversário da Descoberta da Ilha de S. Tomé. Depois de uma prova desportiva — corrida pedestre — e da alvorada, foram colocados ramos de flores na base do monumento aos descobridores, acto que teve a presença do governador e de uma força militar que prestou a guarda de honra. Depois, e simultaneamente integrada, também, nas comemorações do IV Centenário da Publicação de «Os Lusíadas» foi inaugurada a Praça de Luis de Camões, frente ao edifício da Câmara Municipal.

Após ter assistido, na Sé Catedral, à missa solene, o governador da província presidiu, durante o dia à inauguração de vários melhoramentos entre os quais a sede da Junta de Freguesia, o edifício da Regedoria e dos Correios, em Vila Santo Amaro; uma escola primária e o abastecimento de água em Santa Catarina e as pontes sobre os rios Catarador e Lemba e o troço da estrada da cintura.

Ao fim da tarde disputaram-se as provas complementares do Rally de S. Tomé. As solenidades terminaram à noite, com um espectáculo de folclore no qual esteve incluído um concurso de trajes típicos.



Sapadores Bombeiros de Lisboa

SAPADORES BOMBEIROS DE LISBOA: O Batalhão de Sapadores Bombeiros teve a sua festa de Natal. Estiveram presentes o presidente da Câmara Municipal de Lisboa e a esposa que distribuíram brinquedos aos filhos dos bombeiros em serviço naquele Batalhão.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o proc.º 8/49081, para o estabelecimento na freguesia de Palhais, concelho do Barreiro, de uma linha aérea a 30 kV, com 352 m, para o posto de transformação de Fernando & Cruz, Lda e derivada do apoio n.º 8 da linha Variante Palhais-Moita.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Dezembro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o proc.º 8/49214, para o estabelecimento nas freguesias de S. Sebastião, Palmela, Marateca, Santo Izidro e Canha, concelhos de Setúbal, Palmela e Montijo, da modificação da linha aérea a 60 kV Setúbal-Pegões, com a construção de um troço com 30 m, entre o apoio n.º 141 e o pórtico da subestação de Pegões.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Dezembro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o proc.º 8/48979, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, em Setúbal, da ligação provisória a 60 kV entre as linhas Cachofarra-Coima e Setúbal-Pegões, com 385 m, entre o apoio n.º 22 da linha Cachofarra-Coima e o apoio n.º 1 da linha Setúbal-Pegões.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Dezembro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

PENSÕES VITALÍCIAS

O pessoal da Administração-Geral do Porto de Lisboa e da Administração dos Portos do Douro e Leixões, que não gozava do direito à aposentação, vai ser favorecida pela concessão de subsídios vitalícios não superiores às pensões de aposentação. Importa ainda regularizar, no âmbito desta atenção do Governo à concessão de direitos e regalias do funcionalismo, algumas situações até agora não expressamente revogadas — diz-se no decreto-lei hoje publicado no Diário do Governo. Assim, foi decretado que em condições a estabelecer por despacho do ministro das Comunicações, sob proposta da A.G.P.L. ou A.P.D.L., poderá ser concedido ao respectivo pessoal, em serviço ou aposentado, total ou parcial, das quotas devidas no artigo 21.º do Decre-

to-Lei 49 031, de 27 de Maio de 1969, por contagem de tempo de serviço prestado às mesmas administrações.

"FLAMA"

Foi constituída a sociedade anónima, denominada Sefla-Sociedade Editorial, Flama, S. A.R.L., com sede em Lisboa.

O objectivo social é a actividade editorial e jornalística, compreendendo a edição de publicações periódicas, a sua distribuição directa ou por intermédio de livreiros ou revendedores e a importação e distribuição de imprensa estrangeira, periódica ou não periódica. O capital social, todo português, é de 10000000\$00, dividido em 10000 acções nominativas de 1000\$00 cada uma.

GRÊMIO CONCELHIO DOS COMERCIANTES DE CARNES DE LISBOA COMUNICADO

Pelo presente leva-se ao conhecimento do público em geral que este Grémio, graças ao valioso apoio das autoridades competentes, conseguiu não só assegurar o abastecimento do mercado com carne de borrego como pôr este produto alimentar à disposição do público a preços muito inferiores aos que se têm vindo a praticar nos últimos tempos.

Para conhecimento geral indicam-se seguidamente os preços superiormente homologados para a venda das referidas carnes:

Costeletas	63\$20
Perna	61\$60
Mão	56\$20
Peito	32\$80
Sebo	2\$00

Lisboa, 21 de Dezembro de 1972.

A DIRECÇÃO

A C. P. INFORMA:

BILHETES DE FIM-DE-SEMANA

Por motivo dos festejos de «Ano Novo» os bilhetes de «fim-de-semana», têm validade, para início da viagem de ida, desde as 17 horas do dia 29 de Dezembro (sexta-feira) até às 12 horas de domingo, dia 31, e para início da viagem de regresso, desde as 12 horas do mesmo domingo até às 24 horas de terça-feira, dia 2.

durma bem
durma com
CALOR



COBERTORES ELÉCTRICOS

CALOR

2 ANOS DE GARANTIA

EXCLUSIVIDADE IBEREX

UM BRINDE

E UMA RECORDAÇÃO

Faca V. Ex. recordar a sua amizade, oferecendo BRINDIS dos estabelecimentos

NOVOLAR

Inum das lembranças nas vastas secções, dr.

MENAGE E ELECTRODOMESTICOS BRINDES (Porcelanas e Fajanças) POPULAR ao alcance de todos

No seu próprio interesse antes de comprar, visite:

NOVOLAR

139, Rua Ferreira Borges 143

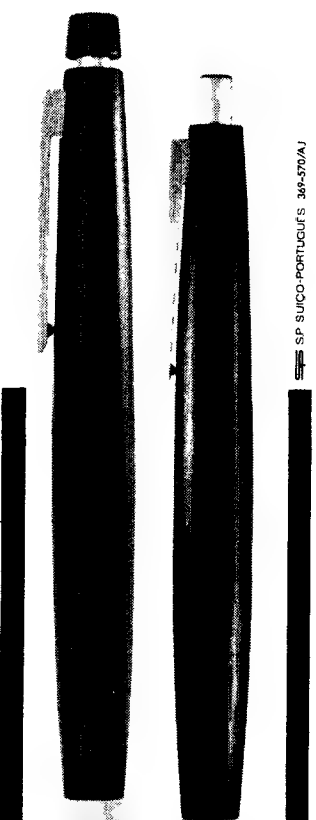
1, Rua Correia Teles, 3

Tels.: 686816 687928

LISBOA 3

LAMY

**faz
con-
tas**



Lapiseira 2000 D Esferográfica 2000 K

LAMY

À venda nos bons estabelecimentos
REPRESENTANTE
Artur Westheimer, Lda.
LISBOA 1

**Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo**

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lhe revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estranque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.

3K

**OFERTAS
DE
NATAL**

Rua Pascoal de Melo, 47
LISBOA

Dizem os leitores

e desventuras de Cebolais de Cima

Ainda há, felizmente, quem consiga caldear as agruras e dificuldades com que diariamente depara com o mínimo de humor que lhe permite não azedar definitivamente. Tal é o caso do nosso leitor Tito Capeto Zuzarte, residente em Cebolais de Cima — talvez o principal centro industrial do concelho de Castelo Branco — que nos conta a situação desfavorável, em vários aspectos, que rodeia o dia a dia, apesar de tudo, progressiva freguesia, nomeadamente os prejuízos que, como industrial de malhas, sofre por razões a que é totalmente alheio. Abaixo reproduzimos a «saborosa» carta que dirigiu ao nosso director:

«Um homem, sr. director, tem por vezes que desabafar, contar mágoas, pedir conselhos, expor situações.

Sabendo, como sabemos, a importância que tem (ou deveria ter, mas isto é outra história) a Imprensa, pergunto: haverá alguém mais indicado do que o director de um diário a quem possamos e devamos expor uma situação que nos sentimos incapazes de compreender? Assim sendo, aqui me tem a fazê-lo perder tempo mas a ajudar um leitor que não entende qualquer coisa, como, afinal, muitos outros leitores.

Vivo em Cebolais de Cima,

freguesia de Castelo Branco, de que dista 14 km. Cebolais de Cima é o primeiro (se se quiser, será o segundo) centro industrial do concelho de Castelo Branco. Os índices de consumo de água, energia eléctrica, carne, leite, serviços; a percentagem de automóveis, telefones, televisores, etc., são bastante altos, sobretudo se pensarmos que estamos em Portugal e no interior, fora, portanto, da tal orla marítima.

Creia, sr. director, que apresentamos índices bastante europeus. A facturação das indústrias de Cebolais ronda mais ou menos os 300 mil contos.

AS PENSÕES DOS MILITARES

O leitor Luis Filipe Cabedo, da Rua D. Afonso Henriques 26, Estoril, enviou-nos a carta que transcrevemos:

«Tendo um irmão, oficial de Marinha, a prestar serviço na Província de Moçambique em comissão do Ministério do Ultramar, todos os meses entre os dias 20 e 21 envio alguém ao Banco para receber a pensão

que ele aqui deixa.

Ora aconteceu que este mês, mês de Natal, note-se, a pessoa que foi receber a pensão obteve como resposta que devia voltar lá depois do Natal e até ao dia 15 de Janeiro pois havia atraso!

Mas afinal, pergunta-se, qual se pensa que será o destino das pensões que os militares deixam na Metrópole onde a maior parte das vezes fica a mulher e os filhos? E não será natural que

Todos os industriais de Cebolais têm as contribuições, taxas, impostos, etc., em dia. O que não abunda em Cebolais é inteligência. Quase todos os cebolenses (eu incluído, evidentemente) somos pouco ricos em tal bem. Senão, faça favor de ler ou de vir ver (o que muito nos agradaria) o que lhe vou contar.

Para começar, queira o sr. director anotar que estas linhas se não estão muito direitas e em bom estilo tal se deve a serem rabiscadas à luz do petróleo. E isto é uma das coisas que os cebolenses não compreendem. É que não é só hoje; talvez não haja uma quinzena sem falhas mais ou menos longas no fornecimento de energia eléctrica. Quantos dias de trabalho se perdem anualmente devido a tal praga? Quantos metros de tecido se produzem a menos ou se inutilizam? Como, nestas condições, fazer face ao Mercado Comum? Sim, com este tipo de fornecimento de energia eléctrica a produtividade sai

muito mal tratada e sem produtividade... Claro que nos podem dizer que o vento, que o frio, que os cabos, que o calor, que a água, mas nem assim (eu já disse que nos falta inteligência) atingimos a razão de todas estas frequentíssimas falhas.

As nossas ruas talvez sejam uma reserva das ruas medievais, talvez sejam um mostruário vivo de como eram naquele tempo. Mas a verdade é que não estamos na Idade Média. Estes lamaçais, estes tratamentos práticos de covas, covinhas e covões não servem para o trânsito automóvel que um centro industrial exige, não servem para o tipo de sapatos e fatos usados no século XX, não servem nem para se verem. Claro que nos podem dizer que não há verba, que para o ano é que é, que paciência, que etc., mas nem assim (eu já disse que nos falta inteligência) atingimos a razão do mal das nossas queridas ruas.

Para se ir de Cebolais para Castelo Branco temos que atravessar a via férrea e entrar na estrada (?) nacional, Já V. Ex.^a está a ver que há uma das tais passagens de nível. Mais próximo de Castelo Branco há um simpático lugar, Maxiais se chama. De Maxiais para Castelo Branco também é necessário atravessar a linha férrea. Já está a ver que há uma das tais passagens de nível. Não, não há felicidade. O que há é outra coisa. O que há, ou houve, foi uma total falta de noção daquilo que em economia, em planeamento, é fundamental: PRIORIDADE. Entre Cebolais - Castelo Branco e vice-versa deve haver num dia mais movimento do que entre Maxiais - Castelo Branco, e vice-versa, em três meses.

Pois foi entre Maxiais - Castelo Branco e não entre Cebolais - Castelo Branco que foi construído um viaduto. A nossa inteligência basta para saber que ambas as passagens de nível deveriam ser suprimidas. Mas a prioridade deveria ter sido para a de Cebolais. Claro que nos podem dizer que a verba, que a geologia, que a orografia, que etc., mas nem assim (eu já disse que nos falta inteligência) atingimos a razão da troca de prioridade nestes viadutos. E agora que há uns tão bonitos, desmontáveis como vi em Alcântara.

E os transportes colectivos Cebolais - Castelo Branco? Não se fala nisso. Teremos na realidade tanta falta de inteligência ou será que? Olhe, sr. director, BEM HAJA, sinto-me melhor, desabafei. Acredite que gostaria de o ver por cá. O enchido é bom e o lombo também, a pinga vai indo e as gentes o senhor verá como são. Mas sempre lhe adianto que são de primeira escolha (estou à vontade, não sou de Cebolais).

São 24 horas e a energia eléctrica, que abalou às 20 horas, ainda não regressou. Deve estar nos «copos» ou o vento, a barragem, os contactores (linda palavra), o etc., a levaram a dar um giro.

**TITO CAPELO
ZUZARTE**

P.S. — Ainda pensei em telefonar esta carta. Desisti. Precisaria de esperar umas largas horas para a ligação. Entretanto, estou a ler um livro que fala da importância das vias de comunicação na produtividade industrial. A tal que o Mercado Comum ama.

COMUNICADO

Bazar Multimoda Estrela de Roma, Lda.

Informa os Ex.^{as} Clientes que no âmbito da reorganização dos seus serviços e como consequência de uma maior especialização no ramo electrónico, passa a denominar-se

TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.

R. OLIVEIRA MARTINS, 41-C — LISBOA

COLISEU

HOJE, às 21.30 — Grupo A — 6 anos

**GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE**

CIRCO DO NATAL

AMANHÃ — à tarde — Lotação esgotada
à noite, às 21.30 — Grupo A — 6 anos

DOMINGO — Véspera de Natal, à tarde
às 16 h. entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos,
à noite — Grupo A — 6 anos

DIA DE NATAL — Duas tardes de Circo — Duas
a 1.^a às 14.15 h.
a 2.^a às 17.30 h.

BILHETES À VENDA

auto-alarme

GANSO

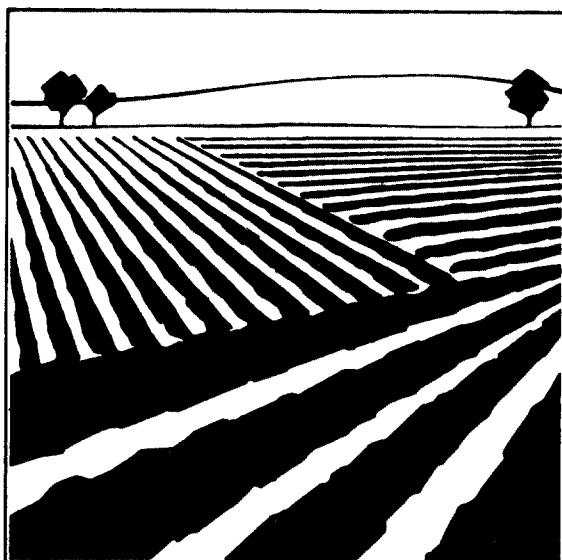
evita o roubo
do carro e dos acessórios

350\$000

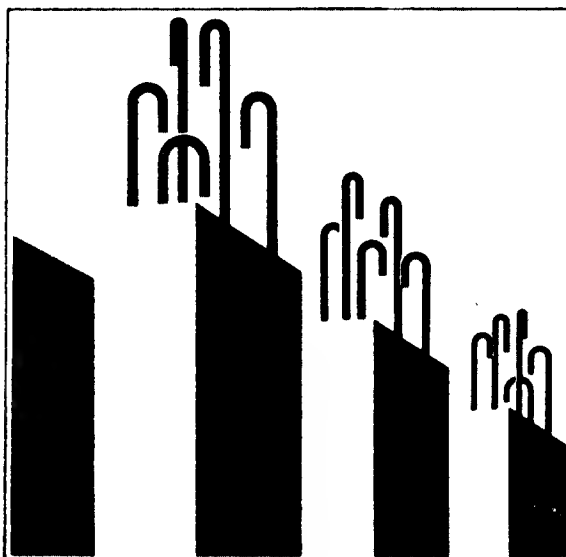


Avenida Óscar Monteiro Torres, 35-A

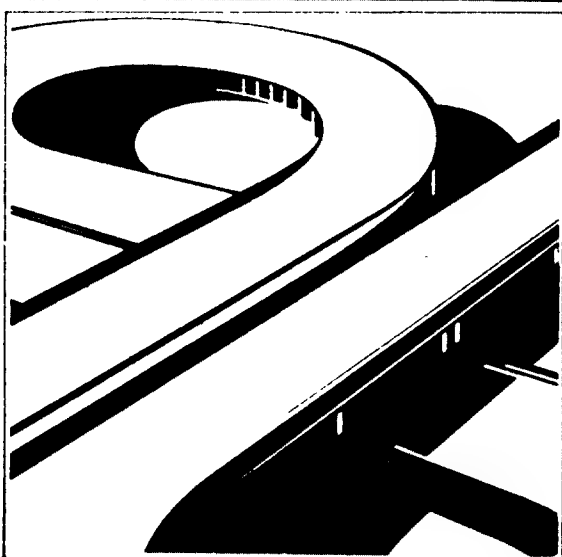
LISBOA



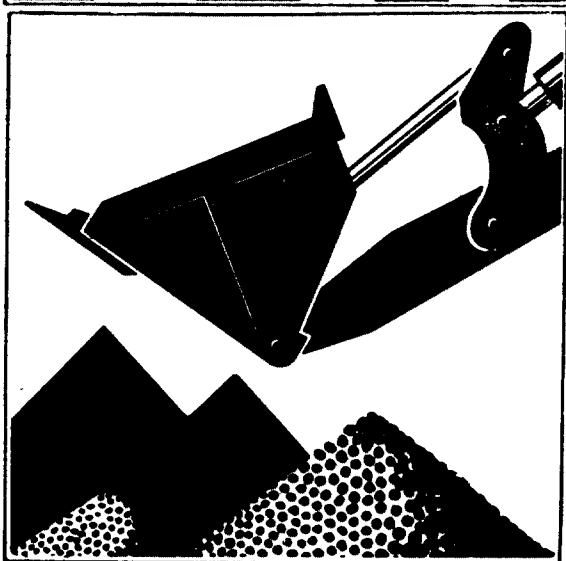
na mecanização da lavoura



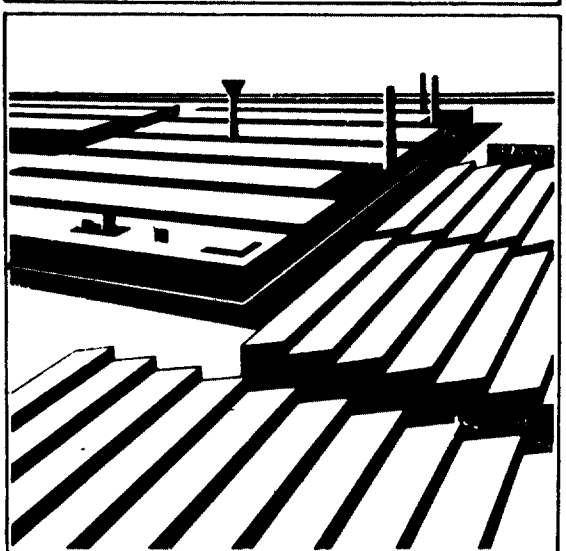
nos trabalhos de obras públicas



na construção de estradas e auto-estradas



na movimentação de terras



nas fábricas

com máquinas agrícolas e industriais

FIAT

é mais económico

J. J. GONÇALVES, SUCRS. C. I. S. A. R. L.
DIVISÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

AZINHAGA DOS LAMEIROS (AO PAÇO DO LUMIAR) — LISBOA — 4

TELEFONES: 794 095/6/7/8



FESTAS DE NATAL



A festa de Natal do Hotel Embaixador.

Mais de uma centena de crianças participou na festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados do Hotel «Embaixador», que decorreu nas instalações daquele estabelecimento hoteleiro. Assistiram à festa os administradores do hotel, tendo sido distribuídos brinquedos e um lanche.

Mais uma vez foi organizada pelo Grupo Desportivo e Recreativo da «Casa Hipólito» de Torres Vedras, a sua festa de Natal, durante a qual confraternizaram com a administração todos os seus colaboradores e familiares. Cerca de oitocentas crianças receberam brinquedos e guloseimas.

A secção de beneficência do Grupo Excursionista «Vai Tu», aproveitando a comemoração do 24.º aniversário da sua fundação, leva a efeito no próximo dia 24, às 10 horas, uma festa de Natal, a ter lugar na sua sede, na Rua dos Cordoeiros à Bica. Serão oferecidos brinquedos e guloseimas a 100 crianças pobres.

A Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém, procederá amanhã, pelas 12 horas, na sua sede, à distribuição de donativos que serão entregues às pessoas mais necessitadas da sua área. Constam tais donativos da doação de 50\$00 e um frango a cada um dos paroquianos pobres.

A fábrica de bolachas e biscoitos «A Favorita» realiza amanhã, pelas 15 horas, no salão de «A Voz do Operário», uma festa de Natal dedicada aos filhos de todos os seus colaboradores, durante a qual haverá projecção de filmes para crianças, números de variedades e distribuição de brinquedos, agasalhos e guloseimas a 250 petizes.

Realizou-se hoje, no cinema-teatro «Carlos Manuel», em Sintra, a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários da Câmara Municipal desta vila, promovida pelo C. A. T. Foram contempladas cerca de 350 crianças, às quais se ofereceram agasalhos e brinquedos.

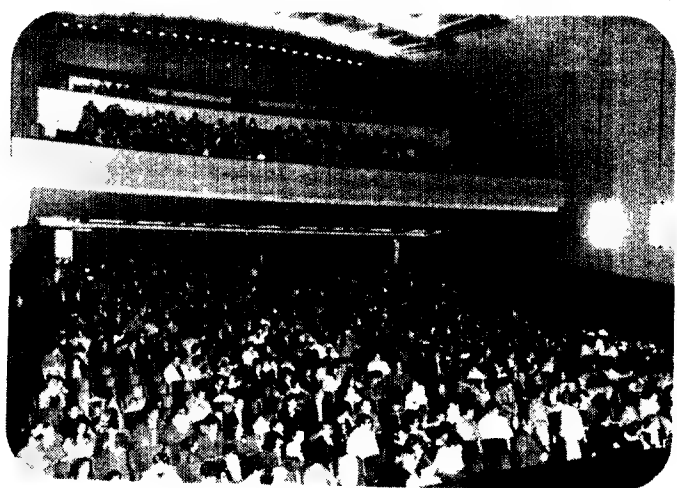
O Grupo Desportivo da Rádio Marconi organizou, para o dia 24 às 10 horas, no cinema «Império», uma magnífica festa de Natal dedicada às crianças filhas dos seus colaboradores. Far-se-á a apresentação de filmes de desenhos animados e, em seguida, variedades, em que actuarão, entre outros artistas, Simone de Oliveira, Paco Bandeira e os palhaços Armando, Lisboa e C.ª. Haverá ainda distribuição de brinquedos, como é da praxe.

Com início às 16 e 40, realiza-se hoje no Pavilhão dos Desportos a festa de Natal da PSP, dedicada às crianças filhas de

todos os elementos da corporação. Haverá números de variedades, e de circo, além da entrega de brinquedos a 3200 petizes.

Mais de 3500 crianças assistem esta tarde, no Pavilhão dos Desportos à festa natalícia promovida pela P. S. P. Haverá árvore de Natal, distribuição de brinquedos e merendas, além de um espectáculo.

A Sociedade de Beneficência da Freguesia da Sé distribuiu esta manhã, no seu refeitório, géneros alimentícios, cobertores e lençóis pelos seus 25 protegidos.



NA FESTA DA «SUNDELETE»

Ternura e alegria na Festa de Natal da "Sundlete"

A semelhança dos anos anteriores, decorreu em ambiente de sã alegria, a Festa de Natal que a importante firma norte-nha «Sundlete» dedicou a todo o seu pessoal e seus filhos.

A festa, realizada no cinema Trindade, do Porto, compreendeu a passagem de alguns filmes de desenhos animados, um acto de variedades uma revista canina e os sempre bem dispostos palhaços.

A pequenada, à medida que os números iam decorrendo deu largas ao seu entusiasmo

e aplaudiu os do seu maior agrado.

A terminar a alegre Festa de Natal da «Sundlete» foram distribuídos brinquedos e guloseimas a todas as crianças.

Em franco convívio com o pessoal e seus familiares vieram-se os srs. Manuel Fernandes Magalhães, presidente do conselho de administração da empresa, e os administradores Aníbal Perez, Guilherme Carneiro, dr. Santana Curado e eng.º Manuel Teixeira Mendes.

A FESTA DA FAMÍLIA ROBBIALAC

Com festas em Lisboa e no Porto realizou-se, em alegre ambiente, mais um tradicional Natal da Família Robbialac, dedicado aos filhos dos empregados daquela importante organização industrial.

A festa de Lisboa efectuou-se no passado sábado, no Teatro ABC, e começou com a apresentação da peça infantil «O Cavaleiro sem medo», original de Francisco Nicholson e Gonçalves Preto, com música de Braga Santos e Correla Martins, cenário e figurinos de Mário Alberto, encenação de Maria do Céu Guerra e cenografia de Tânia Pegora. Trata-se de uma peça infantil muito engraçada que encantou a assistência.

Seguiu-se a chegada do Pai Natal, sem dúvida o momento mais apreciado pela petizada, pois trouxe consigo muitos brinquedos bonitos que a encheram de júbilo e alegria. Devemos contudo salientar que a figura do Pai Natal foi representada pelo director-geral da Robbialac Portuguesa, sr. Marriott-Smalley, demonstrando assim a sua amizade e simpatia pelo pessoal da organização.

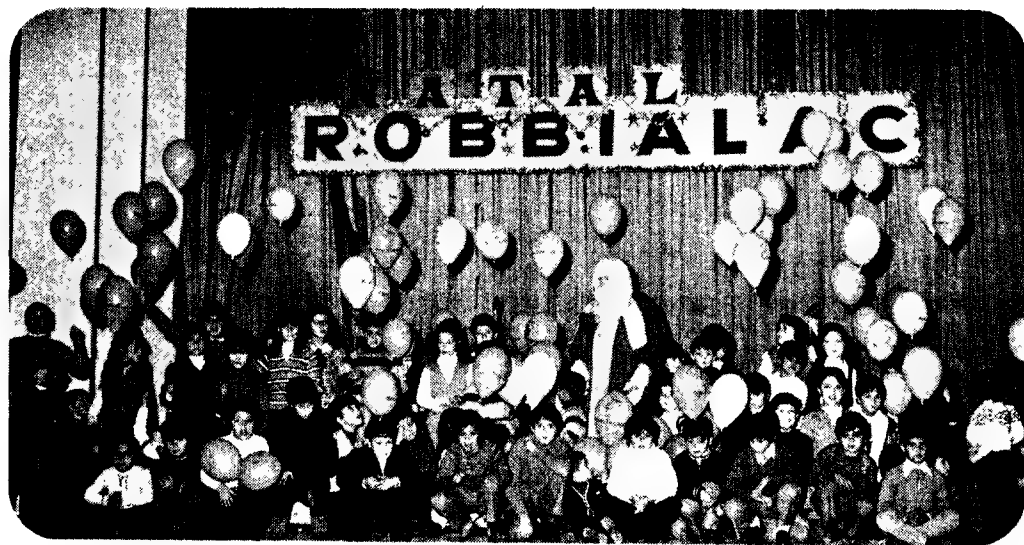
O espectáculo terminou com a apresentação do ilusionista «D. Aguinaldo» e dos palhaços musicais «Os Oscars» que foram muito aplaudidos.

A festa do Porto teve lugar no Cinema Estúdio e constou de filmes de desenhos animados e de um minicirco

constituído pelo ilusionista Jofek, palhaços Tomé, Barry e Paciência; Mademoiselle Mary Bel com os seus cães amestrados e pela «Comandita», grupo de crianças de 6 anos que cantou no género da «Pandilha» bonitas canções. O acompanhamento musical esteve a cargo do Trio «Melo-dia».

Devemos igualmente, salientar que os brinquedos foram, no Porto, entregues pelo Pai Natal, representado pelo sr. Damasceno Covão director da Robbialac Portuguesa que, para o efeito se deslocou especialmente àquela cidade.

No Lobito e em Lourenço Marques, vão realizar-se esta semana, festas idênticas.



O NATAL DO BOMBEIRO

destribuídas lembranças aos elementos do corpo activo e brinquedos aos filhos, oferecidos à Corporação pela popu-

lação do concelho e, por muitos amigos da mesma.

A exemplo dos anos anterio-

res, a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Alvalázere, realiza a festa do Natal do Bombeiro, durante a qual serão

Amália
canta
Portugal



disco Columbia 8E06240255

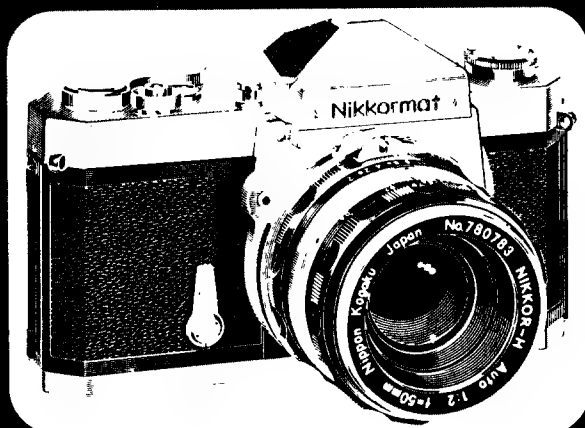
A VENDA NOS REVENDADORES HABITUAIS E EM

VALENTIM DE CARVALHO
CI SARL



ONKYO
CANALIS STEREO
SOM CIRCUNDANTE

há muito de **Nikon**
numa **Nikkormat**



A mesma robustez, a mesma precisão, as mesmas objectivas, o mesmo princípio de visão. Bem entendido, a Nikon é a câmara dos fotógrafos profissionais, e dos grandes amadores, mas não é cara! Mas então, para os outros, aqueles a quem o «visor» da foto começa a atar a sério? Para esses também há uma Nikon. Chama-se NIKKORMAT.

Naturalmente esta não recebe o motor eléctrico da Nikon, nem tem os seus 4 sistemas de visor, nem os seus 14 «visos» despendidos. Mas francamente, tem um preço necessariamente baixo.

A NIKKORMAT pode receber as 35 objectivas da Nikon, da super grande-angulação «olho de peixe» de 7,5 m.m. até a tele de 1200 e todas as outras objectivas especiais.

Ela aceita a maior parte dos acessórios da Nikon (mais de 100). Exactamente como a Nikon, a NIKKORMAT assegura-lhe a exposição exacta, medindo a luz a plena abertura com 2 células, uma para o ambiente geral, a outra para o assunto principal (visor FTN).

A NIKKORMAT traz-lhe mesmo algumas vantagens inéditas, como por exemplo, sincronização até 125 avos de segundo com o flash electrónico Nikon, obturador silencioso desde a pose B a 1000 avos de segundo, alavanca de quadrupla acção, etc.

Informe-se sobre a NIKKORMAT apenas nas casas de artigos fotográficos especializados em material Nikon.

Nikon
Nikkormat

MAIS DO QUE CÂMARAS...
O SISTEMA FOTOGRÁFICO MAIS EXCITANTE DO MUNDO!

Representantes exclusivos

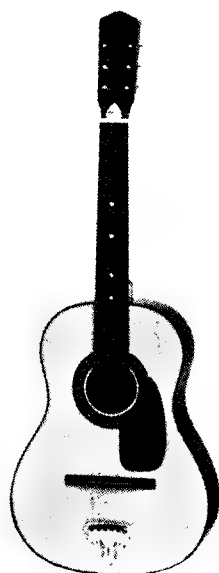
ESTAB. M. SIMÕES JR., SARL
Divisão Foto-Cine LISBOA-PORTO

O PRESENTE
QUE OS FILHOS
DESEJAM

Preços a partir de Esc.: 520\$00
VIOLAS ELÉCTRICAS, BATERIAS DE JAZZ, AMPLIFICADORES, ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS, ORGANAS, INSTRUMENTOS DE INICIAÇÃO MUSICAL e BRINQUEDOS MUSICAIS.

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª SUCRS

9 — Rua do Carmo — 13
LISBOA
Telef.: 32 40 76



DELEGADOS SINDICAIS DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

Têm estado a decorrer nas instalações do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa as eleições dos delegados sindicais junto da empresa C.U.F., as quais terminam hoje às 20 e 30.

Segundo o preceituado no Decreto-Lei 49 058, aos delegados compete manter a ligação entre os sócios que enquadram e o órgão que o nomeou, representar o organismo sempre que para tal hajam recebido manda-

to e dar o seu parecer à respectiva direcção acerca dos assuntos sobre que forem consultados.

As eleições dos delegados sindicais junto da C.U.F. não decorreu nas instalações da empre-

sa por esta não o ter autorizado. Entretanto, eleições semelhantes realizaram-se ontem e no dia 18, respectivamente, nas instalações das empresas Nitratos de Portugal e Sociedade Portuguesa de Petroquímica.

tudo quanto se pode desejar num automóvel!



MORRIS MARINA

Morris Marina! O automóvel que não cessa de entusiasmar quem o tenha, quem o conduza, quem o vê!

Incomparável a capacidade da sua mala, a sua «performance» e o requinte dos seus acabamentos!

Uma redobrada segurança com travões de disco e servo-freio incorporado!

Um novo sistema eléctrico com alternador — o que significa permanente carga a qualquer rotação!

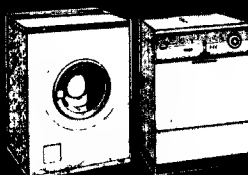
E mais um sem número de pequenos detalhes que fazem do Marina tudo quanto se pode desejar num automóvel!



DISTRIBUIDORES BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL AUTOMÓVEIS, LDA.
À venda nos Concessionários MORRIS em todo o País

QUALIDADE
PRESTÍGIO
GARANTIA

CASTOR



UMA LINHA INTELIGENTE
PARA GENTE EXIGENTE

- VEJA OS NOVOS MODELOS •
- MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
- MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA
- FRIGORÍFICOS
- SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!
- À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUEIRA LDA. LISBOA-PORTO

RELÓGIOS
X
REGINES
EDOX

COM GARANTIA EM 75 PAÍSES

HAGAN:

UM NATAL MAIS TRISTE

O casal Hagan tem este ano um Natal mais triste, quando se preparava para o festejar com a família munida e em perfeita alegria. E que a filha do casal (recentemente regressada do colégio inglês, onde estuda e para passar as férias em Portugal) sofreu um acidente grave na própria residência e está com os pulsos fracturados e os braços engessados.

A filha de Hagan caiu, quando preparava a árvore de Natal, com tanta infelicidade que tornou mais triste o Natal do solitário comandante de maior grupo de futebolistas do país.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

O PORTO PRETENDE PERES E HERÉDIA

A instabilidade da turma futebolística das Antas preocupa os dirigentes do Futebol Clube do Porto que procuram, ansiosamente e dentro das possibilidades financeiras da colectividade, obter a colaboração de jogadores de nomeada e valor.

Assim, deitaram já as vistas para Peres: a sua «carta de desobrigação» vale, para o Sporting Clube de Portugal, a quantia de 2500 contos o que, aumentado da importância que Peres desejaria para si, está a tornar o negócio quase proibitivo. Mas, acrescenta-se, não impossível: hoje mesmo alguns dirigentes azuis-brancos vão tentar, junto de sócios influentes, a obtenção de fundos para a «compra».

Por outro lado, o dirigente Jorge Vieira encontra-se em Barcelona a tentar que o «Barça» ceda ao Futebol Clube do Porto, até Junho próximo, o argentino Herédia (de 25 anos) que, embora contratado, não pode alinhar em Espanha, por força do regulamento futebolístico vigente.

Ainda do F. C. Porto: Pavão (ao que tudo indica) pretende larga melhoria dos seus proventos, em vista do assédio a que está a ser submetido por dois clubes que desejam o seu concurso, mal o compromisso nas Antas termine (final da época corrente). Mais um problema, e grande, para os dirigentes portistas que, em Julho, terão pela frente as revalidações (ou as dispensas) de 18 jogadores profissionais de futebol!

A equipa do Benfica dorme hoje em Oeiras, concentrada para o jogo de amanhã, perante o Atlético, na «decisiva» da «Taça de Honra». Hagan escolheu para o estágio os futebolistas José Henrique, Bento, Malta da Silva, Humberto Coelho, Rui Rodrigues, Adolfo, Ma-

tine, Vítor Martins, Toni, Simões, Jaime Graça, Néné, Artur Jorge, Eusébio, Jordão e Vítor Baptista.

Foram alteradas as horas de realização da «Taça de Honra», no Restelo. Assim, amanhã, o jogo entre o Sporting e o Belenenses (para o terceiro lugar) realiza-se às 16 horas e a partida Atlético-Benfica pelas 18 horas.

Dúvida na constituição da turma belenense: a presença de Gonzalez, que continua de cama, com gripe forte.

O actual momento da arbitragem provoca a reunião desta noite na Estrada do Calhariz de Benfica, n.º 218 (em Lisboa) de um grupo de juizes lisboetas.

Na disputa do segundo troféu «O Tripeiro» participará a equipa checoslovaca do Skoda de Pizen.

O Tirsense não está de acordo com o castigo aplicado pela Federação ao seu futebolista Cristóvão e pretende recorrer até onde lhe for legitimamente possível.

Vieira e Juvenal, os cufistas que estavam lesionados, voltaram ao trabalho (sob as ordens de Fernando Caiado) e actuando já perante a reserva do Montijo. Castro e Vítor Marques continuam impedidos; e entregues aos cuidados do departamento médico da CUF.

«A situação do Atlético é, neste momento, muito grave. As perspectivas para o futuro são gravíssimas e só poderemos sair desta crise com o apoio de todos nós» — declarou Rui Severino, presidente da direcção do Atlético, no encontro que ontem teve com os Órgãos da Informação e em que foi exposta e comentada a crise financeira (profunda) que afecra a colectividade de Alcântara-Santo Amaro.

Disse mais aquele dirigente: «Fez-se tudo que era possível para evitar (primeiro) e debelar (depois) a crise: infelizmente tal não foi possível. Pelo contrário: os problemas têm-se avolumado e serão cada vez maiores, se não for encontrada uma solução».

Pelo exposto se pode avaliar as condições em que trabalha e procura assegurar o futuro do Atlético o grupo de quatro ou cinco pessoas que ainda não desistiu: e continua a viver, por dentro, todo o drama de uma colectividade de reduzidos recursos, envolvida em lutas futebolísticas com colossos do espectáculo desportivo.

Neste momento, o Atlético tem um passivo de 1700 contos, diariamente agravado. Já que para uma despesa mensal fixa de 350 mil escudos só se colhem receitas da ordem dos 140. A continuarem assim as coisas, e ainda segundo foi afirmado pelos dirigentes do

Atlético, quando chegar o final da época, «O passivo será de cerca de 3 000 contos, isto partindo da hipótese que é possível chegar até final da época sem dinheiro»...

OPÇÃO FUNDAMENTAL

Reflectindo perfeitamente uma das facetas desportivas do País, tendo-se dispersado pelo futebol e pelas actividades amadoras, formando uma equipa profissional para jogar na primeira divisão e (simultaneamente) construindo um amplo e moderno pavilhão para a prática desportiva, o Atlético chegou ao momento de se decidir, chegou ao preciso instante em que todos, desde as entidades oficiais que superintendem o Desporto aos sócios mais influentes do clube, desde a população da cidade aos habitantes dos bairros vizinhos da Tapadinha, devem dizer que clube querem, que Atlético deve sobreviver e continuar.

A opção está (aliás) contida nas perguntas Jaime Mourão Ferreira adiantou na reunião de ontem:

«É o Atlético Clube de Portugal um clube de nível nacional capaz de se manter no futebol profissional, entre os grandes? E o Atlético apenas um clube de bairro, destinado a praticar e fomentar os desportos amadores, incluindo a futebol?»

Só depois de resolvida esta

opção fundamental se podem tomar medidas definitivas quanto ao futuro. Para já, há que salvar o que for possível, há que atender ao facto de a equipa profissional disputar um campeonato e ter compromissos vultuosos a satisfazer. Isso só é possível com o auxílio e a colaboração dedicada de todos os alcantarenses. Pediu-o a direcção, desse apelo nos fazemos eco para que as palavras de quem tem sofrido com a vida do clube não caiam em saco roto e não tenham sido apenas mais algumas frases a compor o requiem por uma agremiação desportiva de conteúdo humano inultrapassável.

VENDA DE JOGADORES

As soluções imediatas que o núcleo directivo (constituído neste momento por Rui Severino, Jaime Mourão Ferreira, Avelino Marques, Ventura Henriques e Agostinho Gil) prevê, são de duas ordens e conduzem a um esmo fim: a venda do «passe» de alguns jogadores profissionais, já ou no final da época.

Neste instante vai tentar-se encontrar (e até meados de Janeiro) um grupo de pessoas (que tanto podem ser 20, 50, 100 e 200 ou mais), que pague o ordenado dos jogadores nestes oito meses que faltam até terminar a época, com dis-

pêndio mensal de 200 contos. No final da temporada, e na hipótese de se vender o «passe» dos melhores elementos, essas pessoas terão direito a uma percentagem a fixar. Ou seja: participação no dinheiro realizado, para compensar o investimento actual.

Se esta solução, já seguida no Brasil pelo Bangú (cada jogador recebe o ordenado de um associado, que pode negociar a «carta de transferência») não resultar, a direcção do Atlético encara a possibilidade muito concreta da venda imediata dos profissionais. Problema: neste momento já não poderão jogar noutras equipas, pois já actuaram pelo Atlético.

O Atlético tem quatro mil sócios inscritos, três mil a pagar quotas e o rendimento da bilheteira do último jogo do campeonato apenas proporcionou ao clube um rendimento líquido de cinco contos. Sabendo-se que só um jogador do actual «plantel» (Leitão) ganha 28 por mês, avalia-se o impasse e calcula-se quão difícil será sair dele.

Dá que uma vez mais nos façamos eco das palavras da direcção, pois não atingindo elas as pessoas e os objectivos pretendidos, dias negros podem cair sobre o prestigioso e vivo baluarte desportivo da parte ocidental da cidade de Lisboa.

Quem quer ajudar o Atlético?

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS:

UM PASSO EM FRENTE

Ontem, ao fim da tarde, os representantes da informação visitaram as novas instalações do Ginásio Clube Português que, conforme entrevista concedida há dias pelo dr. Manuel Fradinho ao «DL», constitui o marco mais de todos quantos povoam a gloriosa estrada já percorrida pelo clube.

Recebidos no átrio do edifício pelo presidente da direcção do G. C. P., os homens dos Jornais, da TV e da Rádio tiveram ocasião de percorrer todos os pisos do edifício-mãe onde, nos primeiros dias de Janeiro, começarão a funcionar os serviços da colectividade. No dia da transferência (prevista para 8 de Janeiro de 1973), haverá na velha sede uma cerimónia bem simples mas significativa: a exibição de uma classe de ginástica, como que para dizer adeus ao cenário de tantos anos de lutas e canseiras. Depois, será a deslocação da Rua Serpa Pinto para o Largo das Amoreiras: uma viagem

que será feita de carro eléctrico!

Entretanto, o novo edifício do Ginásio Clube Português apresenta-se como um modelo do prático e funcional: ali estão, desde a secretaria aos ginásios (amplos e dotados dos melhores requisitos), salas de

halterofilismo, sauna, massagens, «balet», esgrima, ginástica rítmica, educativa, correctiva e de recuperação, luta, judo e, ainda, outras instalações que a todos podem servir (como sejam sala de sessões e de festas, posto médico e de socorros, barbearia, «boutique» e «snack-bar»).

Para os 7.º e 8.º pisos, prevista a futura instalação de um restaurante e de uma esplanada. E, quando isso for absolutamente necessário, o imóvel poderá subir ainda mais, pois está preparado para receber novos pisos.

Ontem, o dr. Manuel Fradinho, era um homem feliz: finalmente, o seu clube pode orgulhar-se de ter uma sede condigna, bem à altura do seu prestígio e da sua tradição.

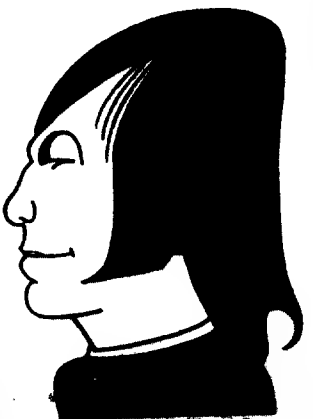


Dr. Manuel Fradinho: o homem que conseguiu (com muita coragem e sentido prático) dotar o Ginásio com umas instalações que são das melhores da Europa, entre clubes congéneres.

O TRAÇO DE PARGANA



Gijo (Montijo)



O treinador Ramin



O antigo Archie Moore (à esquerda), está a treinar Foreman e a prepará-lo para defrontar o campeão mundial de todas as categorias, em jogo marcado para o dia 22 de Janeiro, na Jamaica. George Foreman é o candidato mais classificado para o título mundial de boxe, mas não é crível que possa derrotar Joe Frazier. Perdendo o «match», Foreman (o homem da direita), terá de bater-se depois com Cassius Clay.

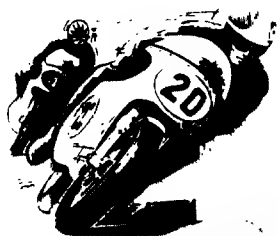
BASQUETEBOL

O REAL MADRID EM LISBOA TRAZIDO PELA TELEVISÃO

Há muitas possibilidades de, brevemente, vermos actuar em Portugal a famosa equipa de basquetebol do Real Madrid (ex-campeão da Europa), jogando contra os All Stars, ou seja, os americanos que alinham nas equipas portuguesas.

As diligências necessárias estão a ser conduzidas pela Casa do Pessoal da RTP, faltando apenas receber a resposta definitiva dos «merengues», para se fixar a data do jogo e escolher o grupo que os vai defrontar, mas que deve incluir, pela certa, Dover, Hill, Killium, Kit, Nottingham e vários outros categorizados praticantes de origem «yankee».

LEIA motor



DL/DESPORTOS

Botafogo e Palmeiras decidem o título do futebol do Brasil



CORRER É A SUA PROFISSÃO

O recordista mundial dos 100 metros planos (9,9 s.), acaba de anunciar a mudança de cenário no plano desportivo: em vez da pista de cinza ou de «tartan», o relvado com bola oval. Efectivamente, Bob Hayes trocou a velocidade pura pela velocidade habilidosa, tentando um ensaio que pode resultar ou não. Com os seus antecedentes nas pistas, quem o irá deter no caminho do risco branco. Estas «majorettes, pelo menos, não vão nisso

O Botafogo e o Palmeiras são os finalistas do Campeonato Brasileiro de Futebol de 1972. Ontem à noite, no estádio do Pacaembu (São Paulo) o Palmeiras empatou com o Internacional (1-1) e com este resultado, de acordo com o regulamento, o Palmeiras classificou-se para a final.

O Internacional precisa vencer para ser o finalista. Ao Palmeiras, vencendo ou empatando, pois tinha pontos acumulados na fase eliminatória, era o finalista.

O Internacional abriu a contagem (aos 26 minutos) por intermédio de Tovar, e recuou para garantir o resultado. Mas o Palmeiras, no segundo tempo (com 24 minutos de jogo) empatou por intermédio de Nei. A assistência foi de 48 000 pessoas, com uma receita de 472 187 cruzeiros.

A outra meia-final foi no Maracanã (no Rio de Janeiro). O Botafogo venceu o Corinthians, por 2-1. Ainda de acordo com o regulamento, o Corinthians só precisava empatar. E o Corinthians jogando melhor no primeiro tempo, marcou um golo aos oito minutos por intermédio de Nelson Lopes.

O Corinthians, que tinha «segurado» a bola quase todo o primeiro tempo, já se julgava classificado. E, para a segunda parte, veio com o mesmo joguinho da primeira fase, de troca de bola. Mas o Botafogo estava disposto a tudo, e complicou a vida do Corinthians.

Com muita luta e garra, Jairzinho marcou o golo do empate aos quinze minutos do segundo tempo. O Corinthians não procurou o segundo golo e continuou com a bola presa, no desejo de terminar com 1-1, de modo a classificar-se para a final. Mas, na arrancada do desespero, Nei

marcou o segundo golo do Botafogo (aos 38 minutos) e então o desespero passou para os jogadores paulistas: queriam o golo do empate, a todo o custo, ao passo que os do Botafogo desejavam o terceiro tento. Na verdade, cada equipa marcou mais um golo, bem anulado pelo juiz. E a partida terminou com a vitória do Botafogo, por 2-1.

A receita foi de 629 867 cruzeiros, relativa a 70 mil espectadores: entre os quais o Presidente da República, general Medici. Em geral, o Presidente (que gosta muito de futebol e é delirantemente adepto do Grémio, de

Porto Alegre, e do Flamengo, do Rio) sai do estádio dez minutos antes do termo do jogo. Mas, desta vez esteve até ao fim...

Amanhã, em São Paulo, realiza-se o jogo decisivo: Palmeiras (de São Paulo)-Botafogo (do Rio de Janeiro) para a decisão do campeonato. O Palmeiras só precisa de empatar. Mas o Botafogo só com uma vitória conquistará o título brasileiro de 1972. De qualquer maneira, os dois clubes representarão o Brasil na prova de futebol sul-americano «Torneio dos Libertadores das Américas».

RAUL MOREIRA:

Uma personalidade do futebol «azul»

Qual o adepto do futebol, nomeadamente do Belenenses, que já tenha esquecido a figura desse extraordinário defensor «azul» (que chegou a internacional), desse azougado lourinho que, num dia cheio de sol, saiu da sua Revelba com a mente plena de sonhos e esperanças, para se apresentar no clube de Belém?

Qual o adepto do futebol que já esqueceu essa personalidade apurada que marcou presença magnífica na sua equipa, guindando-se a vedeta do nosso futebol?

Raul Moreira, foi um dos jogadores mais completos que pisou os nossos relvados: era um autêntico malabarista da bola. Fomos colegas e, mais tarde, a meu pedido, foi meu jogador no União de Lamas, quando já tinha praticamente arrumado as botas. Mesmo nessa altura, ele mostrou que quem sabe jogar nunca o esquece: e nessa equipa ele foi (simplesmente) o elemento mais influente e categorizado.

Há já vários anos que não nos vimos: sabia apenas que Raul Moreira tinha emigrado. Mas a festa da família, particularmente grata ao coração lusitano, costuma trazer ao nosso con-

vívio pessoas que há muito não víamos. Foi o que aconteceu com Raul Moreira. Ele está agora em Portugal: e foi com muita alegria que tive oportunidade de o abraçar. Falámos do passado, recordámos belos momentos passados no Belenenses. E chegou o momento de falarmos do presente: que faz Raul Moreira?

Pois fiquei a sabre que trabalhava na Ilha de Jersey, como barman num dos melhores hotéis. E, apesar dos seus 38 anos, ainda se entretém com a bola, jogando na equipa amadora do Rosel Roben.

Raul Moreira emigrou para Jersey em 1967 e por lá se tem mantido. Segundo me confes-

QUEM FOI MOREIRA

Moreira, que se notabilizou pelo seu desportivismo, tornou-se «internacional» quando vestia a camisola da Cruz de Cristo. Jogou no Brasil pela selecção nacional, a 16 de Junho de 1957 (S. Paulo), tendo perdido por 0-3. No entanto, a sua exibição foi meritória, tendo justificado a internacionalização.

Moreira deve ter sido o primeiro defensor português a adiantar-se no terreno, integrando-se no ataque: ao contrário do que então acontecia, a sua missão não se limitava ao desarme puro e sim-

ples, pois costumava integrar-se no ataque, à boa maneira do defensor actual.

Recorda-se a constituição da selecção nacional que marcou a internacionalização de Moreira: Carlos Gomes, Virgílio e Moreira; Pedroto, Miguel Arcanjo e Graça; Vasques, Teixeira (Cabrila), Matateu, Travassos e Martins. Curioso, que desta equipa saíram vários treinadores: Virgílio, Pedroto, Graça, Travassos, Teixeira, Cabrila e Arcanjo.

Quem sabe se Moreira não virá um dia de Jersey, para treinar uma equipa portuguesa?

sou, é feliz, tem uma bela situação e adaptou-se maravilhosamente ao meio ambiente. Por lá, também estão o «internacional» José Sérgio e o madeirense António Tremura, que foi o popular «Chino».

O nosso encontro durou algumas horas. Momentos bem passados, pois que recordar sempre foi e há-de continuar a ser viver um pouco. E, na hora de Raul Moreira partir novamente para junto da mulher e da filha, despedi-me: «Boa viagem, Raul. Obrigado pela tua visita, que marcou ainda mais a nossa profunda amizade».

Moreira prometeu enviar-nos notícias do futebol lá do sítio. E contará (decerto) coisas de Sérgio e de «Chino»: no fim de contas, o leitor gosta sempre de saber o que fazem os antigos ídolos.

ANTONIO MEDEIROS
(Treinador de futebol)



Raul Moreira, «capitão» da turma portuguesa de Jersey, está de equipamento branco.

— procura habitação?
— deseja rendimento
para as suas economias?

os nossos APARTAMENTOS MOBILADOS
proporcionam

RENDIMENTO CERTO

HABITAÇÃO CONFORTÁVEL E FUNCIONAL

Trabalhando directamente para os nossos clientes — projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos nas melhores condições

somos **J. Pimenta** S. A. R. L.

nos locais de construção ou
nos nossos escritórios serão
dados todos os esclarecimentos

Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15 — Tel. 458 43 - 478 43
Queluz — Edifício Sede: Av. António Enes, 25 — Tel. 95 20 21/2

EM TODAS

TIRO: O concurso «Rainha Santa» disputou-se na carreira de tiro militar de Coimbra. Vencedores: carabina a 50 metros, 1.ª categoria, Manuel Correia da Costa, do G.D.E.B.A. (Lisboa), 295 pontos. 2.ª categoria, Ana Maria Sarmento, do S.T.L.U. (Lisboa), 277 pontos; pistola a 25 metros: José Xavier Junior, da P.S.P. (Porto), 375 pontos; espingarda a 200 metros: capitão João L. Palma, do R.C.P. (Tancos), 811 pontos. Colectivamente, as provas foram ganhas por B.P.A. (Porto), G.D.L. e Porto (Porto), P.S.P. (Porto) e R.C.P. (Tancos), respectivamente.

DISCIPLINA NO HÓQUEI EM CAMPO: Foi punido com um jogo de suspensão, o jogador Clive Gilbert (do Benfica).

TÉNIS DE MESA: Começa hoje a disputar-se o Campeonato individual de juniores (1.ª série) com seis clubes inscritos: Centro Católico, Sporting, Bele-nenses, Casa Pia, Amoreiras e Estrela da Amadora. Também começa hoje o torneio referente à 2.ª série, com os jogos entre si dos seguintes inscritos: Amoreiras, Centro Católico, Académica da Amadora, Sporting, Benfica e Estrela de Alvalade.

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS: No próximo dia 25, pelas 21 e 30, a Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, procederá à entrega dos prémios da época de 1972. Contemplam-se os vencedores das seguintes competições: Campeonatos Nacionais de seniores, Torneio do «Dia Olímpico» e Campeonato Nacional de Velocidade.

VOLEIBOL INTERNACIONAL: O Leixões, de colaboração com a Associação e a Federação de Voleibol, vai realizar neste fim-de-semana natalício um torneio internacional em que participam o clube organizador, o C.D.U.P., o Benfica e o Medina de Vigo, campeão de Espanha. Os jogos, a efectuar no Pavilhão do Liceu Garcia de Orta, estão assim programados: hoje, C.D.U.P.-Benfica (21 h) e Leixões-Medina (22 h), amanhã Benfica-Medina (17 h) e C.D.U.P.-Leixões (18 h), no domingo, Leixões-Benfica (9 h) e C.D.U.P.-Medina (10 h). O primeiro lugar deverá ser discutido entre as «Marias» do Benfica e as «Chicas» do Medina.

«PRÉMIO LLOYD» PARA PORTUGAL: O prémio Lloyd 1972, destinado a iates, foi atribuído ao iate de 60 toneladas «Ketch Sete», em madeira, pertencente a Jorge de Brito. O iate de 19,5 metros foi desenhado e construído pela firma Camper e Nicholson, em Southampton tendo sido escolhido pelos juizes como o mais perfeito no que respeita a desenho, fabrico e materiais usados. O prémio, uma bonita salva de prata, atribuído anualmente, coube este ano ao iate português depois de uma selecção feita entre 120 iates.

XADREZ: O ex-campeão do mundo, Michel Tahl, ganhou brilhantemente o Campeonato de Xadrez da URSS de 1972, com 15 pontos em 21 possíveis e sem ter sofrido qualquer derrota.

FUTEBOL NA EUROPA: Por causa do Inverno, os torneios de futebol ficam agora suspensos até Março nos seguintes países: Rússia, Austria, Alemanha Oriental, Jugoslávia, Polónia, Suíça, Hungria, Bulgária, Checoslováquia, Finlândia, Suécia, Dinamarca e Noruega.

RESCALDO DO ROMA-INTER: A Federação Italiana de Futebol castigou o Roma, da primeira divisão, com a interdição do seu campo por dois jogos depois do motim que se verificou no jogo do passado domingo contra o Inter, de Milão. O Inter ganhava por 2 a 1 quando o jogo foi abandonado sem se ter jogado o minuto que faltava. A comissão jurídica da Federação Italiana de Futebol decretou que o tento do Roma não era válido e conferiu a vitória ao Inter por 2 a 0.

FUTEBOL ANGOLANO: Chama-se Maiúca, correm maravilhas acerca dos seus atributos técnicos e veio do Ganda, encontrando-se vinculado ao Benfica do Huambo. Mas, futebol até já em Angola envolve transferências entre clubes, de certo vulto para as respectivas possibilidades económicas, embora quase ridículos quando comparadas com as astronómicas verbas praticadas nesse estranho «mercado de homens» provocado pelo desporto-rei.

BASQUETEBOL: A contar

para o campeonato distrital de basquetebol de Lourenço Marques, o Desportivo venceu o Malhangalene por 83-71. No outro encontro da jornada, o Sporting venceu o Real Sociedade por 98-43.

NATAÇÃO: Desloca-se no próximo dia 26 do corrente a Madrid uma equipa de natação do Sport Algés e Dafundo, constituída por 29 nadadores com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos, de ambos os sexos, a fim de disputarem naquela cidade um torneio com o «Clube D. Quijote», nos dias 27 e 28.

TÉNIS DE MESA: O Bele-nenses (formação junior) venceu o «Torneio Imprensa», apresentando a dupla José Xavier e Jerónimo Pina.

AVEIRO: A Associação de Desportos local está na ordem do dia. Uma sua atitude para com o Esgueira foi interpretada (eplo Beira-Mar, Galitos e Ilíabum) como de nítido partidatismo: e levou a direcção associativa a demitir-se.

CAMPO DE OURIQUE: Esta noite (21 e 30) na sede do C.A.C.O., encerram-se solenemente as comemorações do 50.º aniversário da colectividade.

BIAVISTA: De quatro para oito mil associados, em dois meses, numa subida espectacular que está na razão directa do bom momento futebolístico do clube do Bessa.

NATAÇÃO: Ana Canas Cunha venceu, em Espanha, uma prova de natação em 100 metros livres, no decorrer de um encontro entre a Seleção do Centro de Portugal e a representação de Castela. A mesma nadadora, acompanhada por Ana Banha, Helena Varela e Francisca Teixeira, triunfou na estafeta 4x100.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

CONCURSO

para a adjudicação da exploração do Restaurante e Snack-Bar da estação de Évora

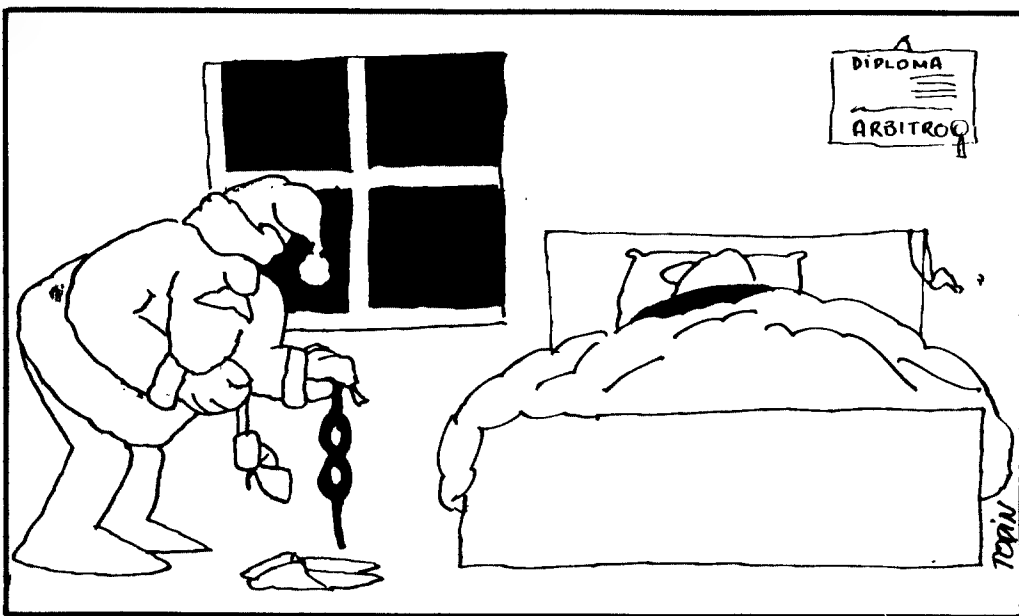
Até às 16 horas do dia 2 de Janeiro de 1973 esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados restaurantes e Snack-Bar, por períodos tacitamente renováveis, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 15 contos por ano e cada concorrente efectuará previamente um depósito de 1500\$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço de Promoção do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45-r/c. — Lisboa-2, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do Restaurante e Snack-Bar da estação de Évora».

As restantes condições constam do AVISO a afixar nas principais estações.



As prendas no sapatinho do árbitro

FUTEBOL COM MÚSICA

As sessões de treino do Atlético de Bilbao, clube da primeira divisão espanhola, serão efectuadas de futuro, ao som de música — anunciou o treinador jugoslavo Milorad Pavic.

— Os jogadores pre-

cisam de ser estimulados (Explicou Pavic) A música que vai ser tocada é a que melhor correspondia aos seus próximos adversários: canções bascas, quando defrontarmos o real Sociedad (de San Sebastian),

quando o adversário for de Madrid, e fandangos e sevillanas antes dos encontros com o bétis (de Sevilha).

Estão a ser instalados no estádio os necessários altifalantes.

JAMAICA...
raparigas trigueiras e sorridentes,
frutos tropicais
mercados na rua
palmeiras, orquideas...
e TIA MARIA.



j.a.da costa pina,lda-lisboa
costa pina, & vilaverde,lda-porto

CAMPAÑA DO NATAL

MAQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS	5000\$00
FRIGORÍFICOS 140 L	1900\$00
SECADORES DE CABELO	140\$00
AUTO-RÁDIOS	1000\$00
BALANÇAS PARA CASA DE BANHO	150\$00

SUPERMANOS A CASA SIMPÁTICA

LARGO DO MASTRO, 5

TEL. 56 15 55

DL/NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 2.º, 4.º
TELÉF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

"EL GORDO": 42 435

MADRID, 22 — (ANI) — O primeiro prémio da lotaria espanhola, no valor de 1 200 milhões de pesetas, coube ao número 42435, vendido em Vich, a 61 quilómetros de Barcelona.

Os espanhóis levantaram-se

cedo e colocaram-se junto dos aparelhos de rádio e dos televisores, afim de assistirem, que é a mais rica do mundo.

Tal como acontece há mais de um século, o coro dos rapazes das escolas de san ildefonso cantou os números premiados.

O jardim Zoológico não está à venda

Continuação da Pág. 1

mil metros quadrados constituiria autêntico atentado à saúde pública. Mesmo sem feras, o jardim é de importância vital.

Além de tudo isto, começa a preocupar a liquidação a que se assiste do parque de Monsanto. Num resumo muito rápido daquilo que se projecta para aquela zona verde, lembramos da «transferência» da Feira Popular; novas instala-

ções da Secretaria de Estado da Aeronáutica; estúdios e demais instalações da Rádio Televisão Portuguesa; futura cadeia central de Lisboa; um grande hotel internacional, com adjudicação por 50 anos — sem contarmos com tudo o que já ali se encontra instalado. Para uma capital que em breve contará milhão e meio de habitantes, não será loucura considerar o parque de Monsanto inesgotável, como parece pensar-se?

A HISTÓRIA DO ZOO

Existe há oitenta e oito anos o agora discutido Jardim Zoológico de Lisboa. Contribuíram para a sua criação centenas de pessoas que em 19 de Novembro de 1883 se reuniram no anfiteatro da Escola Politécnica estimulados por uma comissão iniciadora de várias personalidades do tempo, com o apoio do rei D. Luís, declarado protector da ideia e do rei D. Fernando, presidente de honra da Sociedade do Jardim.

Inaugurado oficialmente em 28 de Maio de 1884 e localizado de início no parque de S. Sebastião da Pedreira (hoje sede da Fundação Gulbenkian) o Jardim Zoológico esteve na iminência de desaparecer por falta de verbas suficientes e de local apropriado. No relatório de 1902 alude-se à tentativa para instalar o Jardim na Tapada da Ajuda, no Jardim da Estrela, na cerca da Casa Pia, no Campo Grande, no Bairro de Camões e numa quinta ao Salitre, tendo por base

a anexação dela ao Jardim Botânico da Escola Politécnica e solicitando-se que o subsídio anual do Município fosse mandado inscrever como despesa obrigatória pelo Ministério do Reino.

No relatório do ano seguinte figura o conselheiro Ramada Curto como director e surge a possibilidade de transferir o Jardim para o Parque das Laranjeiras. E, exactamente vinte e um anos depois da sua inauguração no parque de S. Sebastião da Pedreira, ou seja no dia 28 de Maio de 1905, ele é aberto ao público no local onde ainda hoje existe.

Com uma área superior a cem mil metros quadrados o Jardim Zoológico é ainda hoje um dos maiores «pulmões» da cidade e o local preferido das crianças e de grande número de adultos que, para além da curiosidade enriquecedora de observar as espécies animais ali existentes, procuram no Jardim momentos de tranquilidade e repouso.

A "TALUDA" TOCOU A COSTA PEREIRA

LOURENÇO MARQUES, 22 (da Delegação da Lusitânia) — Os setenta e cinco mil contos da lotaria do Natal foram vendidos em fracções, em Moçambique, na cidade de Nampula, onde o facto causou o maior regozijo.

Um dos contemplados foi o antigo guarda-redes do Benfica e da selecção nacional Alberto Costa Pereira (nosso antigo colaborador). Outros bafejados pela sorte foram o gerente do B. N. U., um comerciante de

Nampula e um funcionário da Empresa Mineira do Alto Ligonha que comprou duas fracções (tendo oferecido uma ao filho que é funcionário da Câmara Municipal) e um proprietário de um restaurante.

A INSTALAÇÃO DE BOMBAS DE GASOLINA NA VIA PÚBLICA

Uma bomba de gasolina instalada na via pública criou litígio entre a Câmara Municipal de Alvaizare e a «Sacor», o qual foi agora resolvido através do Supremo Tribunal de Justiça, a favor desta empresa.

O pomo da discórdia entre a C. M. A. e referida empresa, estava no pagamento ou não pagamento de taxa dupla pelas instalações (em monobloco) independentes de depósito e abastecimento de dois carburantes diferentes (bomba dupla de gasolina normal e super). Em 10 de Março de 1971, já a decisão do tribunal tinha sido favorável à «Sacor», e considerando legal o pagamento de taxa única. A C. M. 1. recorreu, mas o Supremo manteve a primeira decisão, considerando que um conjunto monobloco abastecedor de gasolina normal e super está sujeita ao pagamento de uma única licença, com o aumento de 50 por cento.



costa pina & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

j. a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

Fabrica
ÂNCORA
Lisbon

♪ TODA UMA GAMA DE GRANDES MARCAS

Beba os Grandes Licôres:



TRIPLICE - Ancora

EREMITA-VERDE - »

ANISADO - »

ANIS-VERDE - »

PEPPERMINT-VERDE - »

VIGNAC-BRANDY - »

DRY-GIN - »

Próprios para serem consumidos também com água gelada!

E HABITO PRÓPRIO
de PESSOAS CIVILIZADAS

O EXORCISTA

william
peter
blatty

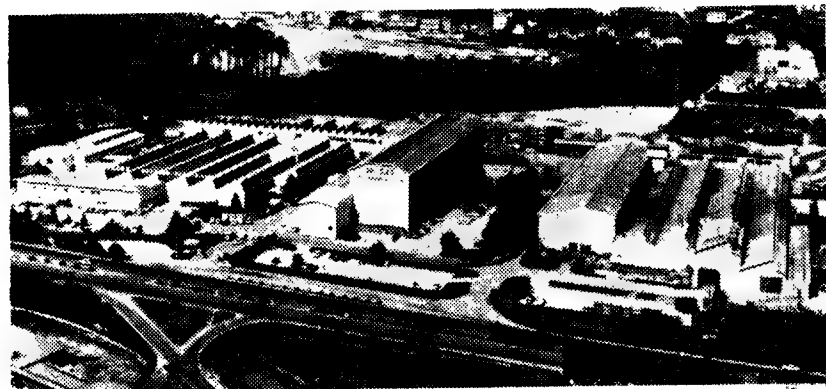


O EXORCISTA

de WILLIAM PETER BLATTY

O MAIOR BEST-SELLER DOS ÚLTIMOS ANOS
UM ROMANCE DE CHOQUE LANÇADO POR

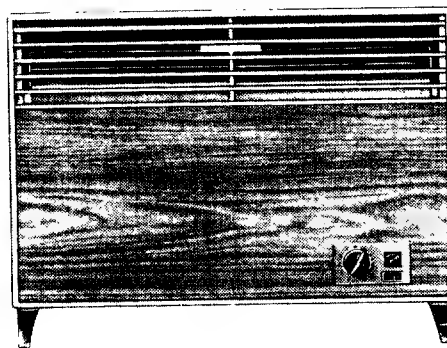
MORÆS
editores



CONVECTORES ELÉCTRICOS

EFACEC

CONFORTO
DISTINÇÃO
QUALIDADE



produzidos pela
maior organização do país no ramo electrotécnico

PERGUNTEM À ALICE

O DIÁRIO AUTÊNTICO
DE UMA JOVEM DE 15 ANOS
NO MUNDO DAS DROGAS

MORÆS

EDITORES

25
ANOS



1948
1973

NAS
PÁGINAS CENTRAIS

CRIANÇAS DEFICIENTES MENTAIS

O PREÇO DA INDUSTRIALIZAÇÃO

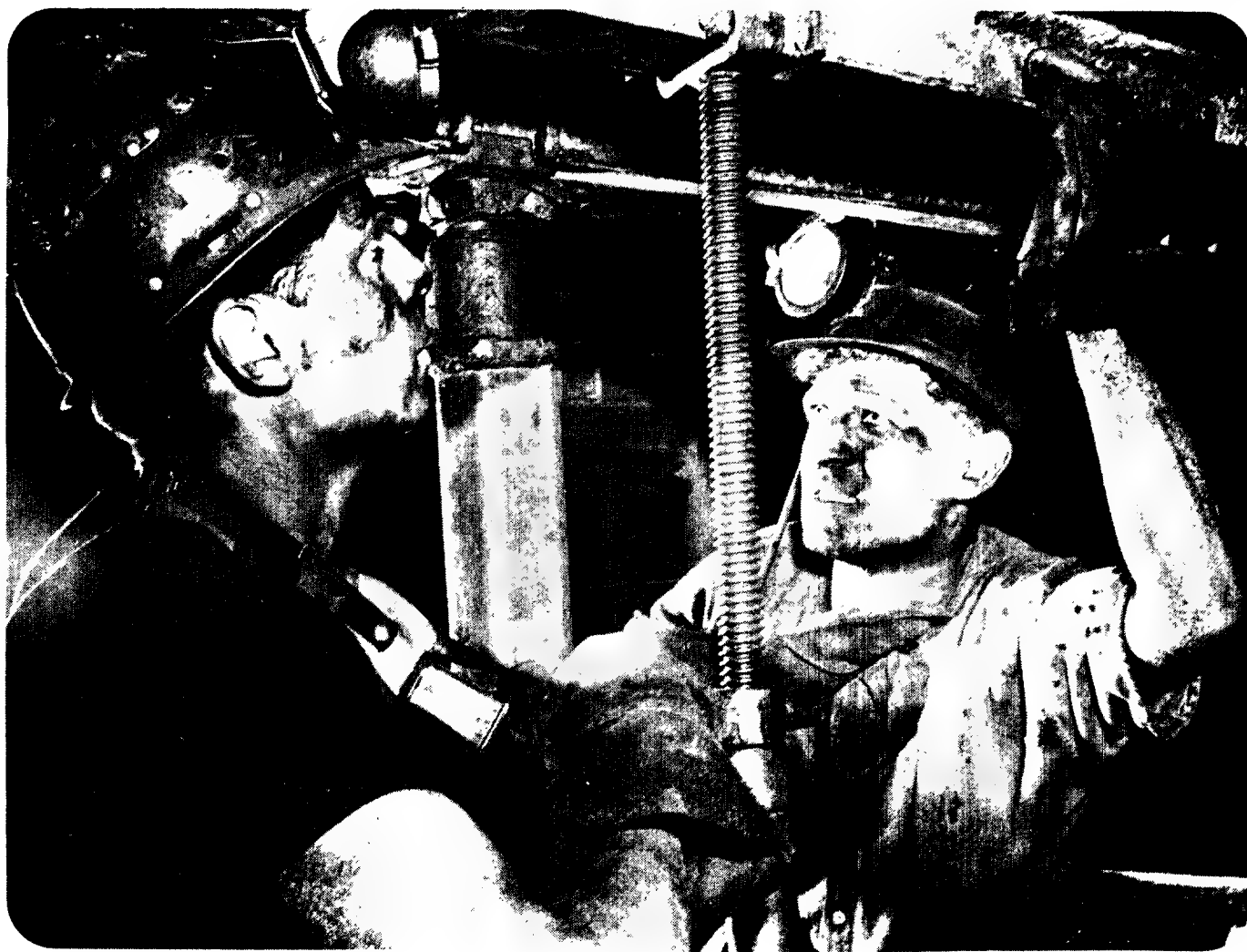
Neste número Mesa Redonda debruça-se sobre uma série de problemas da industrialização, não só em termos de desenvolvimento económico, mas sobretudo nos seus aspectos médicos e sociais. O parque industrial de Braga continua a ocupar a nossa atenção. É um empreendimento grandioso, pensado para uma superfície de vinte hectares. Serão instaladas 30 unidades grandes, cada uma com cerca de 25 por 64 metros e com 40 operários e, ainda, 32 unidades de menor dimensão, ou seja 25 por 48 metros, dando trabalho a 30 operários.

E ainda prematuro, no entender dos órgãos de planeamento, apresentar uma estimativa global do custo do empreendimento.

O arranque da industrialização do País vai levantar problemas vários. Tratamos hoje de alguns menos estudados entre nós: como o ritmo biológico dos organismos humanos (pág. 10), a medicina no trabalho (pág. 3) insistimos também em aspectos sociais de legislação (na nossa habitual secção «Assim vai o mundo» — pág. 2 — e na última página.



mesa
redonda

DESPEDIMENTOS
COLECTIVOS

A necessidade de aumentar a produtividade é apontada como factor necessário de progresso das empresas e de equilíbrio dos salários, tanto mais necessário quanto é certo que a mão-de-obra portuguesa está a ser atraída por outros mercados de trabalho que oferecem melhores remunerações. Daí o problema de muitas empresas: o aumento de produtividade exige maior automação, maior racionalização do trabalho, mais especialização e, logo, uma redução do número dos trabalhadores, sobretudo dos que forem menos capazes de se adaptarem a novos ritmos de produtividade.

Assiste-se então ao paradoxo de ver despedir braços, quando já se faz sentir a falta de trabalhadores e se quer estancar a emigração. A reconversão industrial obrigou, por outro lado, ao encerramento de muitas unidades de trabalho, impreparadas para acompanhar o processo em curso ou por erros irremediáveis de organização ou por terem perdido os mercados tradicionais, como aconteceu com o têxtil e as indústrias conserveiras, que tiveram de encerrar as portas em proporção inesperada. Foram lançados no desemprego milhares de trabalhadores, muitos deles incapazes de reconversão profissional. O Serviço Nacional de Emprego e o Centro de Formação de Mão-De-Obra não têm mãos a medir, mas a verdade é que os desempregados são quase sempre não especializados e dificilmente podem ser absorvidos pelas indústrias com falta de trabalhadores.

Assiste-se também a outro fenómeno: algumas empre-

sas alegam não poderem suportar as contratações colectivas de trabalho e experimentam o sistema dos contratos eventuais por prazos renováveis. O sistema é posto em causa pela própria legislação e pelos sindicatos que nele vêem um retrocesso relativamente ao caminho andado e reconhecido pelo Ministério das Corporações (Leia na pág. 16)



A DUREZA DA VIDA AGRÍCOLA?

Em contraste com o trabalho industrial, as tarefas agrícolas são muitas vezes consideradas menos duras e mais inseridas num certo ritmo biológico que por assim dizer respeitaria as capacidades do trabalhador. Mas também é certo que o trabalho dos campos anda associado a esforços violentos (que a mecanização torna em parte desnecessários) e aos rigores incertos do clima, para não falar já do atraso das populações campestres sujeitas a condições de vida inferiores. Neste sentido referem-se as deficiências de alimentação no aspecto qualitativo, a falta de horários de trabalho, a deficiente assistência médica e tantas outras lacunas que têm a ver com o sistema de exploração das propriedades agrícolas em moldes ultrapassados. Estes e outros problemas são abordados pelo nosso colaborador José Hipólito Raposo, o qual não deixa de recordar como o sistema de previdência dos trabalhadores rurais bem poderia ter aproveitado de experiências frustradas do petronato rural português, de algum modo pioneiro na preocupação de atender aos problemas humanos dos seus empregados. Trata-se de uma posição talvez polémica, mas de qualquer modo é cada vez mais raro poder ver-se o agricultor com as mãos nos bolsos, vigiando o trabalho dos jornaleiros ou esperando que a fruta caia da árvore. (pág. 13)



A ORDEM DOS PROFESSORES

NA
PAG
SEIS

no Natal
ofereça
um disco
utilizando
o
cheque-
disco*



*o cheque-disco
é a possibilidade
de oferecer discos
sem recibo
de cair em repetições.
Quem o recebe
é que recolhe,
tendo ao seu alcance
os êxitos
das mais qualificadas
marcas mundiais

COLUMBIA • PARLOPHONE
VOZ DO DONO • DECCA
CAPITOL • LONDON

A venda nos
revendedores
habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO
C. SARL

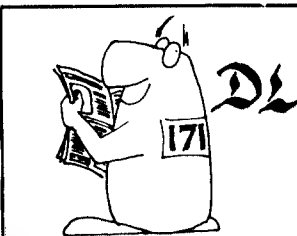
ILUMINAÇÃO
INCANDESCENTE



ARMADURA UNIVERSAL
ESTANQUE, PARA LÂM-
PADAS REFLECTORAS

J.F.
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.A., Lda

TEL. 654165 • LISBOA



assim vai
o mundo

NATALIDADE

O Gabinete Federal norte-americano de recenseamento revelou que a taxa de natalidade verificada nos últimos seis meses deste ano, nos Estados Unidos, atingiu, pela primeira vez, um nível que poderá conduzir a «um crescimento zero da população».

O Gabinete revela ainda que o declínio da taxa de natalidade do ano passado forçou o gabinete a diminuir as suas previsões para a população norte-americana do ano dois mil.

«As estimativas actuais revelam que durante o primeiro semestre de 1972, o grau de fertilidade foi de cerca de 2,1 nascimentos por mulher — anunciou o gabinete — este é o chamado «nível de substituição» no qual, sem a imigração, a população atingiria dentro de 70 anos o grau zero de crescimento — ou seja: o índice de natalidade igual ao de mortalidade».

Entretanto, no princípio deste mês, o centro nacional de estatísticas de saúde revelou que o índice de nascimentos para os primeiros nove meses de 1972 era de 2,08, o que representa uma diminuição em relação a igual período do ano passado, em que se registara a permissão de 2,39.

Se durante as próximas três décadas o índice de nascimentos se estabilizar na permissão de 2,1, no ano dois mil a população norte-americana será de 264 milhões, em vez dos 209 milhões actuais.

Contudo isto é muito improvável, porque historicamente o índice de natalidade está sujeito a mudanças bruscas.

Por esta razão, o Gabinete publica uma estimativa da população: tendo em conta que os índices de nascimentos iriam de 2,09 a 2,8, no ano dois mil a população atingiria de 251 a 300 milhões de pessoas.

Em relação à estimativa feita no ano passado, há uma diminuição de 20 milhões de pessoas, pois que então o gabinete tinha colocado as suas previsões entre 271 e 322 milhões.

Estas previsões incluem os efeitos da imigração, que actualmente é de 400 mil pessoas por ano.

DIREITOS

Em França, o Conselho de Ministros aceitou e enviou ao Conselho Económico e Social, para consulta, o texto do projecto de lei sobre a revisão das modalidades de despedimento

de pessoal assalariado, da autoria de Edgar Faure, ministro de Estado para os Assuntos Sociais. «Na demanda de uma sociedade mais humana e na perspectiva duma economia de participação, parece oportuno — diz E. Faure — assegurar aos trabalhadores melhor protecção contra as decisões de despedimento unilaterais, que poderão revestir-se de formas arbitrárias».

As normas propostas vinculariam todas as empresas com mais de onze trabalhadores.

SALÁRIOS

Os operários franceses viram o salário médio horário aumentar 2,7 por cento, durante o terceiro trimestre deste ano. No espaço de doze meses, os salários do operariado já aumentaram 11,4 por cento. O jornal «Le Monde» recorda que se trata do maior aumento trimestral dos últimos anos: em igual período de 1971 a subida foi de 2,47; em 1970 de 2,34; em 1969 de 2,07; e em 1968 de 1,9 por cento. O poder de compra, no entanto, apenas subiu no trimestre 0,7 por cento dado que os preços subiram 2 por cento, ao passo que em igual período dos três anos anteriores nunca o custo de vida aumentara mais de 1,32 por cento.

O saldo final do último período de um ano é favorável ao operariado, cujo poder de compra aumentou 4,8 por cento, mantendo-se praticamente a duração semanal do horário de trabalho.

EMIGRANTES

Quanto mais severa é a regulamentação das migrações, mais se acentua o movimento do tráfico clandestino, na falta de adequados processos de recrutamento e de colocação de trabalhadores imigrantes — afirma o BIT, que acrescenta num relatório sobre o assunto que o número de passadores descobertos é insignificante, não representando mais do que a extremidade descoberta de um iceberg. Este seria um dos problemas mais graves da imigração. O outro seria a dificuldade de escolarização e de integração social dos filhos menores dos trabalhadores imigrantes, que nos países da Europa devem atingir cerca de 1 500 000.

SHAKESPEARE

A comédia «O Nascimento de Hércules» foi escrita por William Shakespeare — declarou um informador da Compa-



CIVISMO: Depois das eleições, ganhas por Brandt, e depois de uma campanha em que as palavras não foram propriamente meigas, Rainer Barzel, o dirigente cristão-democrata derrotado, foi levar um ramo de flores ao seu vencedor, por ocasião do 59.º aniversário deste. Não será amizade o que une os dois homens, mas algum respeito deve haver.

nhia de Berlim que vai apresentar a peça ao público alemão.

A autoria da peça foi debatida com vários académicos, alguns dos quais reconheceram que a peça era de Shakespeare, ao passo que outros afirmaram que não.

Dieter Schamp, teatrorólogo e perito em assuntos isabelinos, examinou o manuscrito original e provou que a peça era na verdade de Shakespeare.

O informador da editora disse ainda que o museu britânico publicará duas versões da peça: uma em 1903 e outra em 1911. A comédia baseia-se no «Anfitrião», do comediógrafo romano Plauto.

CACAU

Nos meios comerciais de Londres prevê-se que a pro-

dução mundial de cacau, no ano Outubro 1972 Setembro 1973, será de 1 486 milhões de toneladas longas — menos 60 000 toneladas (3,9 por cento) em relação ao total de 1971-72 — 1 546 milhões de toneladas.

De acordo com os mesmos meios, que atribuem a quebra às condições atmosféricas na África Ocidental, a Nigéria produzirá na temporada em curso 275 000 toneladas, o Ghana 420 000, a Costa do Marfim 180 000, os Camarões 102 000 e o Brasil 206 000.

PRAZER

O dr. Massonnet apresentou uma tese de fisiologia sobre «a percepção do conforto térmico, comparado a temperatura que esbabece uma verdadeira «equação do prazer».

Através de uma série de experiências, o dr. Massonnet pôs em relação a temperatura da água em que estava mergulhada a mão esquerda do sujeito da experiência e o prazer que este reitava da experiência. O mecanismo da percepção consciente do conforto térmico, comparado a temperatura interna do doente e as suas reacções em função das variações da temperatura da água, levaram o dr. Massonnet a estabelecer um modelo matemático que equivale a uma «equação do prazer».

NAUFRÁGIO

Raro é o ano, quer no Inverno, quer no Verão em que, por isto ou por aquilo, não acontecem, junto à nossa orla marítima, casos em que há que lamentar a perda de várias vidas. Ainda agora, vão passados apenas alguns dias, apontámos nada menos de dois, com intervalo de pouco mais de 24 horas: o triste acidente da Boca do Inferno em que a morte ceifou seis jovens e o naufrágio do iate «Tahina», durante o qual desapareceu, enrolado na vagaria alterosa, um dos seus sete tripulantes, salvando-se os restantes a custo e à força de braço, nadando para terra por não terem outro recurso.

E todos os anos, sempre que acontecem coisas destas — coisas que nos deixam na boca e na consciência um estranho travo de amargura — vem à baila a ideia de que, ao que parece, não possuem as nossas autoridades marítimas, nomeadamente o Instituto de Socorros a Náufragos, os recursos e o expediente necessários para acorrerem, a tempo e com a indispensável eficiência, aos locais dos sinistros, de modo a evitarem o pior. Depois... repetem-se os comentários, repetem-se as desculpas e repetem-se os comunicados ou explicações mais ou menos sucintas com que se pretende demonstrar que os factos não aconteceram assim, mas assado, que os recursos não são assim tão



escassos, que a imprevidência, etc. e tal. A verdade é que os acidentes continuam a dar-se e, não menos verdade, acaba-se sempre por encontrar um calcanhar de Aquiles nos serviços das entidades da prestação de socorros marítimos, por onde facilmente penetram os dardos da especulação e da ira.

Claro que é difícil para nós, para o nosso velho orgulho latino-atlante, reconhecer os erros e as fraquezas. A primeira, preferimos manter o erro ou atascar-nos na fraqueza, sem permitir uma crítica, sem sequer poder escutar opiniões sensatas. Esquecemo-nos das consequências dessa atitude e de que todos somos envolvidos por essas consequências — até os que recusam vê-las.

ALGARVE

No decorrer da última reunião de trabalho da Comissão de Planeamento da Região do Sul, presidida pelo ministro de Estado, o presidente do Grémio dos Industriais de Hotelaria do Distrito de Faro, afirmou que, até fins de Novembro, os investimentos feitos na construção de hotéis no Algarve ascenderão a seis milhões de con-

pelaria
pampas

CARLOS
MARTINS, LDA.

Deseja Boas-Festas
e um Ano Novo muito
feliz aos seus Ex.^{mos}
Clientes e Amigos.

LEIA O JORNAL



MEDICINA NO TRABALHO

NOVA ETAPA NA LUTA CONTRA DOENÇAS PROFISSIONAIS

Pneumoconiose não é um fantasma, é um perigo iminente que todo o trabalhador deve conhecer. Trata-se de uma doença ou melhor de uma infecção causadora de várias doenças o que é consequência da inalação de poeiras industriais. Segundo um documento do Bureau International du Travail, a pneumoconiose mata mais trabalhadores do que qualquer outra doença profissional.

Após três anos de trabalho, o Serviço de Segurança e de Higiene do Trabalho do B. I. T. publicou a versão inglesa em dois volumes, que no espaço de um ano já teve quatro edições. A nova «Enciclopédia de Medicina, de Segurança e de Higiene do Trabalho» beneficiou da colaboração de 700 especialistas de mais de setenta nações, além de uma dezena de instituições internacionais, nomeadamente da Organização Mundial de Saúde. Nos Estados Unidos a Enciclopédia é já considerada como uma nova etapa na luta contra as doenças profissionais, tendo surgido uma lei que torna obrigatória a sua classificação de radiografias de doenças de poeiras para o controlo radiográfico dos mineiros de carvão. Espera-se que a obra contribua largamente para desenvolver o sentido do perigo e das medidas preventivas entre os médicos de trabalho, os engenheiros de segurança, os dirigentes de empresa, os sindicatos, os governantes e os institutos de produtividade.

O novo sistema vai mais longe que a classificação vigente das doenças causadas por poeiras minerais (como a silicose e as pneumoconioses dos mineiros do carvão) visto ter sido, entretanto actualizado, já no decorrer da sua redacção, com as conclusões da Conferência Internacional sobre as pneumoconioses realizadas pela O. I. T. em Setembro de 1971 apresentando a definição inter-

nacional de todas as doenças do ramo. A própria elaboração dos elementos de classificação permitirá a análise dos dados por ordenador, o que facilitará o seu estudo à escala internacional e fornecerá preciosas informações de base aos investigadores das doenças pulmonares, inclusive da asbestose.

Foi, com efeito, observada durante os últimos dois ou três anos uma incidência crescente da asbestose e dos câncros do pulmão e do abdómen, que lhe estão associados. Reconhece-se hoje que esses tumores podem afectar não sómente os trabalhadores que têm contactos directos com o asbesto, mas também, por exemplo, as pessoas que vivem perto de oficinas navais onde seja utilizado o amianto.

MINAS E PESTICIDAS

A indústria mineira continua sendo a mais perigosa de todas. Por isso, o referido estudo enciclopédico dá directivas detalhadas aos que têm a seu cargo a função de velar pela saúde e segurança dos mineiros. Uma secção especial é consagrada à medição de poeiras nas minas; aí estão reproduzidas as normas adoptadas nesse domínio por vários países, assim como o papel da ventilação e da água na luta contra as poeiras, os riscos de detocadas subterrâneas (que representam 40 por cento dos acidentes das minas), as emissões de grisu, a inflamação de poeiras, os incêndios, a electrificação e a mecanização.

Os insecticidas modernos são produzidos em quantidades crescentes e, se não forem transportados e armazenados de modo apropriado, podem envenenar um elevado número de pessoas, como já se tem registado. Por isso, a manipulação correcta destes produtos químicos é um assunto de saúde pública e de vital importância para os trabalhadores que a enciclopédia refere enumerando as regras a seguir na rotulação, embalagem e emprego desses produtos, a fim de prote-

ger tanto os trabalhadores como o público, assim como o meio ambiente, em geral.

Tem assim a presente obra o intuito de contribuir para a redução do pesado tributo que acidentes e doenças de trabalho fazem pagar à humanidade; um trágico tributo, actualmente da ordem dos 100 000 mortos por ano aos quais se juntam milhões de vidas físicas e profissionalmente destruídas.



GRANDE EXPOSIÇÃO DE NOVIDADES PHILIPS PARA 1973

PARA VER... E COMPRAR



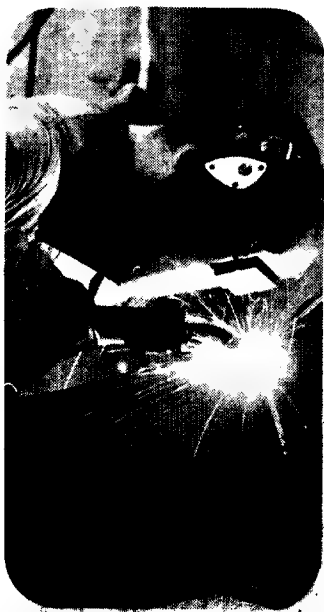
Os vendedores de um Agente Philips estão ao seu dispor para demonstrar e vender a mais completa e fascinante gama de aparelhos de Rádio, Televisão, Equipamento Musical, Electrodomésticos, Material de Iluminação e Discos

PHILIPS

Aberta todos os dias, excepto aos domingos, das 9,30 às 13 horas e das 14,30 às 19 horas
Av. Eng. Duarte Pacheco, 6-Lisboa



PARQUE DE ESTACIONAMENTO PRIVATIVO



CAUNY

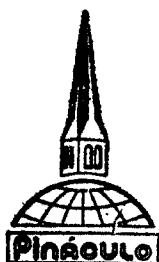
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

CRONOGRÁFO

Exactitud
Precisión
Seguridad



Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa



N. B. — Imóveis de nossa construção.

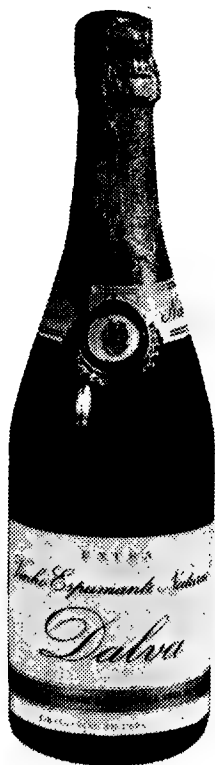
Rua Capitão-Mor Pedro Teixeira, 3-7.º, Esq.º — Restelo
Telefones 614442- 612396

ANDARES DESDE 280 CONTOS

AMPLAS VISTAS DE MAR
BONS ACABAMENTOS

NOVA OEIRAS
RUA DA QUINTA DAS PALMEIRAS, LOTE 29-A
PAÇO DE ARCOS
RUA DA FIGUEIRINHA, LOTE 5/6

PINÁCULO



ESPUMANTE NATURAL

DALVA

medalha de ouro na
Tchecoslováquia

em concorrência com
espumantes de todo o mundo!



ao
acaso da rua

FAZ PLANEAMENTO FAMILIAR ?

Ninguém devia ter filhos-resposta segura de Teresa Santos, quando lhe lançamos aos olhos a questão do planeamento familiar. A maioria das pessoas não consegue nem sabe educar os filhos, e por outro lado os pais, a trabalharem oito e dez horas, não têm tempo para estar com eles. Se a isto, que já é tudo, acrescentarmos o contínuo e insuportável aumento do custo de vida, digam-me como se pode pensar conscientemente em ter filhos.

Como os jornais noticiaram há dias, a Associação do Planeamento Familiar vai lançar uma extensa e planificada campanha com vista a esclarecer todas as camadas da população acerca das incidências que tornam necessário o planeamento familiar, tendo em conta nomeadamente os filhos não-desejados, as mães solteiras e as famílias economicamente débeis. Como a questão é de máxima importância, ao acaso da rua tentámos — uma amostragem do que as pessoas entendem por — planeamento familiar e de como pensam o seu próprio planeamento lá em casa.

A Teresa Santos que tem 21 anos e que estuda arquitectura entende que, além de se evitarem os filhos, o planeamento põe em causa os próprios fundamentos da família tradicional: É pena que as pessoas tenham ideias fixas e pré-históricas sobre o casamento. Aliás por culpa dos homens que gostam de ter uma mulher em casa à espera, que casam com uma menina bonita para mostrar aos amigos e continuam a fazer as suas conquistas por fora.

Falámos depois com Amado Abílio Marques, de 51 anos:

A família às vezes tem de se limitar... Onde há um macho e uma fêmea há que contar com a natureza. Devemos aceitar a providência, até porque nem sempre os tónicos fazem bem. Olhe eu vivo do meu trabalho e sou empregado de mesa, tenho três filhos, mas se fossem todos vivos era oito. Claro que tanto o pobre como o rico têm direito aos — mesmos filhos (ou não é assim?) que a natureza faz. Mas é difícil, nos tempos que correm, ter muitos filhos, as rendas estão um escândalo e até à comida acontece o mesmo.

Elvira Maria Santos, 45 anos e a trabalhar como mulher a dias:

Olhe é conforme as posses. Quem puder ter muitos deve ter muitos: quem só puder ter poucos que tenha poucos, para ter muitos e e deixá-los andar aí na miséria, aos trambo-lhões, é que não vale a pena. A pilula? Não sei o que isso é, por isso não posso dar opinião. Cada um tem a sua ideia, não é andar nas ideias uns dos outros. Cada qual que reaja à sua maneira.

Rui Vargus Ferrugem, 20 anos e estudante de Económicas:

É impossível prever tudo o que vai acontecer num relatório. De qualquer modo, é daí que se deve partir. Mas os extraordinários também devem ser tomados em conta.

Quando nos refizemos da receita do Rui, já ele ia bigode debaixo do nariz, pela rua fora. Voltámo-nos então para Maria Celina da Silva Pereira, 28 anos e empregada de escritório:

Planeamento é tudo o que seja buscar directrizes para estabelecer um núcleo de componentes do agregado familiar obedecendo a um certo número de condicionamentos da ordem social, económica, moral e educativa.

Falando de casais, falaria da informação que não lhes é dada. Por exemplo em casais muito pobres há muitos filhos porque não sabem nada acerca dos meios anticonceptivos. Embora não seja praticante de qualquer espécie de religião, há uma base que me leva a estar contra o aborto. Estou convencida de que o Papa está contra todos os «anticonceptivos», seja a pílula, seja o Ogi-no-Knaus.

Elias Dias Costa, 30 anos e operário na Alemanha de passagem, no Natal, por Lisboa:

A gente tem que evitar ter filhos porque não há possibilidade para os sustentar. Com que meios? Isso já é uma coisa que diz respeito a cada um, não é de violar.

Não é mau ter filhos mas hoje em dia ninguém deve ter mais de dois filhos. Olhe o dinheiro que é preciso para a renda de casa!

Aurélio Dias, 50 anos, doméstica:

Isto está tão mau, que quem tem muitos filhos não sabe como há-de viver. A família tem de saber quanto hanha. Hoje a criança precisa de ter uma boa educação para ter alicerces na vida.

Mas um casal sem filhos, isso nunca. Chegámos a certa altura que falta qualquer coisa no lar: nunca menos de dois filhos. No caso de ser um filho só, os pais acabam tornando-o egoísta e mimado. Quanto ao aborto não estou de acordo: Agora há tantas maneiras de reduzir os filhos e isso é o ideal. Em tempos não existia nada disso mas hoje é diferente, hoje a mocidade não se pode reduzir aos calendários católicos, porque hoje as tentações são muitas.

Inês Selinda Pimentel Pires, 19 anos e estudante de Direito:

Só terei filhos desde que tenha condições económicas. Os filhos devem ser proporcionais às «massas». Mas ter filhos também exige de mim uma certa preparação moral e até intelectual para que possam singrar e não se sentirem inferiorizados. Em conclusão, se tiver «massas» quero três filhos; se não tiver fico-me por um.

Tenho mais dez irmãos, não condeno os meus pais mas penso que eles deviam ter pensado em terem-nos dado certos condicionamentos que não nos deram. Desde miúda me lembro que os meus pais foram extraordinariamente desapegados, foram indiferentes para conosco e, se fôssemos meninos, teriam dado mais atenções a cada um. (Já não falo economicamente).

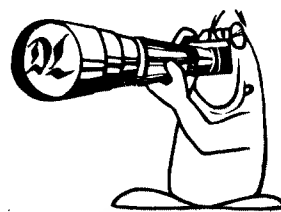
EXACTA, LDA.

OCULISTA

DEPOSITÁRIO DAS LENTES ZEISS

Rua das Portas de Santo Antão, 50 — Tel. 32 79 32

Deixa a todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos um Feliz Natal e próspero Ano Novo.



espelho da imprensa

A IMPRENSA

«O Governo, os Governos (o nosso, ou qualquer outro em idênticos moldes e circunstâncias, é óbvio) poderão não descurar os seus interesses junto dos órgãos informativos, mas não lhes deve assistir o direito de insistentemente lhes insinuarem apenas a linguagem da sua óptica e dos seus propósitos (e não se pretende discutir aqui se a dos opositores é ou não a mais válida e a mais verdadeira).

Porque ao proceder-se deste modo, impedindo-os — como disse o dr. Pinto Balsemão — do desempenho da missão que lhes compete perante a comunidade, parece-nos que também deixam de ser convenientemente servidos os interesses do Governo (aos quais cumpre identificarem-se com os da comunidade), pois o narcisismo a que as palavras de subserviência e as atitudes de aplauso conduzem (e, tantas vezes, sem qualquer base racional), torna inevitável que se esqueçam ou ignorem erros e falhas, próprios dos homens — e que só uma crítica independente pode apontar, no intento de lhes ser dado remédio...»

(«Diário do Alentejo» 16/12/72)

PROFESSORES EVENTUAIS

«É do conhecimento público que a colocação de professores provisórios do ensino secundário está centralizada numa comissão central. É também do conhecimento geral — aliás em 1971 o prof. Veiga Simão foi peremptório ao reconhecer o caos que se atingira neste sector — que as colocações que deveriam estar concluídas antes do início do ano lectivo se prolongavam por vezes para além do dia 15 de Outubro (e grande parte — a maioria? — depois do dia 1 de Outubro), com graves prejuízos para os professores e alunos.

... Mas as consequências não haviam de ficar por aqui.

No diploma executivo que regula a atribuição do subsídio eventual, está expresso que o servidor do Estado tem de contar um ano de serviço (365 dias) até à data de 1 de Dezembro. Ora como os professores eventuais (mesmo que reconduzidos) são despedidos em Agosto e Setembro de cada ano para voltarem a ser admitidos em Outubro, e como a Comissão Central de Colocações os nomeou (na sua maioria?) depois do dia 1 de Outubro, temos que todo o pessoal docente nestas circunstâncias que tenha começado a leccionar no ano de 1971-1972 não pode beneficiar do subsídio eventual por culpa exclusiva de um organismo estatal (ele que já não recebera os vencimentos em Agosto e Setembro!).

A situação é absurda e chocante. Era de elemental justiça que estes servidores do Estado não se vissem privados de uma regalia a que têm plenamente direito. «A César o que é de César»: já é tempo de não enjeitar responsabilidades, mesmo quando, como neste caso, ela cabe por inteiro a um serviço oficial.»

(«Notícias da Amadora», 16/12/72)

ASSALARIADOS ACIDENTAIS

«Segundo estatística publicada pelos C.T.T., ao fim do ano transacto havia 23.679 assalariados acidentais, dos quais 10.352 encarregados de postos de correios e 5.667 encarregados de postos telefónicos, donde se conclui que 7.660 eram **autênticos assalariados acidentais**, entre os quais, segundo nos informaram, **estudantes à hora**, como as mulheres-a-dias, muitas das quais deixam o côtaço debaixo dos móveis; assim se queixavam ou ainda se queixam as donas de casa.

Para os estudantes, eles não deixam o côtaço, mas parece deixarem o serviço por fazer... razão possível dos atrasos acima referidos.»

(«Jornal de Sintra», 16/12/72)

SALAZAR E DE GAULLE

«Salazar e De Gaulle, dois grandes estadistas dos nossos dias, aproximadamente da mesma idade, que, em curto intervalo, deixaram as suas Pátrias, no cumprimento de outra missão eterna.

Não vamos dizer aqui, o que o Mundo já conhece, respeitante ao prestígio e ao sabor político de cada um. Não, certamente; até porque esses atributos já entraram nas pirâmides do Além, pertencendo portanto ao reino do imutável silêncio.

(...) Entretanto deram lições de grandes mestres, na arte de governar, oferecendo aos respectivos concidadãos o melhor que o seu engenho, e até a Providência, lhes facultaram, no lógico e sensato de um mundo mais saudável e mais equitativo. Mais ainda: souberam morrer como souberam viver, tal e qual o exemplo do pós-morte, marcando indelévelmente o fim glorioso das suas extraordinárias carreiras, ao desejarem ser **sepultados em campara**.

(...) Que descansem em paz, já que na terra muitos sobressaltos tiveram, para bem dos seus governados.»

(«O Notícias de Loures», 15/12/72)

CATOLICISMO MINHOTO...

«Dos escândalos a vasa, pois, cá me chegou a casa, tresandando a tremedal. E, desta vez, a maldita lá, toda se encarrapita contra a cônica paróquia.

É católico e apostólico o escriba diabólico que, lá, bota a faladura; pois se ele não veste a apsa como haveria de ouvir a tropa, que lhe dá massa à fartura?

Soluções há..., mas só outros encontrarão velhacoutos, para a fiel padralhada; que a ânsia, que nos consome é pôr os padres à fome e ver a Igreja acabada.

Mas quais são, então, os fins desse mestre e seus afins, quando arremetem, sem timo?...

Separar do padre o povo e devolvê-lo, de novo, à mercê do seu destino.

Mas... vão muito mais além: querem dos bispos também

separar o padre todo, pois, desfeita a hierarquia, tudo se submergia numa montanha de lodo.

A seguir, chegam mais alto; e sonham tomar de assalto o Vaticano. As dentadas, atacam as leis divinas: querem, nas pias latinas, um Papa de mãos atadas!...

(«Diário do Minho», 16/12/72)

O VINHO DO PORTO

Diz o Instituto do Vinho do Porto que a exportação aumentou em 20,7 por cento. O que é concretamente certo — para além de bonitos números de altas e de percentagens de crescimento — é que os exportadores têm encomendas em carteira para seguirem os seus destinos a que não poderão corresponder por falta de capacidade de exportação.

Na realidade, a lavoura duriense não tem vinho e, como se sabe, as reservas existentes concentram-se na Casa do Douro, o que significa ser este organismo a única fonte onde o exportador pode adquirir o vinho que lhe proporcione capacidade de defrontar os mercados estrangeiros.

O esquema que põe em jogo toda a sobrevalência do «Porto» parece totalmente errado: a exportação aumenta mas não é consentido o aumento de benefício anual ao produtor, o que o desencoraja de melhorar a qualidade do seu vinho e não é aumentada a sua produção, com todo o cortejo de inconvenientes que se compreendem.

A anarquia em que vive o Vinho do Porto — primeiro cartaz português no Mundo — foi assinalada, há cerca de uma semana na Assembleia Nacional, pelo deputado Fausto Montenegro, que lamentou a situação da Casa do Douro, organismo outrora independente, mas, a partir de 1967, entregue à Junta Nacional do Vinho por uma «machadada» da Secretaria de Estado do Comércio.

E, assim, comenta aquele deputado: «Um País essencialmente vitivinícola vê-se com excedentes de produção e para se lhe dar remédio proíbe-se o plantio em 1965!...

«Importa-se vinho porque as «fábricas de vinho» cá existentes e que medram à sombra da tolerância fiscalizadora ainda não «produzem o vinho» suficiente!

«O vinho do Porto, que atinge este ano a comercialização de 93.000 pipas, fica à mercê do jogo comercial da Iugoslávia e da Argélia.

«Tudo indicava que a exportação atingisse maior volume, dadas as excelentes qualidades de que dispunhamos e dos avultados dispêndios com a propaganda.

«Muito naturalmente pode suceder que se chegue à vindima de 1973 e não haja o álcool neutro «da moda» para esse benefício, e, então, lá se vai o vinho do Porto e todos os esforços despendidos.

«E conseguimos subir das 35 000 pipas às 93 000!

«As reservas no Douro só andam pelas 35 000 pipas — 20 000 na Casa do Douro e o restante na lavoura. Por isso são migalhas que pouco contam.»

(«O Século», 16/12/72)

OS PSEUDOS

O país precisa da «elite» que frequenta as Universidades como de pão para a boca. Vamos deixá-la trabalhar. Vamos deixá-la trabalhar. Vamos deixá-la trabalhar. Vamos ver nela o melhor peão da nossa continuidade como povo e como nação. Para tanto advogo a expul-

são pura e simples de todos os pseudo-estudantes que tenham dado provas sobejas de quererem fazer tudo menos estudar e de todos os pseudo-professores que tenham demonstrado desejar fazer tudo menos ensinar».

Correia da Cunha, ilustre engenheiro, disse.

Corria o dia 22 de Novembro. S. Bento registava grande número de presenças. «O Século» de 23 assinala a unânime adesão da assembleia, quanto às palavras do deputado que preside à Comissão Nacional do Ambiente. O mesmo jornal realça que isso acontece pela primeira vez, e em resposta à oração de um parlamentar de Mira de Aire.

Não nos vamos ocupar dos comentários que uma e outra intervenção merecem: a primeira (aliás, segunda) em abono do Ministério afim; a segunda (aliás, primeira) atacando medidas menos repressivas. Não vamos falar, pois, na microvisão dos ultras nem nas forçadas restrições dos liberais. Apenas vamos fazer ingenuas perguntas acerca de duas expressões utilizadas pelo que a televisão celebrou como defensor da saúde ambiente (e que os críticos laurearam na Rua do Ouro).

Pseudo-estudantes, pseudo-professores: contra eles se bate valentemente o eng.º Correia da Cunha, zelando por uma só universidade, por um só ensino, por uma só terra. O eng.º Correia da Cunha bate-se contra eles — mas não os especifica. Daí, que se pergunte quem são. Pseudo-professores? Pseudo-alunos?

Aludirá o ilustre engenheiro aos professores que nunca mudam de sebenta?

... Ou aos alunos de Filosofia que acabam o curso sem

saber quem é Hegel ou Freud?

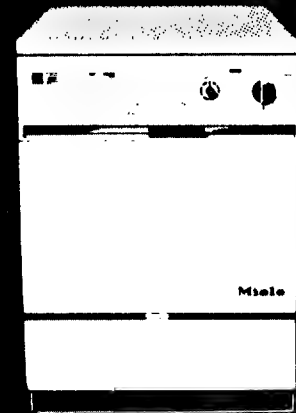
(«Diário do Alentejo», 16/12/72)

Pobrezinhos

Como nos demais anos, os estudantes do Centro Académico vão percorrer a cidade pedindo para as famílias que costumam socorrer pelo Natal e durante todo o ano. Irão divididos em grupos e munidos de um cartão

do director do Centro, para se identificarem, nos dias 18, 19, 20, 21 e 22 do corrente. Alguns grupos terão a colaboração de raparigas, geralmente parentes dos centristas. A Conferência Académica não dispõe de meios próprios e precisa de educar os seus membros, pondo-os em contacto com a miséria de tantos seres humanos. Esperam por isso, para poder continuar a sua actividade, que o peditério de Natal renda até mais que nos outros anos e que sejam bem recebidos em todas as casas.

Máquina de lavar louça G 500 de luxé



Só MIELE pôde ultrapassar-se a si própria com a sua máquina de lavar louça - a mais vendida na Europa.

Miele

Agente oficial:

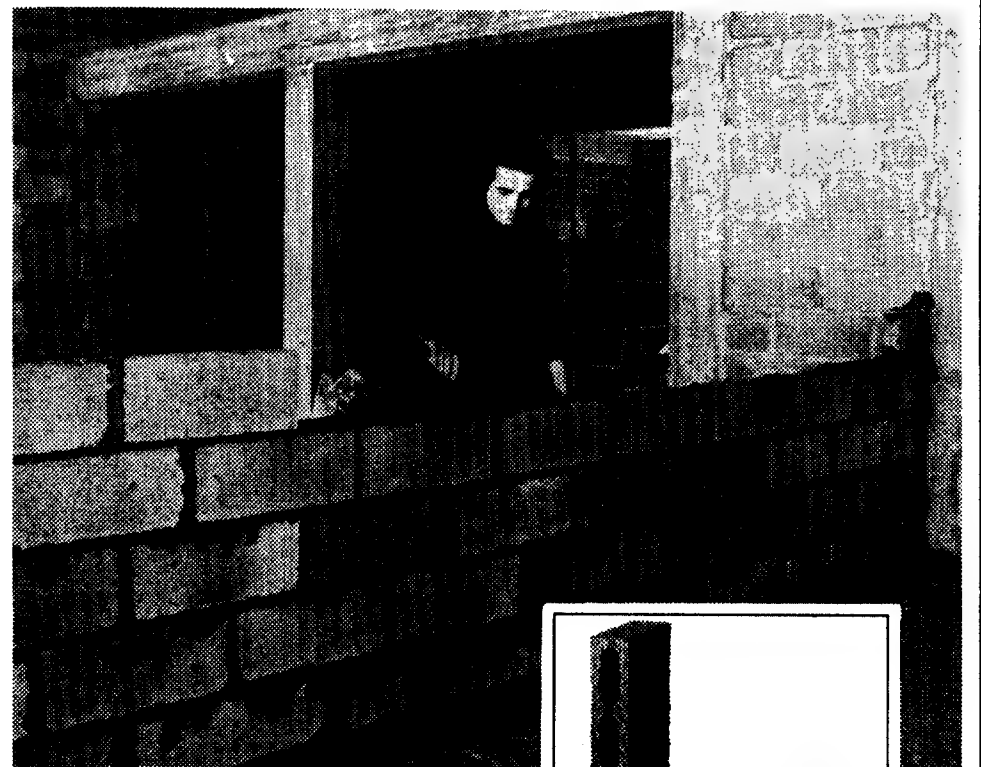
OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A

Telef. 538323 --536308 - 530838

L I S B O A

Lecabetão



- * Leveza e rapidez de execução
- * Desempenho perfeito das paredes
- * Ausência de rebocos
- * Aplicação directa do estuque
- * Insonorização e isolamento térmico
- * Economia e conforto

Lecabetão

PRÉ-FABRICADOS COM ARGILA EXPANDIDA, S.A.R.L.

LEIRIA LISBOA-TEL.537748 SANTARÉM

DL/MESA REDONDA

ORDEN DOS PROFESSORES

Por
CRISTÓVAM SANTOS

-Uma ideia em marcha

Há pessoas que julgam ter o dom da suficiência. Não se pode dizer que sejam felizes, pois fazem a infelicidade dos outros. Ou porque frequentaram um curso superior, conseguindo um papel, aliás, um pergaminho em que as secretarias das universidades lavraram a letras bem desenhadas a decisão positiva do júri, ou porque a idade e a muito decantada experiência da vida lhes dá confiança (sempre ilusória nas verdades absolutas que se habituaram a aceitar sem discussão, ou então porque se cingem a um prestígio que fez época e se dissipou com o decorrer dos anos, o certo é que se apresentam como depositários de certezas intocáveis e aparentam ostensivamente indiferença, quando não sobranceira, perante os que procuram honestamente através da crítica desvendar os fundos das questões essenciais. Não levantam nem ajudam a levantar uma palha para solucionar situações difíceis.

Porque não periga a sua estabilidade material e receiam pôr a descoberto a sua inaptidão ou incultura, deixam «correr o marfim».

Em geral, quem descobre pela investigação e reflexão pessoais a verdade das coisas e dos homens nunca a impõe aos outros como definitiva, nem se serve dela para fins egoístas, serve-a aberta e generosamente a todos quantos queiram e precisam esclarecer-se. Pelo contrário, os que assimilam sem análise, memorizam sem juízo apreciativo, repetem mecânicamente opiniões alheias sob a forma cômoda de receitas, integram-se na forte corrente de oposição e resistência às grandes iniciativas de inovação e progresso. Não se deve confundir o salutar respeito pela opinião dos outros com a adesão incondicional sem prévio exame dos fundamentos implícitos. O que parece é conclusão que

só o empirismo primitivo tira. É preciso, pois, criticar desassombradamente esta atitude onde quer se manifeste para que se criem condições favoráveis à compreensão viva dos problemas, ao desempoeiramento das ideias, à renúncia a tomada de posições dogmáticas, à livre pesquisa de soluções mais lúcidas e adequadas ao contexto nacional. Não podemos deixar de reconhecer muito honestamente que entre os professores é vulgar comportamento, testemunho de falta de cultura, de formação pedagógica actualizada, de espírito crítico e de consciência da responsabilidade educativa, perante as gerações que se erguem à sua frente.

Importa que se convençam todos, profissionais de isto ou daquilo, de que a aprendizagem só termina com a fadiga mental irreversível da idade provecta,

com a doença ou com a morte. Se a vida do espírito é feita de lições que tiramos das conversas, das leituras, dos diálogos preparados ou espontâneos com crianças, gente do povo, pessoas igualmente ou mais bem preparadas que nós, a auto-suficiência é sintoma revelador de ignorância, presunção ou decrepitude. Procuremos, nós professores, os de quem jovens e adultos esperam o exemplo estimulante, fazer amiúde exame das capacidades pessoais e do trabalho realizado, se acaso é real o nosso desejo de construir o futuro a partir de hoje, já que o ensino é considerado unanimemente um dos mais importantes sectores da vida nacional. A consciência deste facto leva-nos a pugnar por melhores condições de trabalho em atmosfera isenta de preconceitos de qualquer ordem e dinamizado por espírito novo de emulação sã, hábitos democráticos e métodos científicos. Estamos profundamente convencidos de que cabe nas nossas mãos o destino da escola portuguesa, se os professores mais capazes, firmes e intragigentes na promoção de um trabalho de qualidade tiverem visão e audácia para propor sem desfalecimento novas estruturas, sempre que as existentes se revelem desajustadas à genuína função para que foram criadas ou se tornem caducas.

Vem a propósito adiantar que não perfilhamos a opinião de que o professorado seja uma classe à parte, merecedora de privilégios e distinções, e o professor capaz de criar à maneira de demiurgo. Não, o professor é um homem de carne e osso integrado num sistema socio-económico determinado. Se este não evoluir, os mais imaginativos dos professores não podem fazer outra coisa senão sonhar alto. A «imaginação criadora na escola» deve ser o lema de educadores e dirigentes conscientes da mutação inelutável de tudo o que o homem percebe e cria, tal como na sociedade é factor de evolução e progresso.

A FUNÇÃO DA «ORDEM»

Ainda há bem poucas semanas, participámos em quatro colóquios, realizados na Escola Preparatória de Francisco Arruda, onde se debateram várias questões referentes ao ensino e ao projecto de reforma do mes-

mo. Entre os factos ali ocorridos, resultantes dos problemas aflorados, o que mais prendeu a nossa atenção foi a unanimidade gerada à volta da necessidade e urgência da criação de uma associação de classe. Ficou então a pairar no nosso espírito a ideia da criação da Ordem dos Professores, à semelhança das que já existem para os advogados, médicos, engenheiros e farmacêuticos.

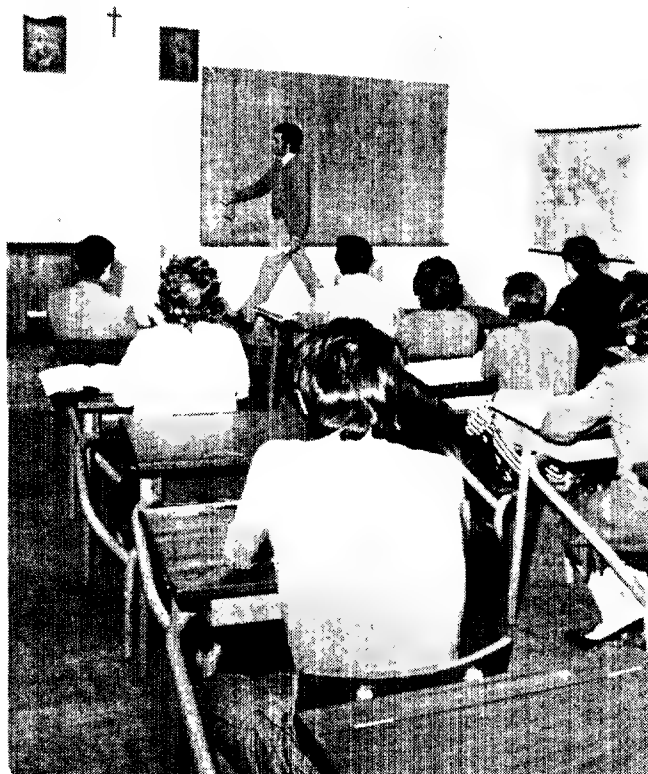
É verdade, opinam alguns, que os professores, funcionários do Estado, não

mentos, funcionário de um órgão da administração pública, não tem local certo de trabalho, dentro e fora da escola, ausculta as pulsações do corpo social, polariza as tendências gerais e serve de moderador no diálogo cada vez mais dramático entre as genuínas prerrogativas do indivíduo e os direitos inalienáveis da colectividade. Este o professor do futuro que terá de ser dotado de inteligência, sensibilidade e cultura ao nível das novas perspectivas que se anunciam atraen-

e dela se venha a tirar grande proveito, importa que se institua por todo o país grupos de trabalho abrangendo professores representativos de todos os graus de ensino, dispostos a dar o melhor do seu esforço à investigação pedagógica, coordenação do ensino e valorização material e moral do pessoal docente.

Precisa, portanto, a classe dos professores de uma associação gozando de personalidade jurídica, podendo exercer todos os direitos legítimos do seu instituto, defender os seus membros em todos os assuntos relativos ao desempenho das respectivas funções quer se trate de responsabilidades que lhes sejam exigidas, quer de ofensas contra eles praticadas, e ainda exercer jurisdição disciplinar sobre os professores, em termos de assegurar a observância das boas normas do procedimento profissional. Esta associação que se denominaria «Ordem dos Professores», com a sua sede em Lisboa e delegações em todos os concelhos urbanos e rurais, terá por fim colaborar efectivamente na função educativa, auxiliando o Ministério da Educação Nacional na administração do ensino, contribuir para o desenvolvimento da cultura e afeiteamento da legislação concernente às instituições pedagógicas e didácticas e mais funções que resultarão do que for preceituado no seu estatuto. Poderá até a previdência social dos professores passar a ser realizada por uma Caixa de Previdência da Ordem dos Professores, nos termos das disposições legais e regulamentares que vierem a ser publicadas. No que toca à cultura seria instituída uma conferência que teria por fim o estudo e debate, na sede e nas delegações dos problemas relacionados com a técnica e de ontologia profissionais dos professores oficiais e particulares, promovendo sessões periódicas de estudo e discussão dos resultados alcançados nos diversos estabelecimentos escolares quanto aos processos mais modernos de ensino e educação cursos de reciclagem e de cultura geral, e a elaboração de pareceres devidamente fundamentados sobre os projectos de diplomas legais a publicar pelo Ministério da Educação Nacional.

Convm acrescentar outra vantagem, que não é de somenos importância, da criação da Ordem dos Professores. E que nela se encontrarão, comungando na mesma finalidade, trocando impressões, comparando experiências, ricas por vezes de ensinamentos e perspectivas, em ambiente de franca camaradagem, professores do ensino infantil, primário, secundário e supe-



podem, ao abrigo do art.º 39.º do Estatuto do Trabalho Nacional, constituir-se em sindicatos privativos ou fazer parte de quaisquer organismos corporativos. Mas o que não é menos verdade é que os professores desenvolvem actividade que exorbita das funções de execução que competem aos outros servidores do Estado. Por definição o professor é fundamentalmente «sujeito» que conhecendo o mundo biológico e psicológico da gente moca, participa no acto criador da educação. Não é mero agente de ensino, transmissor de conheci-

tes e já mobilizam as consciências. Demasiado pesada sem dúvida esta tarefa de fomentar e orientar superiormente a educação de um povo. Por mais robustos que sejam os ombros, por mais esclarecida que seja a inteligência de certos homens, não se deve prescindir da colaboração livre e prestante dos que no seu labor quotidiano resolvem, ora mal ora bem, problemas que transcendem o imediato das situações e se projectam no futuro mais ou menos próximo dos alunos e da escola. Para que esta colaboração seja bem organizada

no
compre
na
LOAL

os maravilhosos tapetes,
dinamarqueses, ingleses,
chineses
e cópias de persas.
alcatifas · tecidos

estúdio esteves



Av. António A. Aguiar 124 e Tel 53 30 56 / 53 93 47 Lisboa

STAND MODERNO, S.A.R.L.

Concessionário



Deseja um Feliz Natal e um Bom Ano
a todos os seus Amigos, Clientes e Fornecedores

rior. Estamos certos de que não tardaria o dia em que se operasse o milagre da abolição das barreiras que têm impedido o convívio entre docentes de especialidades diferentes e tanto mal têm causado ao ensino.

Os professores na sua Ordem e através dela poderão, afastados do mecanismo quase sempre rotineiro das escolas, dar o seu melhor contributo para que o espírito de renovação permanente inspire as tarefas docentes e directivas e encoraje os hesitantes.

Se por ventura a legislação existente não consen- tir que os professores se agridem, numa Ordem, ou- samos propor às entidades competentes que se não perca, agora que aguarda- mos a concretização de uma reforma já projectada, a oportunidade de preencher essa grave lacuna patente aos olhos de todos, toman- do providências legislativas ajustadas.

N. da R. — A criação da Ordem dos Professores foi proposta pela primeira vez, no Congresso Nacional de Saúde Mental em 1960. Di- versos artigos apareceram entretanto na imprensa, de- senvolvendo a ideia e assi- nados nomeadamente por Fernando Sylvan, Calvet de Magalhães e José Salgado Sampaio. Recentemente, no Colóquio sobre a escola ac- tiva realizado na Escola Francisco Arruda, de que de- mos informação pormenoriz- ada, o dr. Costa Carvalho, retomou a ideia, que tem si- do objecto de várias dili- gências do Grupo de Traba- lho dos Professores do Ensi- no Secundário.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso n.º 23 — For-
necimento de ANTIBIÓ-
TICOS

Recebem-se propostas até
ao dia 15 de Janeiro próximo
para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão
pedir no Serviço de Aquisi-
ções dos Hospitais Civis de
Lisboa (Hospital de S. José),
das 9 às 11,30 e das 14 às
16 horas e aos sábados das
9 às 12 horas, as respectivas
condições.

Serviço de Aquisições dos
Hospitais Civis de Lisboa em
14 de Dezembro de 1972.

O CHEFE DO SERVIÇO

a) Alexandre Pinheiro

**CENTENAS
DE
AQUECEDORES
A
GÁS**

**COM PORTA
GARRAFA**

DESDE

800\$00

Estrada Poço do Chão,
55-B — Benfca — Lisboa

AVISO A CÂMARA MUNICIPAL DE OBRAS

Atendendo a que o dia de Natal é a uma segunda-
feira, no propósito de evitar que os munícipes tenham
de reter em suas casas o lixo de 2 dias (domingo e
segunda-feira) os Serviços de Limpeza pública fun-
cionarão, em todo o Concelho, na véspera do Natal.
De igual modo se procederá na véspera do Ano
Novo.

NO NATAL OFEREÇA DISCOS

ESTAB.
MELODIA

PORTO
RUA DE S. CATARINA, 360
RUA DE S. ANTONIO, 35

LISBOA
RUA DO CARMO, 23

T. S. F. — TV — GIRA-DISCOS — ALTA FIDELIDADE

Ultrapasse o inverno em segurança

De manhã, levar as crianças à escola, hora de ponta, e este tempo tão chuvoso
Mas o meu marido tinha razão:

O Sunbeam, mesmo com as janelas fechadas, renova o ar e os vidros não embaciam
Pelo caminho, tenho de recomendar ao Rui que preste atenção nas aulas;
a Lena hoje tem ponto; e a «Tucha» está impossível.

Felizmente, no Sunbeam, miúdos irrequietos estão seguros.

As portas traseiras têm sistema de segurança para crianças.

De novo, os sinais! E agora este enervante «eléctrico».

Mas a caixa de velocidades é suave e o motor obediente. Cuidado,
um peão! Travar é fácil: O Sunbeam tem discos à frente.

Uf! Agora, as compras do mercado. Ainda bem que o porta-bagagens
é tão grande. Numa família como a minha, muito se come!

E a propósito, a gasolina? O Sunbeam é económico.

À noite, a avó vai jantar connosco. O carro fica cheio, mas há espaço
para todos. Apesar de continuar a chover, não há problemas.

SUNBEAM AVENGER É SEGURANÇA À CHUVA.

O SUNBEAM AVENGER É COMPRA VANTAJOSA! A PARTIR DE 76 700\$30
E A TAXA F.F.E. JÁ ESTÁ INCLuíDA.



**Avenger 1250
1500**
SUNBEAM

SUNBEAM 
DE PORTUGAL



CHRYSLER

CONSTRÓI OS CARROS QUE VOCÊ DESEJA

CONCESSIONÁRIOS CHRYSLER EM TODO O PAÍS

polémica

DESTRUIR É MAIS FÁCIL

O nosso colaborador Mário Baptista enviou-nos uma vibrante carta de tomada de posição contra o encerramento do Roseiral, do Centro de Colocações do Centro de Aperfeiçoamento e do «Proscenium», instituições que foram do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa. Pelo seu interesse, segue na íntegra:

«Ao folhear um jornal da tarde do dia 19 de Dezembro, tomei consciência mais nítida de uma notícia que passara despercebida dias antes. E digo mais nítida porque, no mesmo dia, um colega me falara também do assunto. A coincidência fez o resto.

E desse resto resultou a certeza de que a nova direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, a pretexto de economias e novas aplicações de receitas (por certo muito discutíveis sob o ponto de vista de utilidade sindical), pretende deitar por terra uma obra de valorização cultural, social e profissional com mais de vinte anos de realizações que, se não foram as que muitos pretendiam, constituíram por certo caso único em Portugal.

O País ficará, portanto mais pobre. E por obra e graça de uma direcção do seu sindicato com mais representatividade numérica. O Centro de Aperfeiçoamento, o Centro de Colocações, o Centro de Estudos, o «Roseiral» e o grupo de teatro «Proscenium» passarão, pois, à História. E assim se fará a história de quem, talvez não podendo realizar, é lesto a destruir.

Perguntar-se-á, porventura: a que propósito deixo as lides da economia e venho terçar armas por uma causa aparentemente estranha?



É que, para além da obrigação social que a todos assiste na defesa do que entendemos ser do interesse da grei, três razões de tomo me inspiram: fui professor, durante largos anos, do Centro de Aperfeiçoamento; fui perito de avaliação profissional do Centro de Colocações (também durante alguns anos) e fui monitor de cursos do Centro de Estudos.

Sei portanto, de contacto directo e alguma responsabilidade, o que significa, para directores, professores e técnicos, manter uma obra que transcendia o restrito âmbito da ocupação profissional. Entre outras coisas havia muita «carolice». Que será talvez o mínimo que falta à actual Direcção.

Quando já tanto se fala (felizmente) na necessidade da formação permanente (que não se pode adquirir,

por regra, nos cursos curriculares), eis que o organismo representativo da mais vasta classe profissional portuguesa resolve retirar aos seus sócios o direito de sistematizarem a sua formação permanente. E bem se sabe como, sem tal ajuda, essa formação constitui quase sempre, um mito.

Saberá a actual Direcção do Sindicato o que significa, para valorização da vivência humana e profissional dos seus sócios, um grupo de Teatro? E um Centro de Estudos? Será que, para ela, o ser profissional tem que se resumir, forçosamente, ao cumprimento rigoroso de tarefas pre-estabelecidas, rotineiras, longe do livre arbítrio, da criação, da participação, da responsabilidade?

E quando, amanhã, essa Direcção for discutir com os representantes das entidades patronais a melhoria das condições de trabalho dos profissionais de escritório, poderá garantir que procurou, dentro do possível, contribuir para que os seus sócios justificassem, em termos de produtividade e de actualização, os justos termos das suas pretensões?

Ou pensarão que, procedendo assim, estarão fora do sindicalismo?

Mas ocorre perguntar: até que ponto os mais de cinquenta mil sócios deste Sindicato contribuíram, em liberdade e em consciência, para a deliberação tomada?

Ou mais simplesmente: que poderia acontecer se, pelo menos, os quinhentos alunos inscritos, no presente ano lectivo, no Curso de Aperfeiçoamento, tivessem votado?

Pergunta final: vamos todos cruzar os braços?

MÁRIO BAPTISTA

“O divórcio necessário”

Entre os vários ecos do artigo sobre o divórcio que publicámos em 17 de Novembro, salientamos uma carta do sr. Fernando da Luz Silva Mendonça, de Lisboa, dirigida ao nosso Director e que publicamos na íntegra:

«Publicou o jornal que V. Ex.^a dirige, em 17 do corrente, um artigo do sr. Avelino Rodrigues sobre o divórcio, ao qual o Governo ou a Igreja não tentaram ainda dar solução, apesar dos insistentes queixumes de milhares de portugueses, de que muitas vezes tem sido o jornal de V. Ex.^a o arauto. As minhas felicitações, exortando-o a que prossiga na difícil missão de ser o fiel intérprete dos anseios de tão numeroso grupo de portugueses que continuam a sofrer angustiosamente.

Efectivamente, o divórcio é necessário, quer queira a Igreja ou não. Esta limitar-se-á a dizer, se quiser, que aos católicos o divórcio

não é aceite por Deus mas cada um fará o que imperar a sua consciência. Porventura não é isto, Senhores da Igreja, que sempre nos ensinaram? Quicá estarão os teólogos de acordo com mais esta atitude aberrante da Igreja em persistir no impedimento de cada um proceder livremente?

Nos últimos tempos, tenho-me esforçado por acompanhar, através da Imprensa, os trabalhos dos governantes e, não raras vezes, me apercebi de que o Governo está empenhado em resolver os problemas da Nação, alguns graves e de difícil solução. Os resultados são geralmente satisfatórios.

Ora, se o Governo consegue dar solução a problemas que se lhe apresentam de extrema gravidade, não entendo porque ainda não foi possível resolver o problema concordatário que tantos desgostos tem causado e cuja solução se me afigura de relativa facilidade.

Nenhum cidadão consciente poderá concordar com a dualidade de critérios existente: divórcio para uns, separação judicial para outros sem possibilidade de se recorrer ao divórcio (casamentos católicos).

O Governo poderia decretar, como prenda desta Natal, o divórcio a todos aqueles que já estão separados judicialmente e, no ano próximo, entraria em conversações com a Santa Sé para a resolução do problema concordatário. Não seria mais que um acto de justiça. deixo aqui a sugestão.»

N. R. é um local de diálogo dos nossos leitores. As suas opiniões merecem-nos todo o respeito e nem temos que nos pronunciar sobre cada uma das suas posições. Muitos outros leitores aproveitarão certamente esta oportunidade de exprimirem os seus pontos de vista.

DEFICIENTES MENTAIS EM PORTUGAL

Pituska era uma criança normal até aos dois anos e meio. Depois teve sarampo. Sobreveio uma encefalite. E hoje, com 11 anos, a sua deficiência mental é considerada profunda. A única palavra que diz, às vezes, é «malandra».

Fisicamente é uma criança normal, alta e magra, mas não excessivamente. Muito instável, compreende as ordens que lhe são dadas e corresponde mecânicamente a estímulos fáceis. É teimosa e o seu ar é de uma profunda tristeza. No entanto é fácil fazê-la obedecer a ordens dadas com ternura.

Tem uma extraordinária sensibilidade à natureza, especialmente vegetal e mineral: um dos seus prazeres mais espontâneos é comer areia e terra, cheirá-las e comer folhas de árvore.

É um caso de deficiência mental, como tantos outros.

Mas o que é a deficiência mental, que vulgarmente anda associada à ideia de atraso ou de «doença» da inteligência.



27 MIL CRIANÇAS DE TRATAMENTO

Segundo André Rey não existe uma doença da inteligência ou do desenvolvimento mental. A inteligência não é mais que uma noção, um termo cómodo para designar uma actividade complexa e, portanto, uma noção não pode estar doente.

A deficiência mental constitui, estatisticamente, uma das mais importantes enfermidades crónicas da infância. Somente as moléstias mentais, as cardio-

vasculares, o cancro e a artrite têm prevalência sobre essa condição mórbida. Ela é 10 vezes mais frequente que os diabetes, 20 vezes mais que a tuberculose, 25 vezes mais que as distrofias musculares, 600 vezes mais que a paralisia infantil (segundo dados de Outubro de 1962). Não se tratando de uma moléstia única mas sim de um complexo conjunto de síndromas das mais variadas etiologias e quadros clínicos diferentes, cujo único

co denominador comum é a insuficiência intelectual, o problema da deficiência mental envolve uma gama enorme de aspectos mais diversos, desde o seu polo biológico-médico até problemas sociais, de legislação, trabalho, previdência social, factores esses que se convencionou agrupar em três categorias inter-relacionadas: os factores biológicos, os psicológicos e os sociais.

É Stanislaw Krynski, presi-



Dois rapazes mongólicos executam trabalhos de precisão. Para os ensinar é necessário paciência firme e uma aptidão minuciosa



A oficina ensina um trabalho mecânico que os torna aptos a ganhar



NCAS PRECISAM TO PSIQUIÁTRICO

ente da Associação Inter-
cional para o Estudo
científico da Deficiência
Mental, de S. Paulo, quem
ssim descreve o panorama
universal desta «doença»
errível. Só a partir do séc.
IX, o estudo da deficiência
Mental começa a estrutu-
ar-se. Vários cientistas es-
udam o problema mais a
undo, «determinam uma es-
ala métrica de inteligência
apaz de classificar os defi-
cientes em **débeis, imbecis**
idiotas, criam-se insti-

tuições especializadas, pu-
blicam-se trabalhos sobre o
assunto, fundam-se escolas,
institutos, oficinas. Pouco a
pouco, as diversas organi-
zações estruturam-se, a ni-
vel nacional e depois inter-
nacional. E surge a Asso-
ciação Internacional para o
Estudo Científico da Defi-
ciência Mental.

CADA CASO É UM PROCESSO

É clássico classificar o
défice intelectual nos se-
guintes níveis: o chamado
nível mental limite, em que
é possível uma reeducação
que leve à adaptação a uma
vida social normal, embora
de nível baixo, isto é, sem
grandes aspirações intelec-
tuais; os **débeis mentais**
própriamente ditos, de grau
médio, capazes, geralmen-
te, de, por acção reeducati-
va, aprender a ler e a escre-
ver, com maior ou menor di-
ficuldade, e a executar tra-
balhos simples, ficando
adaptados a uma existência
útil num meio social toleran-
te; os níveis mentais mais
baixos de imbecilidade e
idiotia, em que os indi-
víduos são, no primeiro
caso, susceptíveis de satis-
fazer às suas necessidades
elementares e até mesmo
de se adaptarem a um tra-
balho muito simples e ro-
tineiro, ou necessitando, no
último caso, que deles cui-
dem totalmente, até mesmo
no que se refere à sua hie-
gine pessoal. Modernamente
há a tendência para se cha-
mar a estes níveis mais in-
feriores **debilidade mental**
profunda, evitando assim os
termos de **imbecilidade** e de
idiotia (Stanislau Krinsky).

Pormenorizar as carac-
terísticas de um débil men-
tal afigurou-se-nos tarefa
extremamente difícil, a ex-
cepção talvez dos in-

divíduos mongolóides que
têm marcado no **facies**, na
configuração do crânio e
(nem sempre) no descontro-
le dos movimentos, a quali-
dade predominante da sua
doença.

— **Se quer uma espécie**
de definição — diz-nos o dr.
Schnoeberger de Athayde,
especialista português em
deficiência mental infantil
— **podemos dizer que a de-
bilidade mental é uma insu-
ficiência do desenvolvi-
mento intelectual, quer congêni-
ta, quer devida a factores**
pre natais (oligofrenia),
**quer causada por lesões or-
gânicas ou processos psi-
cogénos (de ordem psi-
ca) actuando nos primeiros**
tempos de vida, quer ainda
em consequência de um
**processo mais tardio de de-
terioração da inteligência.**
Em qualquer caso, o débil
mental é todo aquele cujas
possibilidades intelectuais
**são marcadamente inferio-
res às de um indivíduo da**
mesma idade e de idêntico
meio gregário.

Segundo Krinsky, um
mongolóide é geralmente de
baixa estatura, apresenta re-
dução do diâmetro ante-
ro-posterior do crânio, fen-
das palpebrais estreitas e,
por regra, levemente
oblíquas. Verifica-se nele
alargamento do espaço in-
ter-orbitário, a língua é
grossa e fissurada, as mãos
pequenas e espessas, com
uma só prega palmar trans-
versa e dedos curtos, dis-
postos em roda de carro;
são geralmente dóceis,
afectivos, entusiasmando-se
fácilmente com os ritmos
musicais (mas nem sempre
assim acontece). Embora na
sua maioria sejam **débeis**
mentais profundos, há nu-
merosos casos em que a de-
bilidade é de grau médio.

Por MARGARIDA DIAS DA SILVA

continua o dr. Schneeberger
— verifica-se geralmente
imaturação afectiva, limi-
tação de interesses num
sentido prático e pessoal,
bastantes vezes sugestiona-
bilidade e também pertur-
bações no seu equilíbrio
instintivo-afectivo, que pode
dificultar muito a sua adap-
tação social. É ainda fre-
quente a debilidade mental
apresentar-se associada
aos mais variados actos.
Outras vezes, é acompanha-
da de perturbações grossei-
ras da motividade ou alte-
rações sensoriais causadas
pelos mesmos factores (ou
outros) que levaram o in-
divíduo à debilidade.

tais (APPACDM), para onde
o trouxeram a cuidado de
uma ama.

— Há uma grande ten-
dência hoje, da parte das
famílias, para uma tole-
rância excessiva junto des-
tas crianças — diz-nos uma
professora especializada da
APPACDM, uma das poucas
senão a única instituição do
nosso país que trata apenas
com deficientes profundos.
— É um erro tremendo. Mui-
tas crianças nos chegam às
mãos em estados de defi-
ciência agravada, pela qual
os pais são em grande parte
responsáveis. Temos conhe-
cimento de casos de
crianças que chegam à ida-

capazes de outros actos por
nunca lhes terem ensinado
e até, muitas vezes, lhes te-
rem evitado. As crianças
deficientes profundas têm
gravemente afectada a sua
capacidade criativa, mas
são capazes de aprender,
por imitação, muitas coisas
básicas. Só que, na maioria
dos casos ou pelo menos
em muitos, a formação da
família é tão deficiente, ela
própria, que agrava o esta-
do da criança.

Por seu lado, o Instituto
de Assistência Psiquiátrica,
através do depoimento do
seu director, faz notar:

— As formas mais graves
de deficiência intelectual
podem determinar repulsa
ou mesmo hostilidade por
mecanismos primários de
defesa, frente à imagem an-
gustiosa da alienação. Esta
atitude gera, da parte dos
familiares, ou um sentimen-
to de vergonha ou reacções
psicológicas de depressão
ou de revolta. Como diz Ba-
rahona Fernandes, «o me-
nos que se pode pedir a to-
do o cidadão que tope ou
lide com um diminuído é
que não o moleste com a
sua deslocada curiosidade
nem que o lamente pela sua
inferioridade».

E prossegue:

— As famílias, mesmo as
de elevado extracto so-
cio-económico, têm de ser
preparadas para coopera-
rem na assistência e nas
tentativas de recuperação
social dos deficientes men-
tais profundos. A sua pri-
meira reacção será aliena-
rem um ser incómodo, per-
turbador, humilhante e, tan-
tas vezes, encarado como
um fardo. A verdade, porém,
é que este ser pertence aos
pais que o geraram e a eles
incumbe o dever de coope-
rarem com os serviços médi-
co-sociais especializados,
segundo as linhas de orien-
tação estabelecidas e dan-
do informações não detur-
padas ou exageradas. (Para
esta mentalização existem,
nas unidades de cuidados
para deficientes intelec-
tuais, consultas para pais e
familiares. Há países onde
este problema está legisla-
do e os pais sujeitos a
sanções penais se negarem
a sua colaboração.)

Alguns tipos de deficien-
tes mentais têm, em geral,
uma grande memória afecti-
va e grande dificuldade de
concentração e de esforço
de vontade. São extraordi-
nariamente sensíveis à
música, maliciosos e cheios
de humor. No entanto, mui-
tas dessas crianças são
fácilmente vítimas de apatia
profunda e adquirem hábi-
tos estranhos, falam com di-
ficuldade ou não falam, por
causas que parecem ter
uma predominância psíqui-
ca e não motora.

De novo uma professora
especializada:

— Há mães que, não
tendo quem lhes tome conta
da criança enquanto vão tra-
balhar e não a podendo dei-
xar à solta em casa, lhe dão
comprimidos para dormir. À
noite chegam a casa e como
a criança não tem sono tor-
nam a enfiar-lhe um so-
porífero, para que elas
próprias possam descansar.
Processos como este atra-
sam o possível desenvolvi-
mento, de um modo quase
irreparável.

Pré-história da psiquiatria

«A história da deficiência mental é muito
longa. As primeiras notícias históricas de que
temos conhecimento remontam ao Papiro Te-
rapéutico de Tebas (1552 a. C.) e ao código
de Hammurabi (2100 a. C.). Há referências
a deficiência mental no Talmud, no Alcorão
e na Bíblia. Existem notas de Aristóteles e
Herófilo sobre as possíveis relações da defi-
ciência mental com alterações da estrutura
cerebral. Desde Esparta, onde o homicídio
dos deficientes físicos e mentais era legaliza-
do, até ao séc. IV, onde S. Nicolau Taumatur-
go, bispo de Myra é considerado protector
dos deficientes mentais (o S. Nicolau dos
países germânicos, deve origem ao «Pai Na-
tal» dos nossos dias) o caminho é longo.
Referências existem sobre aspectos filantrópi-
cos dirigidos aos deficientes na Eufrásia e
no Egipto. Quanto aos aspectos lexicográfi-
cos, curioso é anotar o termo «fatuus» em-
pregado pelo bispo Isidorus de Sevilha (560)
como provindo de duas fontes: «fari» (falar)
e «fatus» (esposa de Fauno) e que gerou outro:
«infatuação» ou profecia, e a que estaria liga-
da aos deficientes. Por outro lado os gregos
denominavam-nos «idiotas» e «adultos», os
romanos «imbecile». A primeira descrição
«científica» data do século XVII, quando Para-
celso os descreveu em sua «Opera Omnia». Em
Roma, há vários escritos sobre «bobos»
célebres: Martial descreve Babba, o famoso
bobo de Augusto; Séneca, em carta a Lucil-
lus, lembra a figura de Herpasto. Encontra-
mos também descritos em toda a literatura e
pintados por todos os séculos (Rubens, Velas-
quez). Após o retrocesso científico da Idade
Média, onde campearam livremente as ideias
místicas, possessivas e demoníacas, onde se
identificava o deficiente mental ora como «Fi-
lho do Demónio» ora como «chretien» ou
«enfant du Bon Dieu», ora ainda como «bouf-
fon» (bobo), vem o século XIV com as histórias
de todos conhecidos de Bournet, de Itard
(como o seu selvagem de Aveyron), de Seguin
e muitos outros».

(STANISLAU KRYNSKI)

NUNCA LHE ENSINARAM A MASTIGAR

Jorge Francisco faz sa-
cos. Vivia no Algarve, amar-
rado a uma árvore, com a
comida ao pé. A mãe ia tra-
balhar e não podia tomar
conta dele. Um dia ela suici-
dou-se. Agora, Jorge Fran-
cisco já sabe comer, entre
outras coisas que aprendeu
na Associação Portuguesa
de Pais e Amigos de
Crianças Deficientes Men-

de cronológica adulta sem
saberem mastigar porque os
pais nunca lhes deram ali-
mentos sólidos. Não sabem
comer sósinhos porque nun-
ca lhes ensinaram a pegar
na colher, não se sabem
vestir, nem lavar, nem são
capazes de actos por nunca
lhes terem ensinado e até,
muitas vezes, lhes terem
evitado. As crianças defi-
cientes profundas têm gra-
vemente afectada a sua ca-
pacidade criativa, mas são

ADM. UNIVERSIDADES

MAIORES DE 25 ANOS — PREPARAÇÃO INTENSIVA

EXTERNATOS

São Vicente • Marquês de Pombal • Álvares Cabral

Rua do Paraíso, 28
Tel. 864100

Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21/83 46 58

Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 70 69 74/5

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

e manual. Muitas crianças
ra vida.

PAX·PAX·PAX

REPRESENTAÇÃO EM PORTUGAL

- * Música de mensagem social-cristã (Kiko Argüello, Espinoza, R. Cantalapiedra, C. Galbarain, etc.)
- * Cursos de línguas * Diapositivos sonorizados em Português

NOVIDADE

CASSETES: entre 10 a 17 canções cada
N.º 1: *Madre Nuestra*; N.º 2: *Nostalgia de Dios*;
N.º 3: *Cantos a la Virgen Maria*; N.º 4: *Nochebuena de América*; N.º 5: *Salmos para el pueblo*; N.º 6: *Liturgia y Cancion*; N.º 7: *El Señor es mi fuerza e Misa en ritmo*; N.º 8: *Vem Señor*; N.º 9: *Festival de Navidad*; N.º 10: *Himnos de Juventud*; N.º 11: *Cantos andaluces de Navidad*; N.º 12: *Cantos de Kiko Argüello*

Apresentação de luxo e boa qualidade de fita.
Venda directa por correio: 140\$00

CURSOS DE LINGUAS: método moderno
Francês: 6 cassetes e 3 livros de texto. Preço de lançamento: 1 000\$00. Inglês: 7 cassetes e 4 livros de texto. Preço de lançamento: 1 200\$00

ATENÇÃO

Catequese * Centros sociais * Paróquias * Escolas * Colégios
* Liceus. Pedidos à cobrança para qualquer parte do País, excepto Ultramar, para:

TABACARIA CAMÉLIA
R. Nova da Trindade (ao Largo Trindade Coelho), n.º 26
Telef. 36 91 71 — Letra E
LISBOA

OS RITMOS BIOLÓGICOS E O BEM-ESTAR

A mosca do vinagre prefere os dias de vinte e quatro horas aos de vinte e uma, de vinte e sete, ou, ainda aos dias sem noite. Após terem colocado grupos de moscas (*drosophila melanogaster*) em quatro situações diferentes — dia de doze horas e noite de outras tantas; dia de dez horas e meia e noite de igual duração; dia de treze horas e meia e noite com o mesmo número de horas; e dia contínuo — os especialistas da universidade americana de Stanford verificaram que as moscas viviam mais

tempo quando submetidas a um alternância dia-noite de doze horas. A duração das suas vidas é tanto maior quanto o meio ambiente varie segundo um ritmo semelhante ao das suas principais funções biológicas.

Experiências anteriores haviam já demonstrado que o crescimento das plantas se processava da melhor maneira quando a alternância dia-noite, à qual estavam submetidas, se aproximava da alternância natural. Também se descobriu que submeter tomates à luz

permanente tinha efeitos nefastos, que desapareciam sempre que os mesmos tomates eram submetidos a ciclos de temperaturas variáveis de vinte e quatro horas.

Tais resultados tendem a provar, com cada vez maior evidência, que o bem-estar dos animais depende da coincidência dos ritmos biológicos internos com o ritmo dos factores do ambiente externo (luminosidade, temperatura...). Sabe-se que as principais funções biológicas ou metabólicas dos organismos vivos

possuem um ritmo próprio de vinte e quatro horas. Determinadas funções ou órgãos têm ritmos mais curtos, ou mais longos, mas existem relações entre aqueles ritmos diferentes, sincronizados uns em relação aos outros. Tal sincronismo parece depender, por um lado, de determinados factores externos: alternância dia-noite, alternância de temperaturas. Se a influência do meio ambiente se modifica — por exemplo, submetendo os animais ou as plantas a uma alternância dia-noite que deixe de ser a de vinte e quatro horas — a sincronização dos ritmos biológicos de um mesmo organismo vivo vê-se perturbada. Inversamente, sabe-se que determinados ritmos biológicos persistem mesmo na ausência de todo e qualquer estímulo externo.

Os especialistas procuram, de há muito, explicar tão complexos fenómenos. Existirá um relógio interno, único, em cada organismo vivo, ou possuirá, também cada órgão o seu próprio relógio? Que relógio é esse? Onde se esconderá ele? Como é que o meio ambiente o regula?

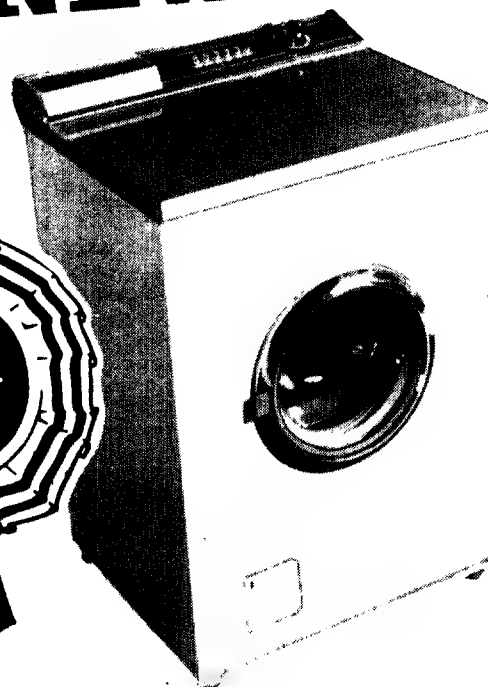
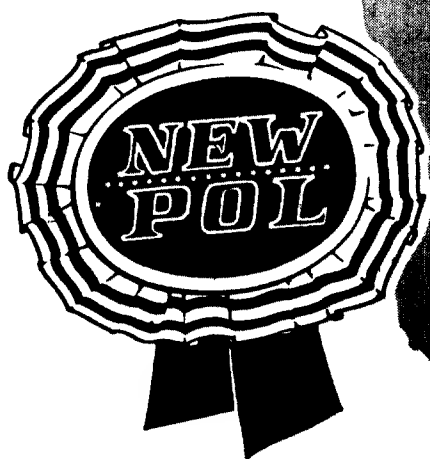
Em 1969, conseguiu-se fazer desaparecer certos ritmos neuro-cardíacos provocando lesões no hipotálamo anterior. No corrente ano, dois investigadores da universidade americana de Berkeley conseguiram, por meio de lesões dos núcleos supraquiasmáticos situados no hipotálamo, fazer desaparecer os ritmos, regulando certas funções do rato branco: os ritmos de locomoção assim como os de hidratação. O rato normal bebe de noite 95 por cento da água de que tem necessidade. Entre os ratos submetidos à experiência, dez dias depois da operação, apenas 52 por cento da água era bebida da noite. Não é portanto, impossível que a região supraquiasmática ao hipotálamo disponha de determinados reguladores dos ritmos biológicos.

Máquinas de lavar roupa

NEW-POL

Não se deixe pressionar por marcas "demasiado" conhecidas

EXIJA NEW-POL



nova na Europa mas já consagrada no mundo

COM SECAGEM TOTAL

SE NÃO ENCONTRAR NO SEU FORNECEDOR HABITUAL, CONSULTE OS

Representantes:

FRIAL

Rua José Lins do Rego, 7-1º - LISBOA 5

bel hair
FOR MEN

COLÓNIA
ALFAZEMA
AFTER SHAVE

... só para Homens

MÉTODO ASSIMIL

Aprendizagem de Línguas por assimilação intuitiva.

Em discos microgravados, cassetes ou bobines

LIVRO DE TEXTO
LÍNGUAS ESTUDADAS:

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO
RUSSO
ITALIANO
ESPAÑHOL
HOLANDÊS
GREGO
PORTUGUÊS

REPRESENTANTES:

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA E C.ª, SUC.

Rua do Carmo, 9 a 13
Telef. 324076 — LISBOA

CALORÍFEROS A GÁS BUTA-THERM'X
COM PLATINA NO PAINEL
BUTA-THERM'X
CALOR QUE MAIS AQUECE
AGORA...COM IGNIÇÃO AUTOMÁTICA!

PARQUE INDUSTRIAL DE BRAGA

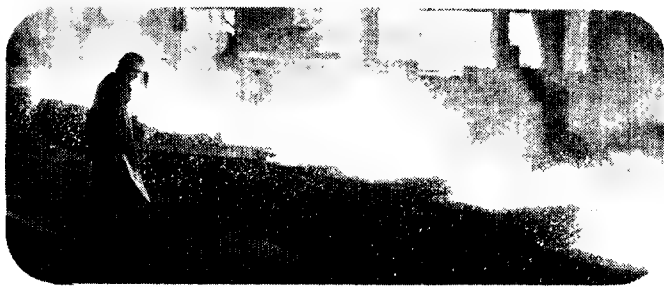
62 fábricas no Minho

A primeira fase de implantação do Parque Industrial Piloto de Braga abrangerá uma área de 20 hectares, grandeza esta que, no entender dos órgãos de planeamento, já permite apreciáveis economias de escala nos sectores de infra-estruturas e serviços de apoio, considerados indispensáveis. Entra-se, assim, no plano do concreto, tomando em consideração o ante-plano base preparado durante a fase de estudo. Nestes 20 hectares, o parque industrial comportará 30 grandes unidades com cerca de 25 por 64 metros e 40 operários cada, e 32 outras unidades de menor dimensão: 25 por 48 metros, contando cada uma delas com cerca de 30 operários, o que no conjunto equivale a 2.400 postos de trabalho.

Este estudo, contendo informações mais concretas do que é habitual, prevê uma flexibilidade tal que permita a fácil adaptação às necessidades da indústria que venha a instalar-se naquela área de fomento e experimentação.

Confirma-se, entretanto, a razão dos protestos que se fizeram ouvir na Assembleia Nacional por parte de alguns deputados, motivados pela falta de elementos reais à economia postos à sua disposição, por ocasião da discussão da proposta de Lei de Meios, em que estava incluído o projecto do Parque Industrial de Braga. Nos elementos que nos foram fornecidos pelo Gabinete do Ministro de Estado e elaborados com o auxílio do INII, não se encontram, de facto, estimativas concretas sobre o empreendimento. Diz-se mesmo que «é prematuro, uma vez que o plano do parque só será elaborado no início de 1973, apresentar uma estimativa global». E mais se diz: «O volume anual do investimento dependerá do plano financeiro que vier a ser estabelecido». O que há de concreto é que o financiamento será, em princípio, assegurado pelo Estado e coberto, a longo prazo, pelas próprias receitas do parque.

Quanto à selecção das indústrias a instalar, há um aspecto bastante importante, tendo em vista os benefícios directos visados com a criação do parque (instalação de novas unidades, reconversão das empresas existentes, criação de emprego, etc.) e os efeitos multiplicadores gerados por esta aglomeração industrial. Por isso se considera necessária uma função polarizadora da região, através do fomento de relações entre as diversas indústrias, com criação consequente de emprego em diversos sectores de actividade. Contudo, as directrizes gerais quanto a este problema, serão oportunamente divulgadas, segundo se afirma nas respostas que nos foram enviadas, tendo sempre em atenção o tipo de



indústria, criação de volume de emprego e a organização tecnológica das empresas.

O APOIO DA OCDE

A OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico) dá o seu apoio ao empreendimento. Esse apoio, é, de resto, o prosseguimento de missões anteriormente realizadas. Na verdade, o Instituto Nacional de Investigação Industrial, que tem a seu cargo a efectivação dos parques industriais no nosso país, vem beneficiando da assistência técnica daquela organização para delineação das bases institucionais e para o estudo do programa deste primeiro parque.

A assistência para o próximo ano concretizar-se-á em sectores respeitantes a especificações técnicas de dispositivos de infra-estruturas, como sejam, os problemas relacionados com o fornecimento de energia, água e, ainda, no tratamento dos efluentes industriais e questões congêneres.

Mais colaboração terá sido prestada pela OCDE na criação de infra-estruturas físicas, redes de comunicação, serviços de apoio financeiro e administrativo, de apoio técnico, promoção industrial e até, supomos, no campo social.

AS ORIGENS DO PARQUE

Como assinalámos em artigo publicado, na semana passada, neste suplemento, o parque industrial piloto de Braga surge como consequência da necessidade de acelerar o desenvolvimento industrial português com todas as potencialidades económicas que os órgãos da governação presumem existir, bem como das características de desenvolvimento até agora verificadas com um grande centro situado em Lisboa, e outro no Porto: uma bimacrocefalia com repercussões nos movimentos das populações quer dentro do território, quer no sentido do estrangeiro.

O Parque, com localização ainda não definida, depende das características económicas da região e dos objectivos de promoção industrial visados, que foram tema de estudos diversos para averiguação pormenorizada no que respeita a capacidades e característi-

cas. No entender dos respectivos organismos, a região apresenta condições estruturais deficientes, quer quanto ao tipo de produção (uma indústria caracterizada pela falta de progresso), quer quanto à organização empresarial, que é reconhecida como bastante deficiente.

No conjunto, ao darem prioridade a esta região em desfavor de outras que reivindicam a necessidade de promoção industrial, entenderam as autoridades que não seria de desprezar a importância da economia nortenha no contexto do país. De qualquer forma, vêm do III Plano de Fomento as directrizes gerais para a planificação do núcleo Braga-Guimarães, plano esse onde se especifica que «a intervenção pública contribuirá para encorajar o crescimento industrial e a concentração em centros urbanos bem equipados e menos dependentes do Porto, ideia que é perfilhada pelo Plano de Ordenamento do Território que considera aquela região como um dos polos de desenvolvimento regional prioritários». Porque a tradição tem muito peso, dá-se toda a atenção ao facto de a região ter um passado neste capítulo, além de, dizem, mão-de-obra relativamente abundante, comunicações rodoviárias, e, como já se disse, uma premente necessidade de reconversão industrial.

Visa-se: um melhor equilíbrio da expansão da aglomeração urbano-industrial do Porto e a reestruturação do tecido urbano da sub-região litoral do Norte, bem como constituir uma área de concentração do crescimento industrial, aproveitando as potencialidades urbanas, demográficas e de tradição industrial já citadas, tendo em vista, também, a irradiação de desenvolvimento mais para o Norte e interior, que se fazem sentir, dada a proximidade do Nordeste português e das desoladas e enregeladas Beiras.

A Lei do Fomento Industrial vem, por seu turno, consagrar a figura dos parques industriais, como instrumento activo da política industrial do Governo. A regulamentação encontra-se expressa na Base XIV daquela lei. Aperfeiçoada, já que nela se estabelece, regulará o funcionamento dos empreendimentos deste tipo, tanto como o respectivo enquadramento e promoção, passando pelos incentivos.

O PLANO DE ORDENAMENTO

Foi estabelecido no Plano de Fomento actualmente em vigor que a compatibilização da política de ordenamento do território com as exigências de crescimento global reconhecidas pelo Governo, implicaria a promoção à escala regional, de modo a permitir a aceleração de crescimento do produto.

Portanto, dada a necessidade de harmonizar as exigências de equilíbrio regional com as aspirações do crescimento global, haveria que sacrificar algum dos aspectos; tal aconteceu à parte respeitante à política de desenvolvimento regional, já que se espera a maximização de efeitos sobre o mecanismo de desenvolvimento de cada região, a fim de contribuir pela forma mais favorável para o crescimento do produto no total.

Analisando o problema pelo ângulo das potencialidades manifestadas, é-se conduzido, inevitavelmente, a uma concentração dos investimentos nas áreas onde a tendência para a indústria se revelou. Daí que os locais de menor desenvolvimento continuem votados ao ostracismo. Certo? Errado? É, de certeza, uma política económica. Quanto a nós que podemos dar lugar a graves defeitos de crescimento, provavelmente benéficos a curto prazo, mas defeituosos à distância. Veremos.

A LOCALIZAÇÃO DOS PARQUES

Ao localizar este empreendimento, o Governo norteou-se por determinadas linhas. Assim, pensam os organismos encarregados de resolverem o problema, que «a localização dos parques industriais junto de determinados centros populacionais assume grande relevância do ponto de vista urbanístico. Tais localizações devem, com efeito, inserir-se em esquemas de planificação do desenvolvimento urbanístico global, que prevejam simultaneamente a localização de zonas de habitação e de outras zonas de actividades especializadas, como Centros Comerciais, zonas turísticas, etc..»

Daí que a implantação de um parque industrial numa determinada região pressuponha um estudo prévio de localização e de viabilidade económica, do qual dependerá não apenas a localização, mas, ainda, o tipo de indústrias a instalar e a dimensão do parque.

Do ponto de vista da localização há que tomar em linha de conta o relevo e a natureza dos terrenos, a maior ou menor proximidade de zonas de habitação e a distribuição geográfica dos núcleos populacionais na região, a rede de comunicações rodoviárias e ferroviárias existentes e em projecto, os recursos disponíveis para abastecimento de água e de energia eléctrica.

No plano económico, deverá considerar-se um conjunto de dados relativos à demografia e à economia regionais, com vista a formular uma hipótese

Continua na pág. catorze

SHARP



GRAVADORES SHARP

uma memória de ferro com uma voz de ouro

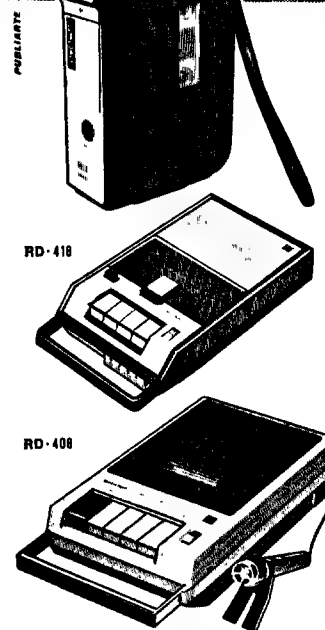
Pequeno, robusto, leve e fiel, este SHARP é um instrumento de trabalho e uma fonte de prazer. Quer tomar notas, gravar um telefonema, fazer um seguro contra o esquecimento? Tire o seu SHARP do bolso e grave.

O homem, porém, não vive só de pão! Quer, a meio do dia, ouvir a sua canção preferida? Tire o seu SHARP do bolso e oiça-a!

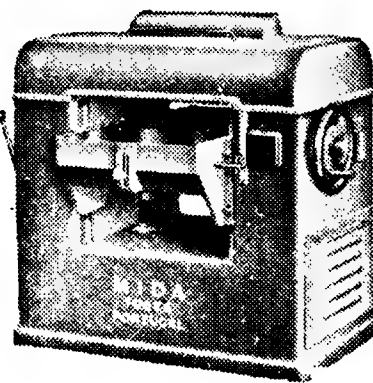
SHARP ESTÁ ONDE ESTÁ A ALEGRIA PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NUM REVENDEDOR SHARP!

À VENDA NOS AGENTES SHARP

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE, LDA. LISBOA - PORTO



«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

DESENGROSSADEIRA Mod. 510 - 610 - 810

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA: AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

CINDERELA

A Casa do Famoso BOLO REI

Praça do Areeiro (junto ao Metro)
Tel.: 72 51 01 / 2 / 3

Comunica aos seus estimados Clientes que aumentou a quantidade de fabrico, com novos fornos, esperando assim evitar as aglomerações que todos os anos tem havido.

Em cada Bolo Rei da CINDERELA há sempre um brinde. Muitos deles poderão ser o «elefante» de ouro ou de prata (desembrulhe a fava). Mas, em todos eles, o maior brinde continua a ser a qualidade!



Terão sido pensados os serviços urbanos, para o tempo em que Braga, hoje uma pequena cidade, chegar a ser um grande centro industrial?



CANECÃO

RESTAURANTE

ALMOCE E JANTE COM AMBIENTE SELECIONADO
SNAC-BAR ABERTO ATÉ AS 4 HORAS DA MANHÃ
AVENIDA FREDERICO ULRICH, 3 — TELEF. 272753
(Junto à LISNAVE) — ALMADA

PAPELARIA E TABACARIA PIEDENSE, LDA

Correspondente Bancário

JUBAL

AGENCIA TOTOBOLA

Largo 5 de Outubro, 65

Tel. 27 07 98 — Cova da Piedade

RESTAURANTE GONÇALVES

TODOS OS DIAS
ESPECIALIDADES
DA COZINHA PORTUGUESA

GINJAL, 16 CACILHAS
TEL. 270062

CHOU CHOU

R. Bernardo Francisco
da Costa, 10-A
ALMADA

ANDARES PARA RENDIMENTO CENTRO SUL

TRATAM OS PRÓPRIOS

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES URBALMADA, LDA.

R. Elias Garcia, 88-A — Tel. 276 38 15 — ALMADA

CONSTRUÇÕES CANTIAL LIMITADA

CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Rua Prof. Egas Moniz, 40-B, r/c. — Tel. 2761557
COVA DA PIEDADE

ARMAZÉNS PITTI

PRONTO A VESTIR

MALHAS
CAMISAS
TECIDOS
ETC.

COVA DA PIEDADE
LISBOA
TORRES VEDRAS

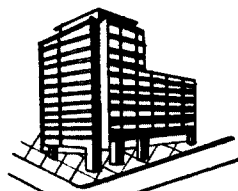


DECORAÇÕES

HÉSTIA

MÓVEIS

Av. Eng.º Frederico Ulrich, 49 - A
ALMADA



COMPRA E VENDA
DE PROPRIEDADES
SOCIEDADE
DE CONSTRUÇÕES
CIVIS PROGRESSO
DO FEIJÓ, LDA.

RUA ALFREDO SIMÕES PIMENTA, 21-A
TEL.: 2491107-2491745 — FEIJÓ

GRANDES ARMAZÉNS DE ALMADA

PRONTO A VESTIR PARA SENHORA, HOMEM
E CRIANÇA

LANIFÍCIOS, SEDAS, CAMISARIA, ARTIGOS PARA
BEBÉ, ETC.

Praça Gil Vicente, 9-A, 9-B — ALMADA

ROSA MARQUES

ALCATIFAS * PAPEL DE DECORAÇÃO * TECIDOS
E PAVIMENTOS

TODOS OS ARTIGOS PARA ESTOFOS
E DECORAÇÃO

Rua Luís de Queiroz, 14 - B — Telef.: 27 48 44
ALMADA

STOP

QUALIDADE

LARGO 5 DE OUTUBRO, 73-75
COVA DA PIEDADE — TELEF. 2761581

ANECÃO

BILHARES JOGOS

Av. Frederico Ulrich, 3 — Tel. 272753

ALHANDRA

SNACK-BAR * RESTAURANTE * CERVEJARIA

Praça da Renovação, 7-A — Tel. 270926

OME D'OURO

COMIDA * SELF-SERVICE * SNACK-BAR * «JOGOS»

R. Bernardo Francisco da Costa, 68-A — Tel. 270926

ANECÃO—AUTO SERVIÇO

Av. Frederico Ulrich, 5-C

ANASTA

MODAS * MALHAS * NOVIDADES
PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

R. Bernardo Francisco da Costa, 68-A — Tel. 270926

ALMADA

A DECORADORA ALMADENSE

Móveis — Estofos — Decorações — Tapeçarias
— Papéis pintados — Tecidos — Revestimentos

Sede: Rua Capitão Leitão, 17-A e 35-A
Telefone: 271899 — ALMADA

Filial: Largo Costa Pinto, 27 — CACILHAS

Agência Salgado

A MAIOR ORGANIZAÇÃO



O ÚNICO AUTOCARRO FUNE-
BRE AUTOMÁTICO NO PAÍS
TELS 48258-771349-780733-AL-
MADA 270132

TuttiPraia

O ARMAZÉM DOS 1002
ARTIGOS DIFERENTES

PRONTO A VESTIR COM FÁBRICA PRÓPRIA

RUA JOSÉ DA S. MENDES, 2-A, 2-B Telef. 271009
COVA DA PIEDADE

CONFECCÕES
TECIDOS
PERFUMARIA
CAMISARIA
MALHAS

CASA ESTRELA

Rua Cândido dos Reis, 60-A

PRONTO A VESTIR
MALHAS — TFCIDOS
CAMISAS, ETC.
CACILHAS

Telefone 27 17 22

Filial em Luanda — (Angola)

GRANDE RESTAURANTE

Telef. 27 01 87

Flóresta do Ginjal

de JOSÉ ALVES DE MELO

PONTO DE REUNIÃO DA MELHOR SOCIEDADE

Deseja um Feliz Natal e um Ano Novo muito próspero
aos seus Ex.ºs Clientes.

GINJAL, 7

CACILHAS

RADIOLAR DE ALMADA

SÓ VENDE MARCAS DE QUALIDADE

COMPRE AOS MELHORES PREÇOS

MAQUINAS DE LAVAR ou FRIGORÍFICOS

KELVINATOR

UM NOME QUE SE IMPÕE...

DRAGÃO VERMELHO

PASTELARIA
SNACK - BAR
RESTAURANTE

Excelente serviço para casa-
mentos e baptizados

ÓPTIMO BOLO-REI

Praça da Renovação, 11-A

Tel. 27 03 22 ALMADA

CASCAIS

& ALMEIDA, LDA

BRINQUEDOS NACIO-
NAIS e ESTRANGEIROS
— PISTA DE AUTOMÓ-
VEIS, COMBOIOS e
BRINQUEDOS
DIDÁCTICOS

P. da Renovação, 9-C e 9-D
Telf.: 27 16 13 ALMADA

CERVEJARIA FAROL

DE

MENDES & PINTO, LDA.

Largo Costa Pinto, 37-38

Telef. 27 22 48 CACILHAS

Cervejas - Vinhos - Mariscos

Deseja Festas Felizes e
um Ano Novo muito
próspero a todos os
Clientes e Amigos

BOITE

SATÉLITE

MONTE

DA CAPARICA

Telef. 2454185

A C. P. INFORMA:

Comboio Semidirecto n.º
6010, que chega a Porto (S.
Bento) às 13-35 - Entre Rê-
gua e Porto (S. Bento) passa
a efectuar-se aos domingos e
feriados oficiais àqueles equi-
parados.

Por este motivo, nos dias
úteis, o comboio «Foguete»
n.º 4 deixa de receber ligação
da linha do Douro.

Comboio ónibus n.º 5122,
que chega a Porto (S. Bento)
às 14-47 - Suspensa a sua cir-
culação em todo o trajecto,
excepto aos sábados e feriados
oficiais àqueles equiparados.

Comboio tranvia n.º 5912,
que chega a Porto (S. Bento)
às 17-34 - Suspensa a sua cir-
culação em todo o trajecto.

O pormenor das marchas
dos comboios de substituição
consta dos cartazes afixados
nas estações.

Chama-se a atenção do Pú-
blico para o facto de que estes
trabalhos são absolutamente
imprescindíveis para melhoria
das condições de circulação na
queixa linha.

EXCURSÕES CP

Sugerem-lhe MADRID

cidade cheia de atractivos no Outono

- Durante, dos estilos de viagem «Lustiana Ex-
pressos» (de cama ou recheados) ou comboio
«TER» (ar condicionado, comodo panorâmico)
- Hotel incluído em Madrid: transferências, assistên-
cia, etc.

PREÇOS DESDE 820\$000

Informações e folhetos descritivos

ESTACAO DE LISBOA ROSSIO

ESTACAO DE SANTA APOLONIA

RUA DO ARSENAL, 124 1 - LISBOA

Organização tel 38 75 29

CONSULTE A SUA AGENCIA DE VIAGENS

A DUREZA DO TRABALHO AGRÍCOLA?

O trabalho do campo sempre foi considerado duro e degradante. Se não podemos negar a sua dureza (aliás todo o trabalho é duro, de contrário seria distração) é necessário afirmar que o excesso dessa dureza e o conceito de degradação consequente, não são fatais. Em muitos casos este conceito está ligado ao exagero de considerar todo o esforço físico, que o trabalho do campo ainda exige degradante.

Por outro lado, a situação dos camponeses, desfavorecida economicamente em relação a outras classes, ajudou a formar esse conceito. Se o esforço físico no trabalho não é em si degradante, ele torna-se assim quando está associado a uma má remuneração.

Assistimos hoje, nos países em rápido desenvolvimento, à passagem gradual de parte da população rural para outros sectores, o comércio, a indústria e os serviços, onde predomina o trabalho sedentário ou semi-sedentário sem o esforço físico que se exige no campo. Mas assistimos paradoxalmente, nas populações ocupadas nesses sectores, a um esforço físico inútil em pura perda, tentando evitar os inconvenientes para o organismo desse trabalho sedentário. São os diversos desportos a que essas populações de dedicam, (aqui o grande esforço físico é já um prazer quando exercido por amadores) os quilómetros em bicicletas fixas (em ginásio em vez de ser a caminho do trabalho), as galopadas à volta do picadeiro (em vez de ser através dos novilhos), os exercícios de equilíbrio e ritmo enfrentando o frio (em vez do trabalho dos alentejanos descalços na poda dos sobreiros, de Inverno, cortando com o machado os troncos em grandes alturas e exigindo um grande equilíbrio).

Por outro lado, certos hábitos dos camponeses considerados outrora degradantes são adoptados pelos cidadãos. Lembremo-nos de ver, há alguns anos, alguns franceses lamentar o pé descalço de um grupo de camponesas do Ribatejo (aliás bem vestidas e sem aspecto de pobreza comum, nessa altura, à maioria dos nossos camponeses), quando nas praias do Sul de França na mesma época de Verão tinha começado a moda de andar descalço considerado mais higiénico e melhor para a saúde dos pés e do organismo em geral.

É claro que o trabalho do campo em muitos casos, exige um esforço físico continuado e muito prejudicial ao organismo, que a ginástica e desporto com movimentos mais racionais evita. Todavia na prática é caso para perguntarmos o

que será pior para o organismo e realmente degradante: se é a tiragem da cortiça, ou o carregamento de fardos de palha para cima de um atrelado de tractor na torreia do sol, se uma etapa da volta a Portugal em bicicleta, na mesma época, de Beja a Castelo Branco, vestido com um ridículo cartaz ambulante de reclamo de produtos.

ONDE ESTÁ A DEGRADAÇÃO

Ora essa situação económica desfavorecida dos camponeses em relação a outras classes é, em última análise, a responsável por essa imagem de degradação que o trabalho do campo evoca.

O trabalho duro com paga insuficiente e incerta, em muitos casos desde tenra idade até à velhice, quando o corpo pedia descanso, um maior número de horas de trabalho em relação a outras actividades, foram aspectos apontados da situação dos nossos e dos outros camponeses.

Por outro lado, a assistência

Por
**JOSÉ HIPÓLITO
RAPOSO**

social e médica insuficientes, a ausência de escolas e de estímulos ou de desafio económico para as frequentar têm sido outros tantos aspectos focados e afinal derivados de um só: a má remuneração do trabalho dos camponeses.

Quis-se atribuir, entre nós, em muitos casos, a situação à responsabilidade das entidades patronais da agricultura. Todavia, a situação nas regiões sem essas entidades ou sem o seu predomínio, não era melhor, revelando até aspectos piores. Por outro lado, muitos dos pequenos agricultores que pagavam salários baixos, não podiam ser acusados de mau comportamento social, ao trabalharem por vezes como assalariados, também se sujeitavam a esses baixos salários, o que mostra que o problema era de produtividade humana e de distorção dos preços agrícolas em relação aos preços dos outros sectores.

Entre nós, a entidade patronal, quando tinha meios para



«A família exige por si mesma duas outras instituições: a propriedade privada e a herança. Primeiro a propriedade — a propriedade de bens que possa gozar e até a propriedade de bens que possam render. A intimidade da vida familiar reclama acolcho, pede isolamento, numa palavra, exige a casa, a casa independente, a casa própria, a nossa casa.»

(SALAZAR)

tal, até foi percursora em relação aos outros sectores e para a mão-de-obra que conseguia fixar (os chamados criados da lavoura) do pagamento do salário por motivo de doença, da reforma e até da assistência médica gratuita através dos médicos avençados.

Datam do princípio do século passado as primeiras reivindicações patronais com o fim de conseguir um sistema de previdência global que abrangesse todos assalariados que não se conseguiam fixar. Foram das entidades patronais as primeiras e duras críticas ao primeiro sistema de previdência organizado através das Casas do Povo e ao desperdício dos poucos fundos conseguidos na construção de edifícios caros e em grande parte inúteis.

Foi ainda a entidade patronal através dos seus organismos (Associação da Agricultura e Corporação da Lavoura), que se bateu por um amplo sistema de previdência global para os rurais, propondo um sistema muito mais simples mais barato e adequado à natureza das explorações agrícolas, muito diferente do actual instituído, integrado nos vícios de uma previdência dos outros sectores, que há muito necessita de reforma profunda e radical.

A situação dos trabalhadores rurais, mercê da subida dos salários e de alguns benefícios da previdência, apesar da carestia do sistema, melhorou muito e pode considerar-se hoje melhor que a da maioria dos pequenos agricultores

mesmo de muitos daqueles que são proprietários.

A MÁQUINA

A Lavoura média do Sul (damos-lhe esta classificação considerando o seu rendimento e não a sua área) defende-se da subida de salários, através da mecanização nas culturas onde ela é possível. Onde ela não é possível determinou uma grave crise de produção em alguns casos, como a olivicultura causada pela preocupação governativa de manter preços baixos ao consumidor, salvando-se a vinha porque os preços não estão tabelados.

Mercê de um aumento de exportação e de uma diminuição das produções dos últimos anos, os preços puderam acompanhar (embora com dificuldade) os custos de produção.

O problema maior é o da subsistência da pequena exploração do Norte, onde a mecanização dos trabalhos agrícolas é mais difícil e tem baixos rendimentos operacionais.

Mas não se julgue também que a substituição do homem pelas máquinas nos trabalhos agrícolas determina grandes baixas de custos de produção em relação à situação anterior. As máquinas sobem de preço todos os anos e são necessários investimentos cada vez maiores em novas máquinas com pouca utilização por ano e, por consequente, de alto custo operacional.

O que a máquina pode evitar é o agravamento dos custos de produção, em proporção directa com o aumento dos salários e essa grande dureza do trabalho do campo mal remunerada.

Se ainda é duro conduzir um tractor um dia inteiro e, por outro lado menos duro e até mais bem remunerado em muitos casos, do que conduzir um autocarro dos transportes colectivos em Lisboa, apesar da chuva e do frio do campo.

Vai-se conseguindo assim, embora com dificuldade, a fixação de alguma mão-de-obra especializada no campo e até o retorno de alguns.

Mas a grande reivindicação dos camponeses refere-se aos pequenos lavradores, que em todo o mundo reclamam melhores pelos seus produtos, o que quer dizer melhor remuneração pelo seu trabalho e menos horas de labuta diária e na velhice.

Nos países onde o comércio e a indústria souberam criar grande riqueza e, por consequente, largo poder de compra que possibilitou essa agora de preços dos produtos agrícolas, os Governos dispõem de larga massa de contribuições para poderem dotar os campos das comodidades da cidade, evitando o seu abandono pelos agricultores à procura de melhores condições de vida.

OS HOMENS E AS MÁQUINAS

UM SIFÃO DE 3 000 TONELADAS

A sociedade argelina «Salmar» começou, por conta da Sonatrach, responsável por toda a actividade petrolífera da Argélia, a colocar, sob o porto de Arzew, um gigantesco sifão com o comprimento de 360 metros. Aquele sifão, constituído por cinco tubos, permitirá fazer com que o petróleo e os produtos refinados cheguem aos terminais de carga instalados no molhe do largo.

Três dos cinco tubos têm um diâmetro de 70 centímetros, tendo os outros dois o diâmetro de um metro. Ligados uns aos outros por cavaletes de betão armado colocados de 23 em 23 metros, os cinco tubos constituem um conjunto de 3000 toneladas. Tal como todos os sifões, os cinco tubos são encurvados em ambas as extremidades, sendo a diferença de altura entre a parte central e as extremidades de 22 metros. A parte central será colocada no fundo do porto, debaixo de 8 metros de entulho e não prejudicará a navegação.

A colocação do sifão foi feita de uma só vez, apesar das suas dimensões, de maneira a reduzir ao máximo a interrupção do tráfico portuário. O sifão foi rebocado, numa distância de 500 metros, até ao local da sua colocação definitiva. As manobras de colocação, estudadas pela sociedade francesa Comex, terminaram no passado dia 12 de Dezembro.

MINI-SUBMARINOS

Dois pequenos submarinos experimentais, «Nérée» e «Marco», concebidos e fabricados pela Comex, de Marselha, foram recentemente utilizados em diversas tarefas.

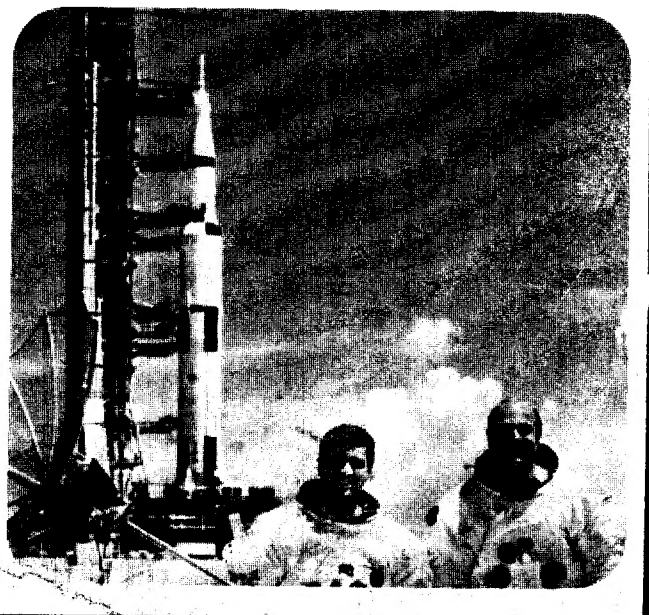
Em Maio passado, o «Nérée», de um só tripulante, serviu para se fazer o reconhecimento do traçado da conduta das águas utilizadas na cidade de Cannes, numa distância de 200 metros e a uma profundidade variando de 40 a 180 metros. Em Outubro, o «Nérée» fez de submarino de água doce ao mergulhar no lago da barragem de Roseland (Sabóia), à profundidade de 120 metros. Tratava-se de inspecionar a própria barragem e uma parte da respectiva base, por meio de visão directa, fotografia e televisão em circuito fechado. O «Nérée» voltou de novo ao Mediterrâneo para executar, em Novembro, diversas experiências ao longo da conduta que leva para a baía de Cassis as lamas vermelhas residuais da fábrica Pechiney de Gardanne.

A bordo do «Marco», submarino de cinco lugares, constituído por vários módulos reunidos, foram cento e cinquenta pessoas a mergulhar, durante seis dias, no decurso do mês de Setembro, diante das ilhas de Frioul, perto de Marselha. Os mergulhos atingiram a profundidade de 35 metros. Pretendia-se com isso mostrar, «in situ», a boca do poço submarino experimental concebido pela SEAL (Subsea Equipment Associated Limited). O «Marco» participou, em Setembro, na colocação do emissário da cidade de Cannes, mergulhando, na altura, a uma profundidade de 90 metros.

O MAIOR RADIOTELESCÓPIO DO MUNDO

O Governo britânico deu o seu acordo à construção do maior radiotelescópio do mundo, a instalar no vale de Meiford, no País de Gales. A estação, que disporá de uma antena parabólica com 108,8 metros de diâmetro, poderá observar, por ano, 100 000 sectores do espaço, ou seja dez vezes mais do que o radiotelescópio de Jodrell-Bank, de que passará a depender. A construção terá início em fins de 1977 e custará seis milhões de libras.

O ministro encarregado dos assuntos galeses, Peter Thomas, fez notar que se tratará de uma «estrutura elegante» que em nada destoará na paisagem. Os adversários do projecto alegam que as instalações podem vir a afectar a beleza natural do vale. Peter Thomas sublinhou que, fosse como fosse, as vantagens no terreno do prestígio científico deveriam sobrepor-se a todas as outras considerações.



EXCURSÕES CP

3 DIAS NO ALGARVE E CEIA FIM-DE-ANO EM LAGOS

- * Partida da estação de Lisboa-T. Paço às 7.35 de 30/12 (sábado) e regresso em 1/1 às 23.40. Comboio (1.ª classe) e autocarro com guia-assistente.
- * Durante os três dias, visitas a Albufeira, Armação de Pera, Silves, Portimão, Praia da Rocha, Torralta, Lagos, Sagres, etc.
- * Ceia de passagem-de-ano, espectáculo de variedades, alojamento e pensão completa em HOTEL DE 1.ª CLASSE EM LAGOS.

Preços (tudo incluído)

De LISBOA	1.150\$00	Coimbra	1.290\$00
Setúbal	1.130\$00	Santarém	1.200\$00
Aveiro	1.330\$00	Tomar	1.240\$00

3 DIAS NO MINHO E CEIA FIM-DE-ANO EM OFIR

- * Partida de Lisboa-St.ª Apolónia às 8.45 de 30/12 (sábado), com almoço no comboio, e regresso em 1/1 às 23.05. Visita ao Minho em autocarro com guia-assistente.
- * Ceia de passagem-de-ano, espectáculo de variedades, alojamento e pensão completa num grande HOTEL DE OFIR, de 4 estrelas.

Preços (tudo incluído)

De LISBOA	1.290\$00	Coimbra	1.200\$00
Setúbal	1.270\$00	Santarém	1.260\$00
Évora	1.400\$00	Tomar	1.240\$00

FIM-DE-ANO EM MADRID

- * Partida no «Lusitânia-Expresso» de 29/12 e regresso em 1/1 (Ter ou Lusitânia-Expresso).
- * Transferência estação/Hotel e vice-versa, e assistência em Madrid.
- * Excursão «Madrid-Artístico» em 31/12 — visita ao Palácio do Oriente e Museu do Prado, com guia.
- * Alojamento e pensão completa em Hotel de 3 estrelas, central (junto à Gran Vía).

Preços (tudo incluído)

De LISBOA	1.390\$00	Coimbra	1.390\$00
Setúbal	1.410\$00	Santarém	1.360\$00
Évora/Beja	1.500\$00	Tomar	1.340\$00

Temos ainda outras viagens organizadas a Paris, Londres, etc.

Informações e folhetos descritivos:

Estação de Lisboa-Rossio
Estação de Lisboa-Santa Apolónia
Rua do Arsenal, 124-1.ª — Lisboa

Organização Telef. 367529

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

BILHETE DE IDENTIDADE

Verifique se o seu bilhete de identidade atingiu ou está próximo de atingir o prazo de validade, ou se está desactualizado. Se assim for, procure renová-lo ou actualizá-lo quanto antes. Pode ser-lhe necessário de um momento para o outro.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª-feira, e ao sábado de manhã. Procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência que é o sábado.

Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

PARQUE INDUSTRIAL DE BRAGA

Continuação da página onze

de desenvolvimento industrial com base na evolução verificada nos anos anteriores e nas potencialidades locais, compreendendo um cálculo do volume de emprego a criar, em confronto com as disponibilidades locais previsíveis de mão-de-obra.

Finalmente, os estudos de viabilidade económica deverão ter em conta uma estimativa dos meios financeiros de que será possível dispor, através de subsídios, participações, empréstimos e, ulteriormente, da venda ou aluguer de terrenos e instalações. Paralelamente, avaliam-se as despesas a efectuar com a aquisição do

terreno, realização dos estudos e projectos, execução dos trabalhos de infra-estrutura e instalação de serviços comuns e os encargos financeiros resultantes de empréstimos a contrair.

Estes estudos prévios procuram determinar o preço mínimo a que será possível ceder lotes de terreno ou instalações

pré-construídas às empresas eventualmente interessadas.

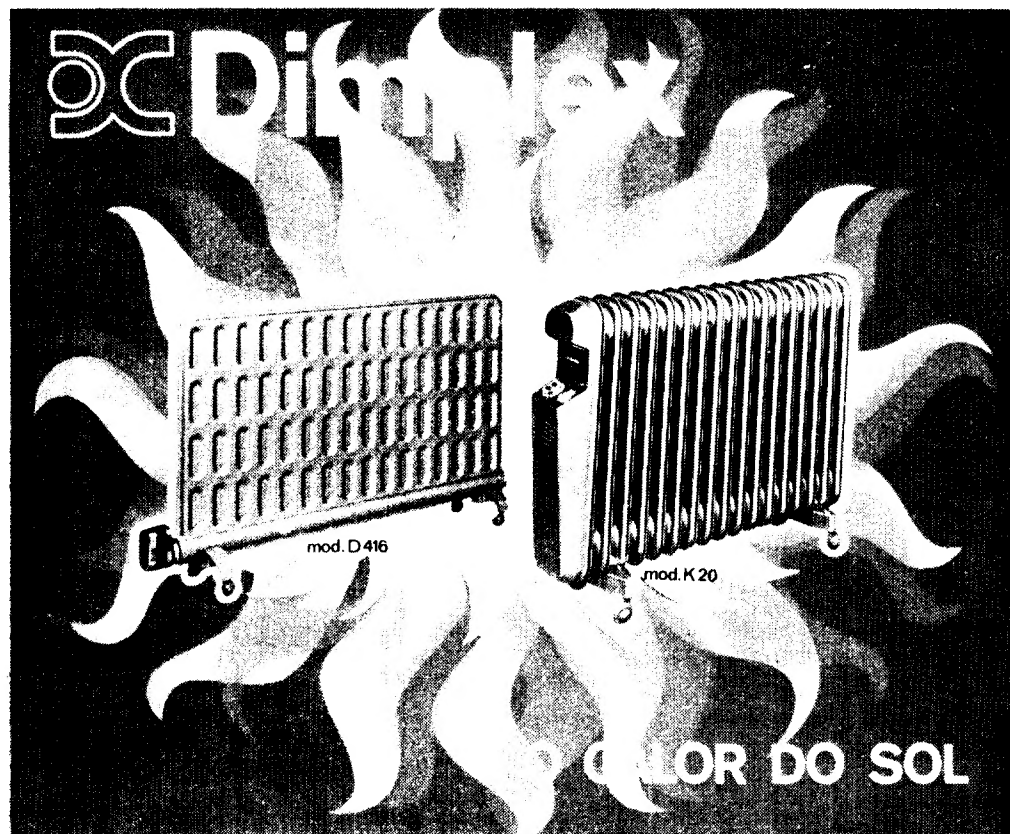
PORQUÊ BRAGA?

«A criação de um parque industrial implica, necessariamente, importantes modificações do espaço regional, não só pelo facto da sua implantação física, mas também devido às consequências dessa implantação, tais como a atracção da mão-de-obra das aglomerações vizinhas, a fixação de técnicos especializados, a intensificação dos transportes, a influência na criação de actividades anexas, etc..»

Conceber um projecto desta natureza sem tomar em linha de conta as realidades físicas, económicas, demográficas, administrativas, pode dar origem a graves erros conducentes não só ao fracasso do parque em si próprio, mas também, um núcleo completamente inútil para a região que ele se propunha servir. Fracassos destes têm-se verificado, infelizmente, na prática. Assim, a primeira experiência portuguesa em matéria de parques industriais e uma operação-piloto, de cujo êxito dependerão as futuras experiências neste domínio. Da mesma forma, e dado o carácter de operação-piloto de que se reveste o lançamento do primeiro parque industrial, a iniciativa da sua promoção cabe exclusivamente ao Estado. Deixar esta tarefa nas mãos da iniciativa privada poderia comprometer o desenvolvimento regional, que é encarado segundo uma óptica de longo prazo, deixando para mais tarde a preocupação de realizar lucros e tendo, unicamente, como objectivos iniciais, a criação de novas actividades não tradicionais, criação de novos empregos, favorecimento do reagrupamento de pequenas empresas, bem como a contribuição para uma expansão urbana ordenada. Portanto, este primeiro parque, além de poder ser utilizado como um instrumento de promoção do desenvolvimento industrial e regional, deve ser concebido e planeado de tal forma que possa servir de paradigma, com os necessários ajustamentos, aos futuros parques industriais, sejam, esses, da iniciativa pública ou privada.

Por essas mesmas razões, o parque industrial piloto insere-se numa política de ordenamento do território assente na possibilidade de utilizar as diferentes potencialidades regionais. Acontece que dos vários estudos realizados se conclui que a região Bragança-Guimarães é particularmente indicada para nela se desenvolverem as actividades secundárias através da implantação de parques industriais.

Por ROGÉRIO VIDIGAL



DIMPLEX - RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO

CALOR DIMPLEX - Tão saudável como o calor do SOL...

...mas ainda mais seguro...

...e sem qualquer perigo...

- saudável porque o Radiador DIMPLEX não seca, não queima nem suja o ar que a Sua Família respira.
- mais seguro porque V. pode regular e escolher a temperatura que lhe der mais bem estar e conforto, e o inimitável termostato DIMPLEX (patenteado em todo o Mundo) assegurar-lhe-á por todo o tempo que V. quiser, uma temperatura ambiente sempre igual àquela que V. escolher.
- Sem qualquer perigo porque é equipado com um disjuntor de segurança, que desligará o radiador se algo de anormal se passar (curto-circuito, sobre-aquecimento, etc.). O Radiador DIMPLEX é o único do Mundo que pode estar em funcionamento contínuo, sem qualquer interrupção, durante semanas ou meses, graças à sua elevada técnica e incomparável QUALIDADE!
- Sem qualquer perigo porque até as crianças podem tocar a superfície do Radiador, sem perigo de queimaduras.
- Sem qualquer perigo porque o Calor DIMPLEX é natural e portanto não emite ondas ou radiações que possam alterar o metabolismo e prejudicar a saúde da Sua Família!

DIMPLEX - A maior Fábrica do Mundo de Radiadores Eléctricos a circulação de óleo.

Dimplex - MAIS DE 12 MILHÕES DE CLIENTES SATISFEITOS

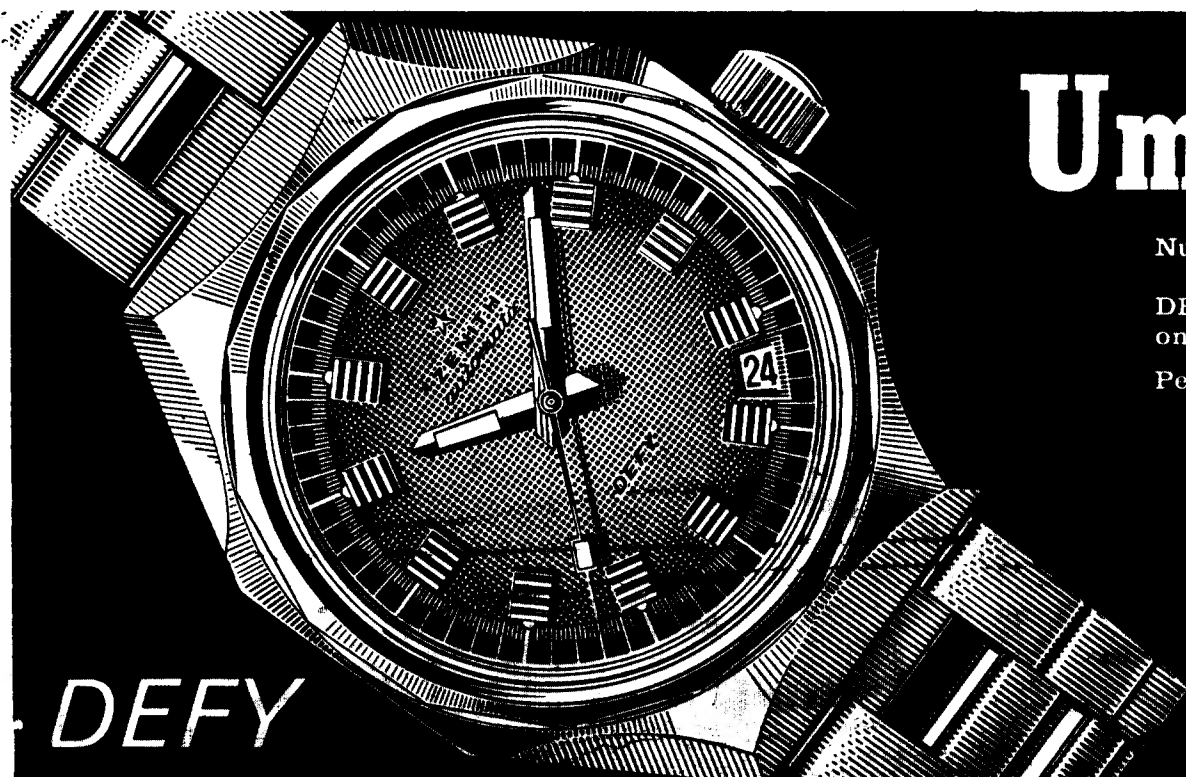
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Rua António Enes, 20, 1.ª — LISBOA — Tel. 563416
RAFAEL BURGUETE, LDA. Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 — PORTO — Tel. 26902

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX.

Nome

Morada



Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

DEFY, o relógio que permanece exacto onde outros relógios robustos deixam de funcionar

Peça num agente ZENITH para lhe mostrar o DEFY

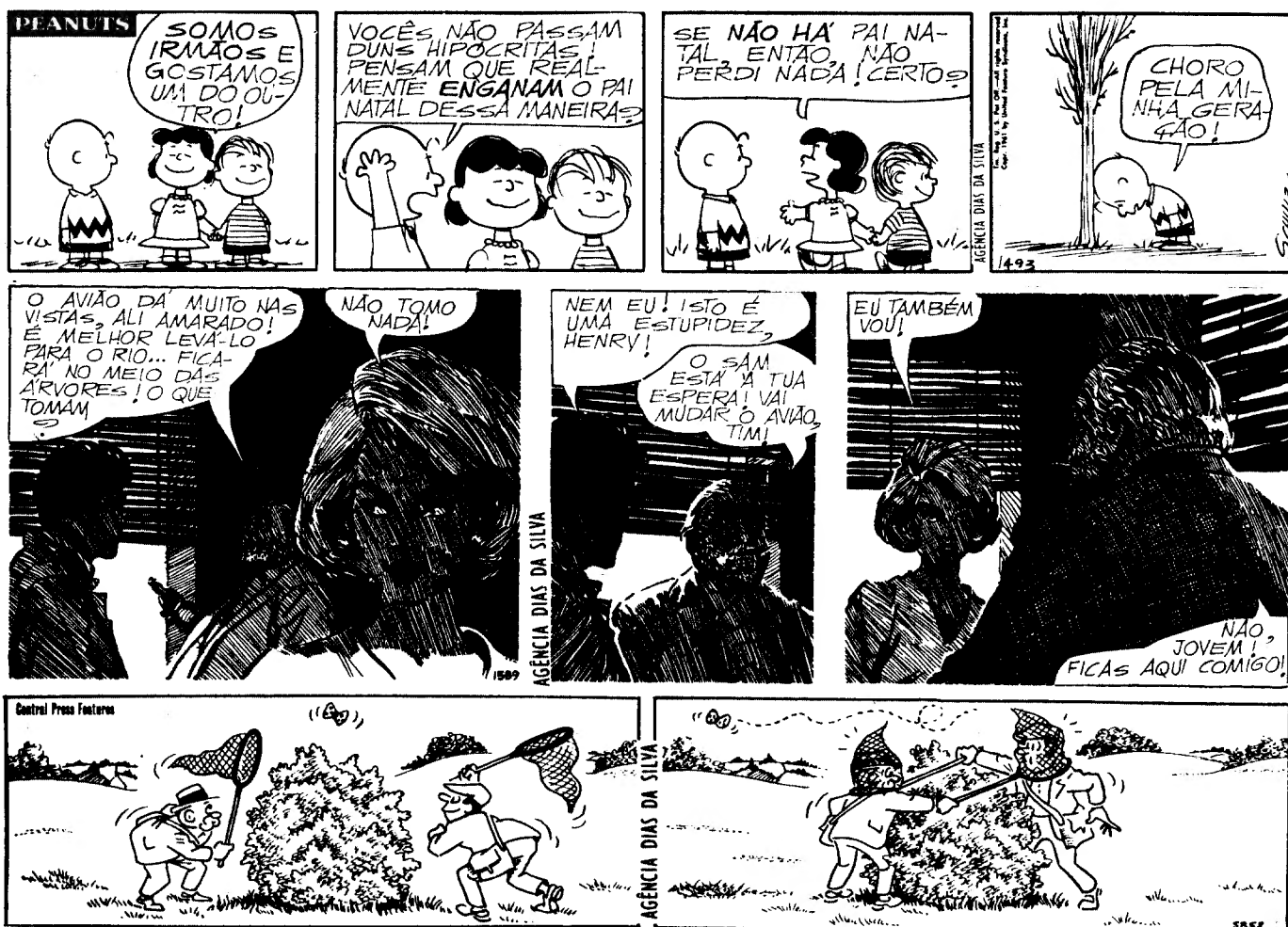
ZENITH



O concorrente americano do «Concorde» não obteve a autorização necessária do Senado, dado o seu elevado custo. Por esse motivo, o protótipo está a ser desmontado, para ser remontado num museu.

PEANUTS®

By Charles M. Schulz

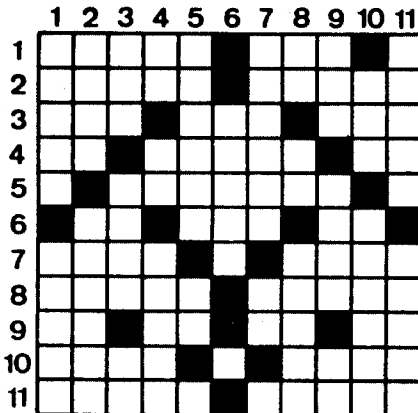


PROBLEMAS CULTURAIS

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 10289

HORIZONTAIS:

- 1 Nome de peixe. Ocasão.
- 2 Tratar por tu. Planta vivaz e medicinal.
- 3 Mãe de Romulo e Remo. Medida antiga da Índia. Bondoso.
- 4 Cento e um em romano. Folha de videira. Nota musical.
- 5 Artigo definido. Terrestre.
- 6 Prasiódimo (sq.). Medida de líquidos da Alemanha. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
- 7 Acreditar. Faldas.
- 8 Ser humano. Testemunhe.
- 9 Campeão. Gálio (sq.). Pronome reflexo. Caminhar.
- 10 Tarlamuda. Tempo do verbo ser. Nome de homem.
- 11 Amargo. Cidade de Espanha.



VERTICAIS:

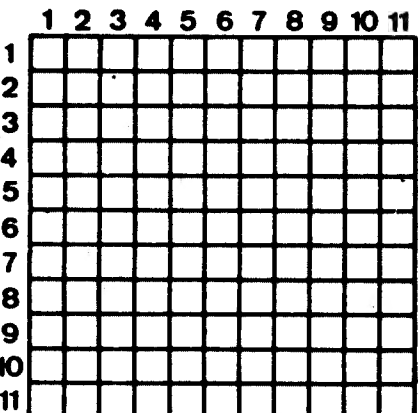
- 1 Poupado. Ferida aberta.
- 2 Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Escrevem em prosa.
- 3 Arteria. Comboio. Gálio (sq.).
- 4 Prata (sq. inv.). Fala. Borrilar.
- 5 Avaliara. Ruim. Artigo definido.
- 6 Vagueias.
- 7 Limpam com vassoura. Post scriptum.
- 8 Pertences. Em partes iguais. Praia.
- 9 Nome de dois rios da Mesopotâmia. Guara. Contração da preposição de com artigo definido.
- 10 Grande quantidade. Iguares compostas de ovos salgados de esturção.
- 11 Varão. Trabalha ao serão.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6445

HORIZONTAIS:

- 1 Polvilhara.
- 2 Demorara.
- 3 Pertences. Comera à ceia. Artigo indefinido.
- 4 Trovejam. Diz-se do cavalo malhado igualmente de branco e preto.
- 5 Alcinhar.
- 6 Manuscrito. Em partes iguais. Cidade da antiga Caldeia. Deusa da Lua entre os Egípcios.
- 7 Viração. Forma apocópica e proclítica de vale. Prefixo que designa afastamento.
- 8 Com asas. Realiza.
- 9 Ramada. Rezar.
- 10 Nome de mulher. Transmite (bens) gratuitamente a outrem. Autor de «A Ilustre Casa de Ramires».
- 11 Amofinai. Glóbulos.



VERTICAIS:

- 1 Reserva. Lavar.
- 2 Senhor. Salgadeira.
- 3 Atomo. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Enfiada.
- 4 Atara. Oferece.
- 5 Galardoava. Quinhentos e um em romano.
- 6 Passada. Rio de Itália.
- 7 Serra de Portugal. Prata (sq.).
- 8 Guarnecer de arames. Coisa sem valor (fig.).
- 9 Batráquio. Almofeira. Que é do ar.
- 10 Artigo indefinido. Amplexo.
- 11 Planta também chamada lírio do campo. Lavras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10288

HORIZONTAIS:

- 1 Calanas. Mar.
- 2 Amares. Saró.
- 3 Varam. Lamas.
- 4 Ar. Balada.
- 5 SEM. Pesar.
- 6 Sama.
- 7 Tarda. Mal.
- 8 Amarro. Ba.
- 9 BARCA. Munir.
- 0 Arão. Perene.
- 1 Ses. Malaios.

VERTICAIS:

- 1 Cavas. Gabas.
- 2 Amares. Mare.
- 3 Tar. Mataras.
- 4 Arão. Março.
- 5 NEM. Parra.
- 6 As. Be. Do. Pa.
- 7 LASCA. Mel.
- 8 Salão. Sura.
- 9 Mamaram. Nei.
- 0 Arad. Rabino.
- 11 Rosar. Lares.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6444

HORIZONTAIS:

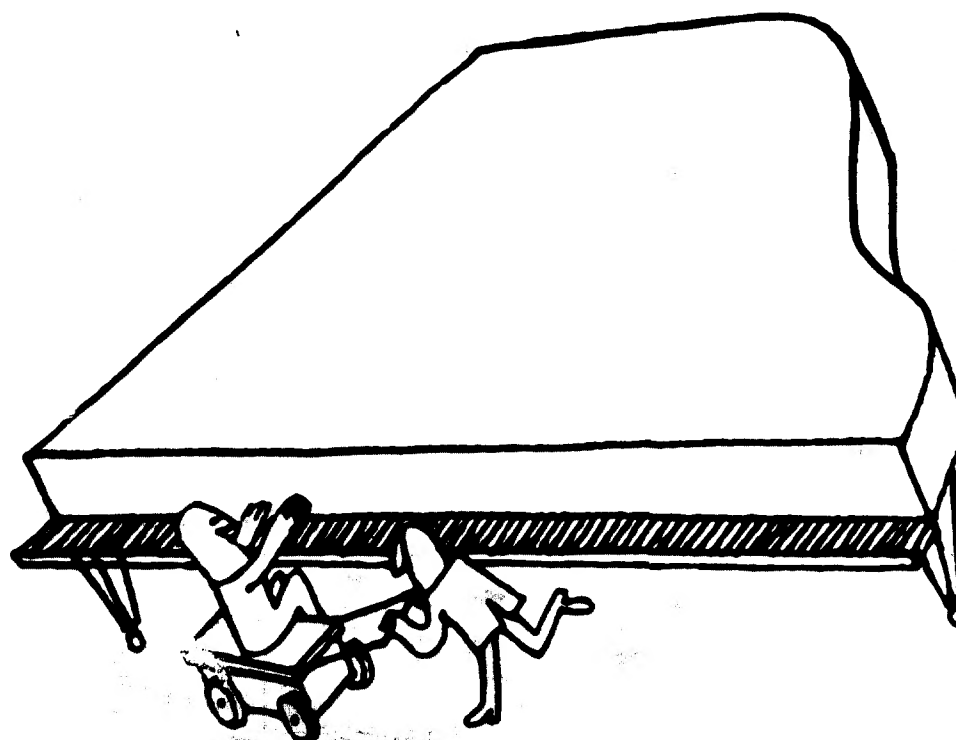
- 1 Salão. Serra.
- 2 Acaba. Amuas.
- 3 Relas. Remis.
- 4 Rm. Ti. An. Ai.
- 5 Vés. Ita.
- 6 Sôr. Ana.
- 7 Sãs. AAA. Oco.
- 8 Al. Assas. Lo.
- 9 Lasca. Sarre.
- 0 Adir. Medo.
- 1 Sarre. Vasos.

VERTICAIS:

- 1 Sarro. Salas.
- 2 Acem. Salada.
- 3 Tal. Vos. Sir.
- 4 Abaler. Acre.
- 5 Oasís. Asa.
- 6 Gas.
- 7 Sarar. AAs.
- 8 Ementá. sama.
- 9 Ruim. Ano-Res.
- 0 Raia. Acordo.
- 1 Assim. Oleos.

Proverbo: SEM BARÇA, NEM LASCA.

SEM PALAVRAS



DESPEDIMENTOS COLECTIVOS À SOMBRA DA LEI

Os despedimentos colectivos levados a cabo por grande número de empresas nacionais estão a tomar um ritmo verdadeiramente preocupante. Podemos referir, à guisa de intróito, alguns casos que, nem de longe nos darão uma ideia global do que está a acontecer neste capítulo, sobretudo de há uns anos a esta parte.

A empresa «Braz e Braz» despediu 26 trabalhadores; a «Dinifer» 36 trabalhadores; a «Robbialac», 29 empregados (21 de escritório e 8 operários), explicando que se trata de uma consequência da reorganização da empresa, sendo seu objectivo — diz a respectiva administração — conseguir melhores lucros dentro do grupo B.J.N. (organismo internacional a que pertence).

Esclarece ainda o documento desta empresa: «Com a planificação que traçamos, 1973 deverá ser um excelente ano para nós, ultrapassando todos os «records» de produção e vendas, tanto em Portugal metropolitano como em África». E ainda: «A equipa que permanece será por conseguinte, constituída por empregados escolhidos que sentindo orgulho por pertencerem à «Robbialac Portuguesa» façam da nossa empresa uma das melhores e mais prósperas do grupo B.J.N.»

Mas não ficam por aqui os casos de despedimento colectivo, pois outros houve e de não menos incidência, como por exemplo o das «Publicações Europa América», onde oito empregados foram despedidos e mais doze ficaram à beira do despedimento que, no entanto, ainda não se efectuou, tanto quanto sabemos.

Mondando em seara alheia, vamos trazer aqui algumas passagens de um texto publicado no «Diário do Alentejo», assinado por José Manuel Rodrigues e que nos parece capaz de elucidar muitas coisas. Diz esse texto no seu intróito:

Num país de emigrantes assume particular importância a existência (reconhecida oficialmente) de milhares de desempregados (não contando com um número incalculável de outros que os serviços dificilmente poderão detectar: jovens à procura de um primeiro emprego e toda a gama de subempregados — empregados em tempo parcial, trabalhadores sem qualificação que trabalham em regime de suplentes, velhos cuja pensão de reforma é insuficiente, etc.). Mas à existência de um desemprego oficialmente reconhecido tem vindo a juntar-se, num «crescendo» igualmente significativo, o número de trabalhadores lançados na situação de desempregados através dos despedimentos colectivos.

Este último fenómeno não se regista isoladamente neste ou naquele sector, nesta ou naquela região, antes constitui hoje algo de extre-

mamente grave que afecta ou, no mínimo, ameaça todos os trabalhadores portugueses. Que isto não é uma expressão vã, filha de um exagero fácil, eis algo que se pode avaliar pelo facto de, só entre Março e Abril do corrente ano, segundo dados já publicados pela Imprensa diária terem sido comunicados ao Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, 2500 despedimentos colectivos, ocorridos em 14 dos 18 distritos do Continente e nos seguintes sectores de actividade: têxteis, produção de electricidade, comércio e exportação de vinhos, fundição de ferro, conservas de peixe, extracção e refinação de óleos vegetais, calçado, produção de gás, café, serralharia, encadernação, fotogravura, mosaicos, ladrilhos de cimento, cartonagem, adubos e pesticidas, construção de máquinas, limas e grosas, tapeçarias, vidros, papel, concentrado de tomate, fermentos, instaladores térmicos, empreiteiros, química, panificação, transformação de produtos agrícolas e litografia.

Casos isolados que a Imprensa diária tem noticiado antes e depois daquele período (Março-Abril de 1972) esclarecem-nos que despedimentos colectivos se têm registado igualmente noutros sectores profissionais.

Entre a totalidade dos despedidos que procuram emprego pelo S.N.E. a percentagem das vítimas de despedimento colectivo era de 9,8 por cento em Dezembro de 1970. Um ano depois, aquela percentagem subia para 13,6 por cento, para atingir os 14 por cento em finais de Junho deste ano.

Um aumento relativo que o é também em números absolutos já que o total de desempregados inscritos no S.N.E. em Dezembro de 1970, Dezembro de 1971 respectivamente, de 16 358, 21 520 e 24 779.

SEM JUSTA CAUSA

Na verdade, não só não tem sido possível introduzir na lei a impossibilidade do despedimento sem justa causa, como, mesmo que tal



venha a acontecer, isso não impedirá nunca a prática dos despedimentos.

No que se refere às indemnizações, há que atentar que elas serão sempre escasso alimento para os trabalhadores menos apetecidos do mercado do emprego, os quais, depois de despedidos, dificilmente obtêm colocação do mesmo nível económico da que perderam. Isto para não falar das indemnizações que as empresas não pagam voluntariamente e que mais tarde vêm (quando vêm) a ser sentenciadas pelos Tribunais de Trabalho. Este «mais tarde» é sempre demasiado tarde para quem nada mais possui do que a sua força de trabalho, razão que, só por si, é argumento de peso que, muitas e muitas vezes, levam os trabalhadores a sujeitarem-se a situações de gravame, quando não de absoluta ilegalidade.

De facto, parece que tudo isto se processa com a legalidade. E senão, repare-se: para proteger os trabalhadores de todo o mundo e melhorar as suas condições de trabalho e de vida, a OIT (Organização Internacional do Trabalho) adoptou, ao longo de vários anos, 136 convenções e 144 recomendações, cujo conteúdo em conjunto é conhecido pelo nome de «Código Interna-

cional do Trabalho». Estas normas servem de base (ou deviam servir de base), sob a forma de disposições legislativas e de medidas práticas, à defesa do trabalhador e de facto são subscritos pela maioria dos países. Se o «Código Internacional do Trabalho» fosse respeitado, ao ponto de ser admitido como matéria de direito na legislação sobre o trabalho, em todos os países, facilmente se distinguiria, na acção das empresas, o que é legalidade do que é ilegal.

Ninguém ignora como tal situação torna ingrata e muitas vezes incapaz o esforço dos organismos (sindicais ou outros) na salvaguarda dos justos direitos dos trabalhadores. E também ninguém ignora o aproveitamento fácil e lesivo dessa situação, por parte de certas entidades empresariais.

Basta recordar aqui a recomendação sobre a cessação de contrato de trabalho, a recomendação n.º 119, para se verificar como as empresas prevaricadoras se colocam à margem das normas internacionais.

A citada recomendação, que data de 1963 e que se aplica normalmente a todas as categorias de trabalhadores, à excepção, como é natural, de todos aqueles que

aceitaram a condição de trabalhadores em período experimental ou foram contratados a título ocasional. Aponta as disposições relativas ao despedimento: «nenhum despedimento pode ocorrer sem que se apresente uma justa causa ligada à aptidão ou à conduta do trabalhador ou fundada nas necessidades do funcionamento da empresa. Em nenhum caso, porém, deve intervir como fundamento a filiação sindical, o exercício de mandato de representação dos trabalhadores, a raça, o sexo, a religião, a opinião pública política, a ascendência nacional ou a origem social.

Se um trabalhador se considera despedido de uma maneira abusiva, tem todo o direito de recorrer a um organismo imparcial, habilitado a pronunciar-se sobre a justificação da medida empresarial e a ordenar, se for o caso, a reintegração do despedido ou a sua indemnização. Ao trabalhador que for objecto de um motivo de despedimento com justa causa, resta-lhe o direito ao pré-aviso, durante o qual ele tem de dispor de tempo que lhe permita procurar um novo emprego.

Um mínimo de protecção do readmitido terá de ser previsto sob a forma de qualquer prestação de segurança social ou de indemnização patronal.

RETROCESSO

Certas empresas procuram minar os resultados obtidos pelos sindicatos (no que concerne aos direitos dos assalariados) com a celebração de contratos individuais de trabalho a prazo, renováveis por seis meses, abrangendo trabalhadores eventuais (modalidade já praticada na «Dinifer» e proposta pelo Grémio Nacional dos Bancos). A esta proposta responde, do seguinte e concludente modo, o Sindicato dos Empregados Bancários:

«Paralelamente, com a utilização normal dos trabalhadores bancários, o Grémio pretende obter para as empresas a possibilidade de utilização de trabalhadores eventuais. A ser aceite tal pretensão, fácil seria para os Bancos, a partir desse momento, diminuir sensivelmente os seus quadros de pessoal bancário, com real prejuízo para os respectivos profissionais que, por esta forma, veriam gravemente limitadas as possibilidades de promoção, dentro de uma normal aplicação do mapa de densidades. E as vantagens para as empresas seriam tanto mais evidentes quanto é certo que fácil lhes seria, também, constituir, a par de um quadro de trabalhadores bancários, um quadro de pessoal eventual com a necessária preparação profissional, para satisfazer as necessidades do sector económico. Bastaria, para tanto, rescindir o contrato com cada trabalhador eventual, antes do mesmo

atingir os seis meses necessários para se tornar efectivo, e voltar a contratá-lo nas mesmas condições um mês depois. Deste modo, sem diminuição do rendimento de trabalho, a utilização de trabalhadores eventuais iria diminuir grandemente as despesas com o pessoal, pois que os mesmos não acarretariam encargos com férias, diuturnidades, previdência, indemnizações, etc., isto não tomando em linha de conta o pagamento de um salário que, por não estar abrangido pelo contrato colectivo de trabalho, acabaria, sem a menor dúvida, por ser inferior ao dos restantes trabalhadores».

Poder-nos-ão responder que às empresas assiste a possibilidade legal de efectuar despedimentos sem justa causa, embora fiquem sujeitas ao pagamento das indemnizações ou ao julgamento no respectivo Tribunal. Isto, que transmite o problema legal para outras instâncias e que sugere, de imediato, um atentado à moralidade das relações empresa-trabalhador (por menos que se pretenda ver moralidade onde se fala em rentabilidade) está a ser feito com demasiada frequência. E mais: como que se nota um abrandamento, a todos os títulos incompreensíveis nas sanções aplicáveis nos casos de infracção contratual.

Há ainda um comentário a fazer quando uma administração se congratula antecipadamente com a previsão de que, custe o que custar, vai ultrapassar «todos os «records» de produção e vendas». Já não se oculta a exigência de rentabilidade a todo o preço imposta a os assalariados com vista a um lucro cada vez maior.

O sintoma generaliza-se e, principia a tomar vulto como bola de neve. Ora numa altura em que o Governo se encontra empenhado em dar o mesmo pão a todos os portugueses, parece-nos que os caminhos escolhidos pelas empresas nas relações com os seus assalariados apresentam uma obscuridade de intenções que não serve, de modo algum, os designios dos governantes.

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO ESPECIAL «NATAL E ANO NOVO» (COMBOIO SOTAVENTO)

Com o fim de proporcionar maior comodidade aos passageiros do «ALGARVE» efectuar-se-ão, além das circulações do comboio «SOTAVENTO» previstas no horário, mais as seguintes:

— de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro (Lisboa);

Nos dias 26 de Dezembro e 2 de Janeiro.

mesa
redonda